

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitoria Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Ensino: Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Silvia Cunha Capanema

Unidade Frutal

Diretora: Karol Natasha Lourenço Castanheira

Vice-Diretor: Gustavo Henrique Gravatim Costa

Chefes de Departamento

Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB): Daniela Fernanda da Silva Fuzzo

Departamento de Ciências Exatas (DCEX): Jair Romeu Eichlt

Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA): Arlindo da Silva Lourenço

Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ): Patrícia Alves Martins dos Santos

Departamento de Linguística, Letras Comunicação e Artes (DLLCA): Anderson Alves da Rocha

Coordenação do curso:

Coordenador: Fernando Luiz Zanetti

Subcoordenadora: Marli Graniel Kinn

Núcleo Docente Estruturante:

Vera Lucia da Silva Farias (Presidente)

Daniela Fernanda da Silva Fuzzo

Eliana Aparecida Panarelli

Leandro de Souza Pinheiro

Regina de Souza Teixeira

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituto de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais.

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual.

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Endereço: Presidente Antônio Carlos, nº 7.545. Bairro: São Luiz - CEP: 31.275-083, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Ato Regulatório de Criação: Art. 81 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010. de 10 de maio de 2024.

Ato de Recredenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

Município de Implantação do Curso: Frutal-MG

Endereço de Funcionamento da Unidade Acadêmica de Frutal: Avenida Escócia, nº 1001, Bairro Cidade das Águas, Frutal, Minas Gerais, CEP: 38202-436.

Contato: Fone: +55 (34) 3429-3500; 3429-3450

E-mail: atendimento.frutal@uemg.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituto de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

- **Curso:** Geografia
- **Modalidade:** Presencial
- **Habilitação:** Licenciatura em Geografia
- **Turno de Funcionamento:** Noturno
- **Integralização do curso:** mínima: 4 anos, e Máxima: 7 anos
- **Número de vagas:** 30 vagas
- **Regime de ingresso:** Anual
- **Início de funcionamento:** Primeiro semestre de 2007
- **Formas de ingresso:** Vestibular, SiSU, Reopção, Transferência, Obtenção de Novo Título
- **Número de semanas letivas por semestre:** 18 (dezoito)
- **Número de dias letivos por semestre:** 100 (cem)
- **Renovação Reconhecimento:** Resolução SEE Nº 4.743, DE 16 DE AGOSTO DE 2022, publicado em 17/08/2022.
- **Carga horária do curso:** 3285 horas e 219 créditos.
- **Município de Implantação do Curso:** Frutal
- **Endereço de Funcionamento do Curso:** Avenida Escócia, nº 1001, Frutal, Minas Gerais.
- **Bairro:** Cidade das Águas **CEP:** 38202-436
- **Fone:** +55 (34) 3429-3450; +55 (34) 3429-3500 **E-mail:** geografia.frutal@uemg.br

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
2.1. Histórico da Universidade	8
2.2. Histórico da Unidade	9
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. LEGISLAÇÃO.....	16
5. CONCEPÇÃO DO CURSO	18
5.1. Dados Gerais	18
5.2. As diretrizes que orientam este projeto pedagógico.....	21
5.3. Concepção	21
5.4. Finalidades	23
5.5. Objetivos	23
5.6. Princípios norteadores para formação docente.....	24
5.7. Perfil da (o) profissional egressa (o)	26
5.8. Competências e habilidades profissionais	28
5.9. Valores profissionais, atitudes, comportamento e ética	29
5.10. Fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica.....	30
5.11. Conhecimento técnico e sua aplicação.....	30
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
6.1. Flexibilização Curricular	31
6.1.1. Regime de Matrícula	31
6.2. Natureza das Disciplinas	32
6.2.1. Diretriz obrigatória.....	32
6.2.2. Diretriz optativa	34
6.2.3. Eletivas.....	36
6.2.4. Disciplinas realizadas a distância	36
6.3. Núcleos de Formação	36
6.3.1. Núcleo I - Formação Geral.....	37
6.3.2. Núcleo II - Conteúdos Específicos	37
6.3.3. Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão	38

6.3.4. Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado.....	41
6.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	44
6.4.1. Do registro da frequência da orientação.....	47
6.5. Proposta de Percorso Formativo (Matriz Curricular).....	47
6.6. Ementário	51
6.6.1. Disciplinas obrigatórias - períodos ímpares	51
6.6.2. Disciplinas obrigatórias - períodos pares	69
6.6.3. Disciplinas Optativas - períodos ímpares.....	86
6.6.4. Disciplinas optativas - períodos pares.....	97
7. METODOLOGIA DO ENSINO	114
7.1. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	114
7.2. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	115
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	116
9. GESTÃO ACADÊMICA.....	122
9.1. Colegiado do curso.....	122
9.2. Corpo docente e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	123
10. INFRAESTRUTURA DO CURSO	123
10.1. Infraestrutura Física.....	123
10.2. Biblioteca	124
10.3. Laboratórios	126
10.4. Laboratórios do curso de Geografia	133
10.5. Secretaria Acadêmica.....	133
10.6. Instalações, material permanente e equipamentos.....	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137
ANEXO I	139
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	139
ANEXO II	145
REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO AAE	145
ANEXO III.....	149
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	149

1. APRESENTAÇÃO

Este documento propõe o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, atendendo um dos princípios educacionais de avaliação e atualização das necessidades curriculares, visando as melhorias no ensino, atendimento das demandas profissionais e as exigências legais vigentes.

Este documento é fruto de um trabalho coletivo, resultado de várias discussões, estudos e pesquisas realizadas, inicialmente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, em seguida pelo Colegiado e demais docentes do Curso, nas quais observou-se a necessidade de uma reforma curricular, em vista das mudanças técnicas, sociais, científicas e normativas ocorridas nos últimos anos.

O presente PPC está adequado à Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013 que, entre outras medidas, regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Além disso, esse documento incorpora as recomendações presentes na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002; e as orientações da Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

Além das adequações acima citadas, o PPC busca melhor atender as observações do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004); a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012); a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012); a regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais (Resolução CEE/MG 502/2025); a Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 9.656/2018). Seguindo, assim, as recomendações técnicas da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado de Minas Gerais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Histórico da Universidade

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o *Campus* Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado. Nas duas últimas décadas, a UEMG ampliou sua atuação para diversas áreas do conhecimento em ensino, pesquisa e extensão universitária, atendendo distintas regiões do interior do Estado de Minas Gerais. O modelo *multicampi* foi adotado, inicialmente em convênio com prefeituras municipais, resultando na instalação do curso de Pedagogia em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. Recentemente, foram estadualizadas as seguintes unidades: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha, Fundação Educacional de Divinópolis e Fundação Helena Antipoff de Ibité.

Com as últimas absorções efetuadas, ao fim de 2014, a Universidade do Estado de Minas Gerais coloca-se entre as maiores universidades públicas do Estado, com mais de 21 mil discentes matriculados (<https://uemg.br/home/unidades>), oferecendo diversos cursos de graduação nas 22 Unidades, sendo cinco localizadas na capital e 17 distribuídas no interior do Estado de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 27 cidades mineiras.

Os cursos ofertados nas diversas regiões do Estado têm como meta o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

2.2. Histórico da Unidade

O desejo de implantar o Ensino Superior em Frutal é antigo. Por décadas, diversas pessoas e instituições empenharam-se em buscar alternativas que possibilitassem ao município e à região a oferta de cursos superiores. A justificativa era clara: investir em educação é promover desenvolvimento social e estimular o progresso.

Os primeiros cursos universitários disponibilizados na cidade foram Pedagogia e Ciências Econômicas, oferecidos pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) no início da década de 1990. Essas formações cumpriram seu propósito ao suprir a carência de profissionais habilitados. Concluíram-se cinco turmas de Ciências Econômicas e duas de Pedagogia, destacando-se egressos que hoje ocupam posições importantes na comunidade local e até mesmo na UEMG.

Entretanto, no final dos anos 1990, a UNIUBE iniciou a gradativa desativação das matrículas, reacendendo a necessidade de mobilização para trazer novos cursos ao município e evitar que os jovens buscassem formação em outras cidades após concluírem o ensino médio. Diante disso, uma comitiva organizou-se e buscou o Reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), visando instalar cursos da instituição em Frutal. O Bispo de Uberaba, na época, disponibilizou as instalações do Instituto São Paulo Apóstolo (ISPA) para acolher as atividades, mas o projeto não avançou por questões políticas.

Em 2001, foi firmado um convênio com a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) para ofertar o Curso de Normal Superior, destinado a atender às exigências da LDB para a formação de docentes do Ensino Fundamental. Contudo, a iniciativa também não prosperou. Persistindo no ideal de transformar Frutal em um polo universitário, novas articulações foram feitas. Em 2002, buscou-se a UEMG e houve contatos com o então prefeito, mas a parceria não se efetivou. Nesse mesmo período, um acordo com a Universidade de Jales foi tentado, mas as exigências financeiras inviabilizaram o processo.

No final de 2003, a Universidade do Estado de Minas Gerais voltou a demonstrar interesse, iniciando conversas promissoras que levaram o reitor da UEMG a visitar Frutal para conhecer o local previsto para a implantação dos cursos. Para concretizar a proposta, tornou-se necessária a criação de uma entidade mantenedora. Assim nasceu a Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal (FESF), uma fundação pública municipal instituída pela Prefeitura, com participação da Câmara Municipal, do Poder Judiciário, da FUNDAMEC, do CENEP, da COOPEV, da ADEBRAC, dos clubes de serviço Lions e Rotary, da OAB/MG – Subseção Frutal, da ACIF, da COFRUL, do Sindicato Rural, da Federação das Associações de Moradores e da Comissão pró-criação do Ensino Superior em Frutal.

A partir daí, diversos estudos e projetos foram desenvolvidos. O curso de Administração de Empresas foi aprovado pela Resolução CONUN/UEMG nº 67/2004, de 09 de junho de 2004, com início das aulas em 09 de setembro do mesmo ano e oferta de 100 vagas. Em seguida, a Resolução CONUN/UEMG nº 74/2004, de 20 de dezembro de 2004, autorizou o curso de Sistemas de Informação, que começou em 01 de março de 2005.

No ano de 2005, foram aprovados mais dois cursos: Direito (Resolução nº 86/2005) e Ciência e Tecnologia de Laticínios (Resolução nº 87/2005), ambos iniciados em fevereiro de 2006. Já em 2006, mais três cursos foram autorizados: Geografia (Resolução nº 121/2006), Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (Resolução nº 123/2006) e Comunicação Social (Resolução nº 124/2006), todos com início em fevereiro de 2007.

O terreno destinado à construção do prédio definitivo da unidade foi doado, e os recursos para a obra já estavam praticamente garantidos na conta da UEMG, com vistas à estadualização da FESF, uma vez que os cursos até então eram pagos. A estadualização ocorreu em 21 de junho de 2007, consolidando definitivamente a presença da UEMG em Frutal, com oferta de ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Com isso, o sonho ganhou novas proporções: em fevereiro de 2010 foi inaugurado o segundo prédio de salas de aula. Em 2012, o curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios foi substituído pelo Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, devido à baixa procura. Já em 17 de dezembro de 2014, o curso de Comunicação Social foi desmembrado em duas habilitações: Publicidade e Propaganda e Jornalismo, conforme Decreto CONUN/UEMG nº 678.

Atualmente, a Universidade do Estado de Minas Gerais oferece em Frutal 340 vagas anuais distribuídas em nove cursos presenciais de graduação, contabilizando cerca de 1.187 alunos matriculados. Além desses, a partir de 2026, terá início a primeira turma do curso de Psicologia, com 30 vagas anuais, ampliando ainda mais a oferta de formação superior pública e de qualidade no município.

Tabela 1: Cursos presenciais de graduação na UEMG – Unidade de Frutal.

CURSOS	VAGAS	PERÍODO	RESOLUÇÃO
Administração – Bacharelado	80	Matutino e Noturno	Resolução SEE nº 5.112 de 17/01/2025, publicada em 18/01/2025 - a contar de 01/08/2024.
Jornalismo – Bacharelado	20	Noturno	Resolução SEE nº 4.952 de 24/01/2024 publicada em 26/01/2024 - a contar de 01/08/2022.
Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda – Bacharelado	30	Noturno	Resolução SEE nº 4.752 de 16/08/2022, publicada em 17/08/2022.
Direito – Bacharelado	80	Matutino e Noturno	Resolução SEE nº 4.937 de 06/12/2023, publicada em 07/12/2023 - a contar de 01/08/2022.
Engenharia Agrônoma – Bacharelado	40	Matutino e Vespertino	Resolução SEE nº 5.076 de 09/10/2024, publicada em 10/10/2024 – a contar 05/10/2023.
Geografia – Licenciatura	30	Noturno	Resolução SEE nº 4.743 de 16/08/2022, publicada em 17/08/2022.
Sistemas de Informação – Bacharelado	40	Noturno	Resolução SEE nº 4.949 de 24/01/2024, publicada em 25/01/2024 - a contar de 01/08/2022.
Engenharia de Produção – Bacharelado	20	Noturno	Resolução SEE nº 5.074 de 09/10/2024, publicada em 10/10/2024.
Engenharia de Alimentos – Bacharelado	20	Noturno	Resolução SEE nº 5.108 de 26/12/2024, publicada em 24/12/2024.
Psicologia	20	Vespertino/Noturno	Resolução SEE nº 4.743, de 16 de agosto de 2022, publicado em 17/08/2022.

Fonte: Autores, 2025

No tocante à Pós-Graduação *Stricto-Sensu* a Unidade Frutal conta com os seguintes cursos (Tabela 2):

Tabela 2: Cursos de pós-graduação na UEMG – Unidade de Frutal.

CURSOS	VAGAS	MODALIDADE	RESOLUÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.	14	Mestrado Acadêmico	Portaria n°. 472 de 11/05/2020, publicada em 13/05/2020.
Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.	10	Mestrado Profissional	Portaria n°. 253 de 15/08/2024, publicada em 21/08/2024.

Fonte: Autores, 2025

Também são oferecidos os seguintes cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade de Ensino Presencial e Semipresencial: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Estratégica de Pessoas – ministrado pela UEMG Frutal, com oferta de 42 vagas e Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Comunicação e Produção Digital – ministrado pela UEMG Frutal, com oferta de 35 vagas.

A Unidade de Frutal, desde sua criação, realiza atividades de pesquisa e extensão universitária, atualmente (setembro de 2025) 110 projetos de pesquisa e 38 projetos de extensão estão cadastrados, envolvendo alunas(os) bolsistas e voluntárias(os) dos diversos cursos de graduação.

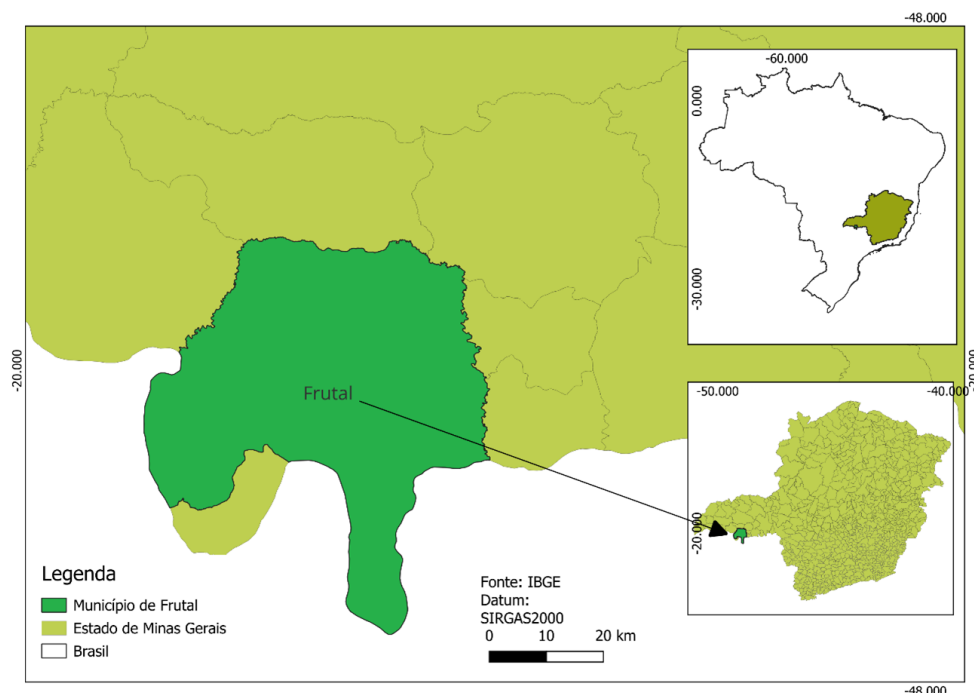
2.3. Realidade Regional

O município de Frutal (Fig. 1) possui uma área territorial de 2.426,97 km² e uma população estimada em 58.588 habitantes (IBGE, 2022). Sua economia baseia-se principalmente no cultivo de abacaxi, soja, milho, pecuária leiteira e de corte, além da produção de cana-de-açúcar. Além do setor agropecuário, destaca-se também a instalação de uma importante cervejaria no município. Frutal apresenta uma taxa de escolarização de 97,6% na faixa etária de 6 a 14 anos, ocupando a 2.733^a posição no ranking nacional, a 448^a no estado de Minas Gerais e o 4^o lugar entre os municípios da microrregião.

De acordo com o IBGE (2022), a Microrregião de Frutal é formada por 12 municípios: Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas. Essa região compreende uma área total de 16.840 km², com população aproximada de 190 mil habitantes e PIB per capita em torno de R\$ 43 mil. Entre as principais atividades econômicas, destacam-se a pecuária de bovinos, a produção de laranja e banana, além do forte setor sucroenergético.

A microrregião de Frutal está localizada no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, fazendo divisa com o estado de São Paulo, conforme dados do IBGE (2022).

Figura 1. Localização do Município de Frutal-MG



Fonte: PEREIRA, F. F. (2025).

Na microrregião de Frutal, considerando as redes municipal, estadual e privada de ensino, estima-se que aproximadamente 27 mil estudantes estejam matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio. Desse total, cerca de 21% correspondem ao público do Ensino Médio. Apenas na cidade de Frutal-MG, são contabilizados mais de 1.800 alunos matriculados nessa etapa de ensino. Esses dados são particularmente relevantes, pois indicam que, a cada ano, cerca de 1.900 jovens concluem a educação básica e tornam-se potenciais ingressantes no ensino superior, buscando

formação profissional e preparo adequado para o mercado de trabalho.

O quantitativo de estudantes matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio em 2023 nos municípios que compõem a microrregião de Frutal — Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas. Os dados são provenientes do Censo Escolar da Educação Básica 2023, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Outro aspecto que merece destaque é o papel desempenhado pela UEMG na dinâmica educacional regional. Desde sua implantação em 2004, observou-se uma expressiva redução no número de jovens que precisavam viajar diariamente para cidades vizinhas — como Barretos-SP e São José do Rio Preto-SP — em busca de formação superior. Em 2005, estimava-se que somente em Frutal cerca de 800 estudantes realizavam esse deslocamento. Atualmente, esse número foi reduzido para menos de 400, sem considerar aqueles que mudavam de cidade para estudar.

Os indicadores do Ensino Médio para os municípios da microrregião de Frutal nos anos de 2022 e 2023 estão sintetizados na Tabela 3, contemplando todas as localidades da região: Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas. Os dados revelam alterações anuais na quantidade de matriculados, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, evidenciando a importância de políticas permanentes de acompanhamento e fortalecimento da educação básica. As informações foram adaptadas a partir do Censo Escolar do INEP referente aos anos de 2022 e 2023.

Tabela 3: Indicadores do Ensino Fundamental e Médio da microrregião de Frutal, MG

Município	Ensino	Número de Alunos Matriculados	
		2023	2024
Campina Verde	Fundamental	1.790	1.518
	Médio	547	407
	Total	2.337	1.925
Carneirinho	Fundamental	986	1.018
	Médio	275	254
	Total	1.261	1.272
Comendador Gomes	Fundamental	387	350
	Médio	99	129
	Total	506	479
Fronteira	Fundamental	1.650	1.563
	Médio	491	506
	Total	2.141	2.069

Frutal	Fundamental	6.450	5.841
	Médio	1.836	1.757
	Total	8.286	7.598
Itapagipe	Fundamental	1.304	1.207
	Médio	333	397
	Total	1.637	1.667
Iturama	Fundamental	4.496	3.867
	Médio	1.259	1.142
	Total	5.755	5.009
Limeira do Oeste	Fundamental	1.025	1.043
	Médio	269	279
	Total	1.294	1.322
Pirajuba	Fundamental	799	779
	Médio	207	202
	Total	1.006	981
Planura	Fundamental	1.365	1.373
	Médio	262	290
	Total	1.627	1.663
São Francisco de Sales	Fundamental	720	675
	Médio	169	194
	Total	889	869
União de Minas	Fundamental	476	442
	Médio	95	121
	Total	571	563

Fonte: Adaptado de Censo Escolar, INEP (2023) e INEP (2024).

3. JUSTIFICATIVA

A presença do curso de Geografia – Licenciatura na UEMG Frutal tem papel estratégico para o desenvolvimento da microrregião. Trata-se de uma formação essencial para suprir a demanda constante por profissionais habilitados para atuar na educação básica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas urbanas e rurais. Além de preparar docentes, o curso desenvolve competências voltadas à compreensão do espaço geográfico, do território e das dinâmicas socioambientais que marcam a realidade local.

A região apresenta características econômicas, sociais e ambientais bastante diversificadas, envolvendo agricultura, pecuária, atividades industriais e questões ligadas à gestão territorial e de recursos naturais. A formação de geógrafos licenciados favorece não apenas a atuação em sala de aula, mas também a elaboração de projetos educativos, levantamentos ambientais, análise de impactos territoriais e participação em políticas públicas municipais. Dessa forma, o curso contribui diretamente para o fortalecimento regional, promovendo conhecimento crítico e profissionais capazes de responder às necessidades emergentes da sociedade frutalense e de toda a microrregião.

Frutal e seu entorno vivenciam transformações territoriais contínuas, impulsionadas pelo avanço do agronegócio, pela expansão urbana e pela presença de grandes empreendimentos agroindustriais, tornando o curso de extrema importância para uma discussão crítica e geográfica sobre o olhar geográfico. Tais mudanças exigem profissionais capazes de interpretar essas dinâmicas e propor soluções compatíveis com o desenvolvimento sustentável. O curso de Geografia, ao formar especialistas aptos a analisar fenômenos ambientais, sociais e econômicos, oferece suporte técnico e científico ao poder público e às instituições locais, colaborando para um planejamento territorial mais eficiente e fundamentado.

Outro aspecto fundamental diz respeito ao fortalecimento da identidade regional e da valorização do conhecimento local. A formação geográfica permite compreender as especificidades da microrregião de Frutal, incentivando pesquisas voltadas aos problemas e potencialidades do território, como uso e ocupação do solo, recursos hídricos, mobilidade, áreas de risco e conservação ambiental. Assim, o curso desempenha um papel significativo não apenas na formação de professores, mas também na produção de conhecimento estratégico que beneficia diretamente a população, contribuindo para políticas públicas mais efetivas e para o desenvolvimento equilibrado e sustentável de Frutal e dos municípios vizinhos.

4. LEGISLAÇÃO

Este Projeto Pedagógico foi desenvolvido considerando o seguinte embasamento legal:

- ✓ Lei 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Resolução CNE/CP 04/2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Decreto Federal nº 3276 de 1999 - Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica.
- ✓ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- ✓ Parecer CNE/CP nº 2/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura,

de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- ✓ Parecer CNE/CP 3/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua Brasileira de Sinais – Libras
- ✓ Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia, História, Geografia, entre outros.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- ✓ Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013 - Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- ✓ Resolução Nº 14, de 13 de Março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- ✓ Resolução nº 450, de 26 de março de 2003 - Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013 - Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- ✓ Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022 - Diretrizes e procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação;
- ✓ Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018 - Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior;
- ✓ Resolução COEPE n.º 284/2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (COEPE/UEMG, 2020);
- ✓ Resolução COEPE nº273/2020 que regulamenta a composição dos colegiados dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ Resolução CEE nº 502, de 21 de outubro de 2025, que fixa normas para credenciamento e

recredenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. Dados Gerais

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Frutal, teve seu início em 08 de fevereiro de 2007, com objetivo principal de formar docentes para atuação no ensino fundamental e médio, na rede de ensino pública e privada. O curso de Geografia é o único na unidade Frutal voltado para a formação docente, devendo propiciar sólida base nos conhecimentos pedagógicos e geográficos, buscando a interdisciplinaridade entre os conhecimentos das ciências físicas e humanas. A(o) docente de geografia deve compreender o processo dinâmico existente entre sociedade e natureza, para atuar na formação cidadã participativa, com capacidade de compreender os processos históricos que transformam a paisagem e capazes de interferir nesse processo de transformação.

O Curso de Licenciatura em Geografia, atualmente tem oferta de 30 vagas anuais para o período noturno, com ingresso no primeiro semestre de cada ano letivo, por meio de processo seletivo da UEMG (20 vagas) e pelo Sistema de Seleção Unificada (10 vagas). Todas as disciplinas do curso em andamento pertencem à grade obrigatória, envolvendo temas da Geografia Física, Geografia Humana e disciplinas voltadas para os temas pedagógicos, além do Estágio Obrigatório, e Atividades Acadêmicas de Extensão-AAE.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece o Art. 47º da Lei 9.394, de 20/12/1996 e demais normas vigentes durante a última reformulação do projeto pedagógico do curso. A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral e as disciplinas e demais atividades do curso apresentam carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula (15 horas) equivalem a 1 (um) crédito.

Entre as aulas práticas e atividades complementares, os trabalhos de campo são valorizados no curso de geografia. Estes são de grande importância para a formação da(o) profissional em geografia, pois permite a visualização *in loco* dos pressupostos e conjunturas expostos em sala de

aula. Algumas dessas atividades são conduzidas de forma multi/interdisciplinar, com a participação de dois ou mais docentes, englobando temas da geografia física e humana, proporcionando a visão integrada de diferentes áreas do conhecimento. Não obstante a isso, os trabalhos de campo são ainda importantes para o desenvolvimento docente na percepção e entendimento do espaço geográfico no qual está inserido o estudante da Educação Básica.

Além das atividades curriculares, várias(os) alunas(os) do curso desenvolvem projetos de pesquisa e extensão. Anualmente são lançados editais da Fapemig, PAPq, PAEx e CNPq, entre os principais estudos científicos e trabalhos de extensão universitária, produzidos pelas(os) bolsistas de iniciação científica ou em trabalhos de conclusão de curso, estão os seguintes temas: Geomorfologia, Análise da Ambiental, Pedologia, Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia Cultural, Educação Étnico-Racial, Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Educação Especial, entre outros.

Visando à complementação da formação docente, eventos acadêmicos são realizados anualmente, são estes: Dia do Geógrafo, que visa as trocas de conhecimentos e experiências de profissionais da área; Evento Geocultural, que prevê atividades de extensão universitária envolvendo a comunidade do curso, onde os alunos fazem apresentações práticas sobre as regionalidades culturais brasileiras e Semana Acadêmica de Geografia, importante evento científico, que abrange os interesses do curso, de áreas afins e da comunidade, atuando na divulgação e discussão de estudos envolvendo o ensino de geografia e questões ambientais locais e regionais, bem como Mostra de Trabalhos Científicos realizadas pelos alunos.

Docentes e alunas(os) do curso de Licenciatura em Geografia também têm conquistado espaço junto às ações da gestão pública, participando de audiências públicas e discussões que envolvem o Plano Diretor do Município. Esse espaço vem sendo conquistado não só por iniciativa do discente/docentes, mas também por interesse dos gestores públicos que têm obtido cada vez mais acesso ao conhecimento produzido no curso, expressando assim a relação entre pesquisa e extensão de estudos geográficos e de áreas afins.

Este PPC visa melhorias na formação docente com adequação à Resolução CNE nº 04/2024, que propõe a duração de oito semestres (quatro anos) como tempo mínimo para a integralização do curso de licenciatura, e carga horária mínima de 3200 horas.

O presente documento tem como proposta o total de 3285 horas para o discente integralizar o curso, de acordo com a relação a seguir:

- Núcleo I - 900 horas - Estudos de Formação Geral - EFG;

- Núcleo II – 1635 horas - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE:

- Núcleo III - 345 horas - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE

- Núcleo IV – 405 horas - Estágio Curricular Supervisionado – ECS

Foram incluídas disciplinas pedagógicas indispensáveis à formação do licenciado frente às “questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade” (RESOLUÇÃO CNE nº 04/2024).

As disciplinas básicas, capazes de consolidar a construção do conhecimento geográfico foram em parte mantidas e em parte readequadas. Tais disciplinas são essenciais para o professor(a) de geografia trabalhar o conhecimento pautado no entendimento das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza, compreendendo “a realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica” (PARECER CNE/CES 492/2001).

A flexibilização da grade curricular, atendendo a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, com oferta de disciplinas, incluindo as disciplinas optativas e possibilitando a realização de disciplinas eletivas, proporciona maior autonomia para a(o) aluna(o) direcionar a sua formação de acordo com a suas aptidões e interesses. A matrícula será realizada semestralmente por disciplinas, tendo a(o) estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos no período e obedecendo aos critérios de pré-requisitos estabelecidos neste documento.

O Sistema de Matrícula por Disciplina, que segue as possibilidades propostas pela LDB de acordo com o parecer CNE/CES nº 492/2001, assim como a reforma curricular proposta neste PPC tem como objetivo:

- ✓ Flexibilizar a escolha das(os) alunas(os) por disciplinas;
- ✓ Atender a demandas diferenciadas das(os) estudantes quanto a interesses de formação;
- ✓ Permitir a convivência com estudantes de outros cursos;
- ✓ Estimular práticas em grupos de estudo e pesquisa, visando o desenvolvimento intelectual da(o) aluna(o), como também estimular o ingresso em programa de pós-graduação.
- ✓ Criar habilidades e competências para futuras atividades profissionais no magistério por meio do oferecimento de disciplinas que ofereçam contato com a realidade da vida profissional;

- ✓ Permitir a formação de profissionais com diferentes competências e habilidades.

A presente proposta, de acordo com o artigo 81 da LDB e no disposto na Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, estabelece que tanto as disciplinas obrigatórias como as optativas poderão ser ofertadas em regime semi-presencial, devendo o responsável pela disciplina estabelecer a carga horária a ser dedicada à “auto-aprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” não podendo ultrapassar 20% da carga horária total da disciplina.

5.2. As diretrizes que orientam este projeto pedagógico

Com a finalidade de propiciar conhecimentos teórico-metodológicos específicos das ciências geográficas, com ênfase em educação, o curso de Licenciatura em Geografia estabelece algumas diretrizes que visam nortear o direcionamento das atividades a serem executadas pelas(os) docentes do curso:

- ✓ Construção do conhecimento geográfico a partir da participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Interação com diversos saberes a fim de desenvolver a construção do conhecimento inter e multidisciplinar;
- ✓ Incentivo às manifestações e debates de opiniões, garantindo que a construção do conhecimento tenha o saber prévio da(o) aluna(o) como ponto de partida para a problematização dos conteúdos;
- ✓ Garantir um ensino com conceitos contextualizado e articulado com a realidade local, regional e global;
- ✓ Promoção da educação de cidadãs(os) atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ Promover a avaliação periódica deste documento a fim de aprimorá-lo continuamente.

5.3. Concepção

O curso de Geografia implantado na UEMG, Unidade Frutal, possui a modalidade licenciatura, cuja característica fundamental é pautada na formação docente. Baseando-se nessa

perspectiva e sendo as(o)s alunas(os) reconhecidas(os) como futuras(os) professoras(es) e pesquisadoras(es), o curso de licenciatura possibilita maior autonomia para a(o) futura(o) docente com disciplinas seguindo três diretrizes: I- Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas imprescindíveis à formação da(o) docente, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação em Geografia; II- Disciplinas Optativas: disciplinas relacionadas às áreas de formação e que permitem aprofundamento de estudos em algum campo do conhecimento. Essas disciplinas podem favorecer uma formação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes; III- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem da(o) estudante obrigatória e optativa.

Entre as disciplinas obrigatórias encontram-se os conteúdos geográficos específicos (disciplinas baseadas no conhecimento geográfico) e pedagógicos (disciplinas relacionadas ao ensino-aprendizagem). Na diretriz optativa encontram-se os conteúdos complementares que definirão maior complexidade na formação acadêmica e que também irá identificar o perfil do curso, já a possibilidade de realização de disciplinas eletivas permite a(o) estudante diversificar seu conhecimento. Algumas disciplinas obrigatórias e optativas apresentam pré-requisitos, os quais estão apresentados no Quadro 1 deste PPC.

A concepção teórico-metodológica na qual se assenta o curso tem como base a formação integral da(o) aluna(o) como professor(a), como previsto Resolução CNE/CP Nº 04/2024, onde se tem que a construção do conhecimento deve valorizar “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”. Dessa forma, prioriza-se a formação de habilidades e aptidões, orientando a(o) aluna(o) na construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só ser o profissional da área da educação, mas também, a ser um(a) cidadã(o) integrada(o) à dinâmica da atualidade, como previsto no Parecer CNE/CES 492 (2001) a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica (p. 10).

Nesse contexto, seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE nº 492/2001) serão considerados, para a execução do presente projeto pedagógico desse curso, os

seguintes aspectos:

- ✓ Flexibilidade na composição dos conteúdos a serem trabalhados;
- ✓ Diversidade de tipos de formação num mesmo programa;
- ✓ Formação geral sólida;
- ✓ Estímulo à prática de estudos independentes (grupos de estudo e pesquisa) assim como sua valorização;
- ✓ Reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente universitário;
- ✓ Articulação entre teoria e prática;
- ✓ Relevância para a pesquisa individual e coletiva (grupos de pesquisa), estágios e atividades de extensão;
- ✓ Avaliação formativa ao longo do processo de aprendizagem.

5.4. Finalidades

Este PPC visa promover mudanças na realidade educacional local e regional, incentivar a formação acadêmica de profissionais qualificadas(os) para promover ações no desenvolvimento de uma consciência ambiental, embasada na “interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo” (Resolução CNE/CP nº 2/2012) para o exercício profissional no magistério.

A finalidade do curso de Licenciatura em Geografia consiste em trabalhar a prática e a teoria em consonância para o entendimento sistêmico do espaço geográfico, ambas são partes indissociáveis na garantia de uma formação ampla no que tange a formação de professoras(es). As bases que dão subsistência e estrutura à ciência geográfica articulam-se com as bases teóricas conceituais e práxis inerentes aos saberes pedagógicos pautados na solidariedade, respeito às diferenças, no fortalecimento da cidadania, no exercício da liberdade, na pluralidade dos modos de fazer, ensinar e pensar a Geografia na atualidade.

5.5. Objetivos

Os objetivos do curso de licenciatura em Geografia da UEMG, Unidade de Frutal serão respectivamente de:

- ✓ Oferecer uma formação que capacite a(o) profissional à desempenhar sua habilitação com ética, eficiência e criticidade no ensino fundamental e médio, além de realizar pesquisas na docência e pesquisas acadêmicas, a fim de proporcionar a vivência da prática com relação às teorias visualizadas em salas de aula;
- ✓ Incentivar pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, atitudes e posturas que eduquem cidadãos(os) quanto à pluralidade étnico-racial, tornandoas(os) capazes de interagir com respeito aos direitos legais e valorização
- ✓ de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira;
- ✓ Capacitar profissionais para a análise, resolução e planejamento de atividades relacionadas à ciência geográfica de forma criativa, ética e cidadã;
- ✓ Capacitar profissionais para promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentados nos direitos humanos (dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; globalidade e sustentabilidade socioambiental);
- ✓ Fornecer uma formação consistente para que as(os) profissionais tenham capacidade para analisar e gerir contextos, tomar decisões levando em conta a diversidade, a particularidade, a interdependência e a complexidade das questões envolvendo a ciência geográfica;
- ✓ Propiciar uma formação pautada no domínio, compreensão e articulação das bases filosóficas e epistemológicas da ciência geográfica e domínio amplo das categorias teórico-conceituais pertinentes a esta ciência;
- ✓ Possibilitar a formação integral da(o) licenciada(o) em geografia, desenvolvendo a capacidade de compreensão, análise, transmissão e aplicação do conhecimento face as necessidades e demandas atuais da sociedade;
- ✓ Desenvolver a habilidade de investigação, do uso de novas tecnologias, da interdisciplinaridade e da atuação em equipes, buscando superar a fragmentação dos saberes e áreas do conhecimento criando situações de integração e articulação de conhecimentos gerais e específicos;
- ✓ Desenvolver uma concepção profissional que objetive o compromisso com os recursos naturais.

5.6. Princípios norteadores para formação docente

Os princípios norteadores para a formação de profissionais do magistério da educação básica têm como base o parágrafo 5 do Artigo 3º da Resolução CNE/CP Nº 4/2024:

- ✓ a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito dos alunos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos de orientação curricular para a Educação Básica;
- ✓ a formação das(os) profissionais do magistério, formadoras(es) e estudantes, como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação individual e em grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- ✓ a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;
- ✓ a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;
- ✓ a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação das(os) profissionais do magistério;
- ✓ um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- ✓ a equidade no acesso à formação inicial e continuada contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- ✓ a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;
- ✓ a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização

inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

- ✓ a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

5.7. Perfil da (o) profissional egressa (o)

A(o) profissional formada(o) no curso de licenciatura em Geografia pela UEMG, Unidade Frutal, terá sua formação em consonância com os princípios propostos para a educação no século XXI, quais sejam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a planejar. Considerando também a característica crítica da visão geográfica, insere-se o princípio questionador freiriano: “aprender por quê?” e “para quê”. A partir deste questionamento revelasse o verdadeiro significado do aprender, buscando a formação da(o) educanda(o)/educador(a) atuante na construção do próprio conhecimento e na participação das ações que (re)constroem o espaço geográfico.

A(a) egressa(o) deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto de pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos. Nessa perspectiva, a(o) profissional será preparada(o) para:

- ✓ Dominar os fundamentos didáticos e pedagógicos e/ou de investigações necessárias à prática do ensino e pesquisa geográfica;
- ✓ Autonomia na escolha da atuação consciente no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Desenvolver autonomia intelectual, que o capacite a possuir visão histórico-social, possibilitando a escolha consciente de procedimentos e métodos necessária ao exercício de sua profissão;
- ✓ Trabalhar de acordo com a pluralidade profissional e a interdisciplinaridade do conhecimento, tendo em vista que a ciência geográfica abarca uma gama integrada do conhecimento;
- ✓ Buscar constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.
- ✓ Compreensão do meio geográfico, com base no arcabouço teórico e prático da ciência geográfica, em suas variadas escalas temporal e espacial;
- ✓ Análise sistêmica do meio geográfico, considerando os aspectos relacionados aos

sistemas ambientais e sociais, destacando o aumento da influência antrópica sobre os recursos naturais;

- ✓ Intervir na sociedade para propor soluções, mitigações e análise das atividades relacionadas à ocupação do território em suas diversas esferas;
- ✓ Possuir postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo e, consciência solidária dos problemas de seu tempo e do seu espaço, tornando-se capaz de coordenar ações, para intervir no espaço geográfico;
- ✓ Conhecer as dinâmicas socioambientais que interferem de maneira local, regional e global, baseando-se nos pressupostos epistemológicos e na vivência prática do cotidiano;

De acordo com Resolução CNE 02/2012 o exercício profissional da(o) egressa(o) deve estar “fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”, abrangendo as seguintes características da iniciação à docência, descritas no artigo 7º da resolução acima citada:

- ✓ Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- ✓ Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia da(o) estudante em formação;
- ✓ Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- ✓ Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- ✓ Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
- ✓ Cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência das(os)

professoras(es) das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

- ✓ Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didáticopedagógicas;
- ✓ Sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

5.8. Competências e habilidades profissionais

O curso de licenciatura em Geografia, da UEMG, Unidade de Frutal, propõem as competências e habilidades profissional de acordo com o parecer CNE/CES nº 492/2001, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e Resolução CNE nº4/2024, voltada para os cursos de licenciatura:

- ✓ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- ✓ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- ✓ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- ✓ Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- ✓ Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- ✓ Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia e do Ensino;
- ✓ Utilizar os recursos da informática para produção de pesquisa e atividades didáticas;
- ✓ Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- ✓ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- ✓ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- ✓ Estabelecer relações entre processos sociais e naturais na produção, (re)produção e organização do espaço, durante o processo de ensino-aprendizagem;

- ✓ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- ✓ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- ✓ Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- ✓ Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- ✓ Conhecer métodos e procedimentos do ensino que proporcionem autonomia na escolha da atuação consciente no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Preparo para planejar, elaborar, executar e analisar programas, planos de aulas e projetos didáticos que deverão ser aplicados para auxiliar no processo de ensinoaprendizagem.
- ✓ Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino- aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- ✓ Identificar a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para a cidadania;
- ✓ Realizar pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- ✓ Preparo para atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de ensino.

5.9. Valores profissionais, atitudes, comportamento e ética

A(o) profissional formada(o) pelo curso de Licenciatura em Geografia deve atuar com responsabilidade ética e sensibilidade social, reconhecendo e valorizando as diversidades de gênero, étnicas, culturais, sociais, cognitivas, políticas e territoriais presentes no ambiente escolar e na sociedade. Seu compromisso é assegurar que todas(os) as(os) estudantes tenham acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno de suas capacidades, garantindo um processo educativo inclusivo, democrático e alinhado às legislações que asseguram o direito à educação de qualidade.

Além disso, espera-se que a(o) licenciada(o) em Geografia seja capaz de relacionar conteúdos teóricos com a realidade vivenciada pelos alunos, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e críticas. O profissional deve atuar como mediador do conhecimento, estimulando o pensamento reflexivo, a leitura de mundo e a compreensão das relações socioespaciais. Também é fundamental que esteja preparado para utilizar diferentes metodologias,

tecnologias e recursos didáticos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, capazes de intervir de maneira responsável nos desafios ambientais, sociais e territoriais que permeiam suas comunidades.

5.10. Fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica

Os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica estão pautados na articulação entre categorias geográficas básicas e a realidade analisada. A partir do entendimento dos pressupostos teóricos que sustentam a ciência geográfica torna-se possível realizar e fundamentar as análises dos espaços geográficos por meio de observação, descrição e organização de dados e informações, bem como de:

- ✓ Contextualização e a criticidade dos conhecimentos;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver, nas(os) estudantes, atitudes investigativas e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- ✓ Atualização permanente, admitindo que as transformações no campo dos conhecimentos geográficos colocam desafios para a formação da(o) geógrafa(o)-pesquisador(a) tanto como para o geógrafo(o)-professor(a).
- ✓ Articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos.

5.11. Conhecimento técnico e sua aplicação

As(os) alunas(os) do curso de licenciatura em Geografia devem possuir conhecimento teórico e prático para que sejam aplicados no exercício de sua função profissional enquanto professoras(es) do ensino fundamental e médio. Como professor(es) deverão ser capazes de:

- ✓ Elaborar e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de planejamento, análise, diagnóstico e avaliação adequada ao trabalho docente.
- ✓ Compatibilizar o conhecimento da geografia física e humana.
- ✓ Compreender, analisar, produzir e interpretar representações cartográficas, dados icnográficos (imagens e figuras) e estatísticos dispostos em gráficos e tabelas.
- ✓ Conhecer, elaborar e utilizar recursos didáticos, técnicas e métodos apropriados para

prática educativa no que se refere aos conhecimentos e saberes da Geografia.

- ✓ Analisar, estabelecer relações e compreender as disparidades e diversos outros aspectos ligados à realidade seja qual for a escala de análise (local, regional, etc), por meio dos indicadores socioeconômicos
- ✓ Analisar, intervir na resolução de situações-problemas e justificar as decisões tomadas.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos estão distribuídos em 08 (oito) semestres e serão oferecidos por meio da fundamentação teórica básica e atividades práticas de laboratório e campo.

6.1. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nas políticas que regem a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), permite ao acadêmico o aproveitamento de estudos a partir de disciplinas cursadas em outros cursos, com ementas e objetivos equivalentes conforme os critérios estabelecidos pela Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020. A resolução COEPE 132/2013 orienta a flexibilização curricular no regime de matrícula por disciplina, de forma que o acadêmico tenha autonomia para escolher quais disciplinas deseja cursar no referido semestre, observado eventuais pré-requisitos.

6.1.1. Regime de Matrícula

A matrícula será efetuada semestralmente, por meio do regime de matrícula por disciplina, com a oferta de diversas matérias distribuídas em um currículo padrão. O aluno terá a opção de escolher as disciplinas a serem cursadas a cada semestre, respeitando os limites de integralização, os requisitos e horários estabelecidos, além do prazo de matrícula previsto no calendário acadêmico da Unidade Acadêmica de Frutal e no Regimento Geral da UEMG. A UEMG conta com sistema de gestão acadêmica informatizado, denominado LYCEUM, para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica de Frutal, ligado em rede com o sistema da Universidade. Nesse sistema, o estudante realiza as rematrículas semestrais, acompanha as faltas e notas nas disciplinas cursadas, comunica-se com os docentes e

secretaria, bem como tem acesso ao seu histórico escolar.

6.2. Natureza das Disciplinas

6.2.1. Diretriz obrigatória

Na grade curricular do curso de licenciatura em Geografia são oferecidas disciplinas obrigatórias que se fundamentam nos princípios da dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. As disciplinas pedagógicas e específicas estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias, tipo de conteúdo e pré-requisitos em períodos ímpares e pares.

DISCIPLINAS PERÍODOS ÍMPARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	PRÉ-REQUISITO
Cartografia	Obrigatória	Específico	Livre
Psicologia da Educação	Obrigatória	Pedagógico	Livre
História da Formação Econômica e Social do Brasil	Obrigatória	Pedagógico	Livre
História do Pensamento Geográfico	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geografia Humana	Obrigatória	Específico	Livre
História, Filosofia e Sociologia da Educação	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geomorfologia	Obrigatória	Específico	Livre
Português Instrumental	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geoeologia	Obrigatória	Específico	Livre
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geografia Regional - Brasil e Mundo	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Econômica	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Urbana	Obrigatória	Específico	Livre
Antropologia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Planejamento Educacional	Obrigatória	Pedagógico	Livre
História da Cultura Indígena Afrobrasileira e Africana	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Direitos Humanos	Obrigatória	Pedagógico	Livre
			PRÉ-

DISCIPLINAS PERÍODOS PARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	REQUISITO
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geologia Geral	Obrigatória	Específico	Livre
Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Estatística Aplicada à Geografia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Teoria e Métodos em Geografia	Obrigatória	Específico	Livre
Didática	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Pedologia	Obrigatória	Específico	Livre
Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Obrigatória	Específico	Livre
Biogeografia	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Agrária	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Cultural	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia da População	Obrigatória	Específico	Livre
Climatologia	Obrigatória	Específico	Livre
Libras	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Educação Especial e Direitos Educacionais	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Educação Ambiental	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geografia Política	Obrigatória	Específico	Livre

Fonte: Autores, 2025

Observações: a carga horária das disciplinas obrigatórias está discriminada nas tabelas de 4 a 11.

As disciplinas pedagógicas atendem a legislação vigente e são indispensáveis à formação docente, já as disciplinas específicas da ciência geográfica, além de atenderem a área de formação, são imprescindíveis para o conhecimento teórico, não apenas voltado à produção científica do conhecimento geográfico, mas também para o atendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação (MEC). As disciplinas da grade obrigatória, tanto específicas como pedagógicas abordam em sua ementa conteúdo relevante ao trabalho interdisciplinar, possibilitando a(o) futura(o) docente explorar o material disponibilizado pelo MEC, analisá-lo de forma crítica e adequá-lo ao contexto social, cultural e histórico atual, vislumbrando a cooperação do conhecimento geográfico em projetos escolares trans/ interdisciplinares.

6.2.2. Diretriz optativa

As disciplinas optativas são escolhidas pelas(os) alunas(os) dentro da diretriz optativa a partir do 3º período, de modo que complete o número de créditos exigidos em cada período e permita a concentração de estudos na área de conhecimento de sua preferência. Estas disciplinas totalizarão 20 créditos (360 horas/aula), sendo cursadas 60 horas (72 horas/aula) por semestre.

As disciplinas optativas seguem a nova tendência da ciência geográfica, que é oferecer uma formação em Geografia conforme as condições e exigências que caracterizam o mundo contemporâneo. Buscando a formação profissional docente amparada pela formação científica, proporcionando condições para exercer influência construtiva no ensino, segundo os princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental. Em vista disso, justifica-se a inclusão de disciplinas optativas que proporcionem a visão sistêmica de equilíbrio socioambiental e proporcione a educação para a participação nas decisões sobre uso e conservação dos recursos naturais.

O Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas que serão disponibilizadas nos períodos pares e ímpares, bem como seus pré-requisitos, quando for o caso.

Em relação à disciplina “Território Indústria e Serviço”, a(o) aluna(o) deverá ter cursado a disciplina de “Geografia Econômica”. Uma vez que, para compreender os processos econômicos materializados no espaço, a distribuição dos processos produtivos, os fluxos de mercadorias e capital e, sobretudo, as relações de trabalho consolidadas no sistema capitalista, a(o) estudante tem que possuir o conhecimento das bases da “Geografia Econômica”.

A disciplina “Cartografia Temática” requer o conhecimento prévio em “Cartografia”, uma vez que os pressupostos teóricos da “Cartografia” são imprescindíveis como fundamentação teórica e prática para avanços no conhecimento da representação cartográfica.

A disciplina de Geomorfologia Ambiental necessita dos conhecimentos básicos sobre a formação do relevo oferecidos na disciplina de Geomorfologia, assim como a Pedologia apresenta conhecimento básico sobre formação de solo necessário para a disciplina de Constituição, Propriedades e Classificação dos Solo. Desta forma, considerando que a oferta de disciplinas optativas pressupõe a complementação e aprofundamento na formação, deve-se considerar que algumas disciplinas têm caráter de ampliar o conhecimento básico visto na grade obrigatória, não sendo possível para algumas disciplinas específicas abrir mão do conhecimento adquirido anteriormente. Considerando os casos que prescindem conhecimentos básicos, buscou-se manter o máximo de disciplinas sem pré-requisitos no intuito de garantir a livre escolha entre as disciplinas optativas.

Quadro 2: Disciplinas optativas, tipo de conteúdo, carga horária (CHT) e pré-requisitos em períodos ímpares e pares.

DISCIPLINAS PERÍODOS ÍMPARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	CHR	PRÉ-REQUISITO
SIG e Banco de Dados	Optativa	Complementar	60	Livre
Geografia Contemporânea	Optativa	Complementar	60	Livre
Interpretação de Textos	Optativa	Complementar	60	Livre
Constituição, Propriedades e Classificação dos Solos	Optativa	Complementar	60	Pedologia
Regionalização do Espaço Mundial	Optativa	Complementar	60	Livre
Geografia de Minas Gerais	Optativa	Complementar	60	Livre
Hidrogeografia	Optativa	Complementar	600	Livre
Planejamento e Desenvolvimento Regional	Optativa	Complementar	60	Livre
Meio Geográfico e Sustentabilidade	Optativa	Complementar	60	Livre
Ecologia Urbana	Optativa	Complementar	60	Livre
Legislação Ambiental	Optativa	Complementar	60	Livre
DISCIPLINAS PERÍODOS PARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	CHR	PRÉ-REQUISITO
Geomorfologia Ambiental	Optativa	Complementar	60	Geomorfologia Livre
Geografia do Turismo	Optativa	Complementar	60	
Epistemologia da Geografia	Optativa	Complementar	60	Livre
Território, Indústria e Serviços	Optativa	Complementar	60	Geografia Econômica
Fotointerpretação	Optativa	Complementar	60	Livre
Estrutura e Funcionamento de lagos e reservatórios	Optativa	Complementar	60	Livre
Elaboração de Trabalho de Campo	Optativa	Complementar	60	Livre
Cartografia Temática	Optativa	Complementar	60	Cartografia
Planejamento e Gestão Ambiental	Optativa	Complementar	60	Livre
Análise Ambiental	Optativa	Complementar	60	Livre
Paleontologia	Optativa	Complementar	60	Livre

CH = Carga horária

Fonte: Autores, 2025

6.2.3. Eletivas

No elenco de disciplinas eletivas, a(o) estudante poderá cursar disciplinas oferecidas por outros cursos de qualquer unidade da UEMG, ou de outras instituições de ensino superior credenciadas na modalidade presencial ou à distância, que não estejam incluídos no currículo do curso em que o acadêmica(o) está matriculada(o), compondo a carga horária do curso e sendo de livre escolha da(o) estudante, criando condições para a(o) futura(o) profissional na sua fase de formação, ganhar autonomia e iniciativa a partir de um currículo mais flexível que possibilite a construção da sua prática pedagógica. Estas disciplinas corresponderão a 4 créditos.

6.2.4. Disciplinas realizadas a distância

O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, podem atuar de forma semipresencial em até 30% da sua carga horária, de acordo com o Decreto nº 12.456, de maio de 2025. Para isso, a Educação a Distância – EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade, alunos e professores, ainda que distantes fisicamente, poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o professor ou para o aluno.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis no cenário atual. Destaca-se que a UEMG apresenta um Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio, baseado em plataforma “Moodle”, que poderá ser utilizado para atividades assíncronas, e a plataforma Microsoft Teams para atividades síncronas, sendo esses utilizados para a oferta de disciplinas semipresenciais ou à distância

Em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o curso oferta a disciplina LIBRAS como componente obrigatório no 7º período, na modalidade a distância com a carga horária de 72 hora/ aula (CHA).

6.3. Núcleos de Formação

A estruturação curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMG Unidade Frutal compreende três núcleos de conteúdos: Núcleo I - Formação Geral, Núcleo II - Conteúdos Específicos e Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão e Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as diretrizes nacionais vigentes. Segundo

Resolução CNE/CP nº4, de 29 de maio de 2024.

6.3.1. Núcleo I - Formação Geral

O presente projeto segue, de acordo com o artigo citado acima que dispõe das seguintes informações para Núcleo I – Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando: a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação; b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática; c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica; d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem; f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo; g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

6.3.2. Núcleo II - Conteúdos Específicos

Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses

conteúdos.

6.3.3. Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão

Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Os Projetos de Extensão tornam possível a reflexão da realidade histórico-geográfica nos seus níveis social, político, econômico e cultural, desde a esfera mais próxima, o município, a microrregião e o Estado aproximando a Universidade da comunidade.

A preocupação, nesta dimensão, é formar profissionais responsáveis por indagar, questionar, investigar, debater, discernir e propor caminhos de soluções para a transformação da sociedade, com ações voltadas para as necessidades da população, buscando práticas democráticas e participativas para o desenvolvimento regional, objetivando a diminuição das desigualdades e exclusões. Tais ações não ambicionam substituir o papel da gestão pública, mas estimular ações participativas e socializar o conhecimento acadêmico produzido na universidade, com alternativas técnicas, científicas, filosóficas e artísticas que possam certificar o papel social da universidade.

A Resolução UEM/COEPE N° 287 de 04 de Março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Também, as Atividades extensionista estão em consonância com a Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Diante do exposto, foram estabelecidas atividades de extensão para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, visando proporcionar atividades em que os discentes possam levar produtos, processos, serviços e conhecimento para a comunidade, por meio de projetos, programas, eventos, cursos, entre outros. As propostas que compõem as atividades de extensão irão auxiliar a sociedade com base nos conhecimentos relacionados as diferentes áreas, adquiridos pelos alunos do Curso de Geografia, da UEMG, Unidade Frutal, assim contribuindo efetivamente com a sociedade.

As Atividades Acadêmicas de Extensão realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, envolvem a execução de ações nas Instituições de Educação Básica consideradas o lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura sobre a orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES, buscando impactos significativos na formação do estudante (articulando teoria e prática) e na sociedade (promovendo a transformação social e a troca de saberes).

As AAEs são podem ser elaboradas e desenvolvidas por programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que visam atingir os seguintes resultados e impactos na formação do estudante de graduação, assim como na sociedade:

- ✓ Despertar interesse sobre práticas de ensino, aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas, por meio de uma exposição itinerante de projetos de extensão, visando o fortalecimento das escolas;
- ✓ Contribuir com a conscientização da população, sobre educação ambiental, questões sociais, entre outros, no âmbito urbano e rural;
- ✓ Formar recursos humanos qualificados, em níveis de graduação, visando à melhor formação destes estudantes como cidadãos críticos e responsáveis, que se preocupam com a sociedade e possam vivenciar tais objetivos por meio das atividades extensionistas de impacto social;
- ✓ Promover ações no sentido de difundir e ampliar as atividades voltadas para a área de extensão e fortalecer a atividade extensionista da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- ✓ Publicar e apresentar resumos em anais de eventos, permitindo aos estudantes desenvolverem as habilidades de comunicação oral, promovendo a interação e troca de conhecimento na área;
- ✓ Incluir os estudantes nas ações de extensão universitária e oferecer oportunidades diferenciadas de aprendizagem, contribuindo com a sua formação envolvendo-o nos problemas vivenciados pela população;
- ✓ Desenvolver e/ou melhorar as habilidades do estudante para a comunicação oral e interação com os professores, alunos e sociedade, necessárias para agendamento de atividade nas escolas, dinâmica de grupo com os alunos do ensino fundamental e médio, entre outros;
- ✓ Propiciar aos estudantes participantes a oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social para que possa despertar para o seu papel com a comunidade;
- ✓ Permitir aos estudantes participarem de políticas públicas numa relação dialógica com

a sociedade, uma vez que o tema em questão é preocupação mundial.

A extensão universitária compreende “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (BRASIL, 2007, p. 17). Para sustentar este processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população colaborativa para uma mudança social efetiva.

Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento, cuja a ideia se limita a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade. A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e tornando o olhar mais holístico sobre o contexto social sobre o qual as atividades são direcionadas. Em conjunto com o ensino e a pesquisa, a extensão - na condição de processo acadêmico - contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional (BRASIL, 2007).

Considerando o total de 3285 horas/aula de carga horária total do curso, as AAEs, cruciais para a integralização e a qualidade da formação acadêmica, serão implementadas de forma transversal e contínua nas disciplinas do curso, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A carga horária total destinada a estas atividades é de 345 horas, distribuídas de maneira estratégica ao longo do currículo, abrangendo o período do 1º ao 8º semestre, conforme Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE do Curso de Geografia (ANEXO II)

Essa carga horária será vinculada a um conjunto específico de disciplinas, do período, que funcionarão como eixos temáticos para o desenvolvimento dos projetos e ações de interação com a sociedade.

Essa vinculação permite que o discente aplique o conhecimento teórico e metodológico adquirido em sala de aula na resolução de problemas e demandas concretas das comunidades, transformando cada uma dessas disciplinas em um laboratório de intervenção social. Assim, a participação ativa e a elaboração de projetos extensionistas relacionados ao conteúdo dessas matérias serão requisitos obrigatórios para o cumprimento e a integralização das 340 horas de extensão no histórico escolar.

As AAEs vinculadas às disciplinas do período cursado deverão ser cadastradas em sistema de gestão acadêmica, da mesma forma que os documentos comprobatórios da sua realização. A realização das atividades de extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre

profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil.

Os documentos comprobatórios das atividades realizadas devem ser encaminhados ao professor pelas atividades extensionistas para registo acadêmico, validação, e arquivamento das atividades de extensão. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

6.3.4. Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

O estágio supervisionado é considerado um período de aprendizagem que o estudante realiza nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo previsto o cumprimento de atividades direcionadas relacionadas ao ensino de Geografia, em situação de vivência do exercício profissional. É então um aprendizado por meio da prática profissional, para proporcionar ao estudante a oportunidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes tratados e trabalhados ao longo de sua formação acadêmica, sob a orientação de professores da UEMG e do local de estágio.

O Estágio Supervisionado, proporciona a compreensão da atividade acadêmica dentro do espaço educativo voltado para as práticas concretas com:

- ✓ fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem;
- ✓ refletir e intervir crítica e criativamente em ambientes educativos;
- ✓ desenvolver competências para atuar profissionalmente na docência, na gestão educacional e nas metodologias inovadoras;
- ✓ desenvolver atividades práticas em ambiente real de trabalho, sob supervisão, possibilitando assim, a apreensão de informações necessárias ao desenvolvimento de habilidades específicas à formação profissional e ainda;
- ✓ aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

Estágio Supervisionado, como componente curricular, apresenta-se com 405 horas (relógio), equivalentes 27 créditos, iniciando no 1º Período, organizadas segundo critérios que estão explícitos nesse Projeto Pedagógico do Curso.

A(o) futura(o) licencianda(o) desenvolverá 5 fases do Estágio Supervisionado, sendo a Fase I no 1º Período, a Fase II no 5º Período, a Fase III no 6º Período a Fase IV no 7º Período e a Fase V no 8º Período. Em todas as fases a (o) estudante entregará ao professor(a) Orientador(a) do Estágio Supervisionado um relatório parcial das atividades desenvolvidas na escola-campo do Estágio, juntamente com as planilhas de observação, e semi-regência visitadas pela escola campo do estágio.

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, normatizada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas.

Constituindo-se como um espaço-tempo que privilegia a formação acadêmico-profissional das(os) futuras(os) licenciadas(os), articulando os conhecimentos teóricos e práticos, acumulados ao longo das disciplinas e dos fazeres e saberes necessários à uma atuação profissional crítica e reflexiva.

As atuais Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica fornecem os subsídios para que, num plano articulado, se possa vincular Prática de Formação Docente (como componente curricular) e Estágio, possibilitando assim, melhor estruturação das disciplinas de natureza científico-cultural, ressignificadas pelos preceitos que devem nortear a prática docente da(o) futura(o) professor(a). Por outro lado, é possível elencar um conjunto de disciplinas que, por sua especificidade, se apresentam como integradoras entre os conteúdos científico-culturais e a prática de formação docente, essas disciplinas permitem transitar entre o saber sistematizado e o papel do conhecimento enquanto instrumento de leitura e interpretação do mundo.

Os conteúdos específicos e os seus desdobramentos pedagógicos deverão ter uma dimensão de aplicabilidade, possíveis de serem aferidos/aplicados nos vários procedimentos constantes do Estágio Supervisionado. Assim, o Estágio Supervisionado, como componente curricular, apresentam-se com 405 horas (relógio), 27 créditos, tendo em vista que neste montante estão incluídas a carga horária teórica e prática, não sendo requerida a presença do professor supervisor na Escola-campo.

O Estágio Supervisionado está diretamente vinculado às Práticas Pedagógicas e indiretamente ao conjunto que sistematiza a prática como componente curricular. Assim, as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica fornecem os subsídios

para que, num plano articulado, se possa vincular Prática (como componente curricular) e Estágio. Esse contexto possibilita melhor estruturação das disciplinas de natureza científico-cultural, podendo ser ressignificado pelos preceitos que nortearão o exercício da docência. Essas práticas permitem o trânsito entre o saber sistematizado e o papel do conhecimento enquanto instrumento de leitura e interpretação do mundo. Algumas se destacam na grade curricular: Metodologia do trabalho científico; Português Instrumental; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia; Planejamento Educacional; Psicologia da Educação; Didática; Educação Especial e Direitos Educacionais; História da Cultura Indígena, Afrobrasileira e Africana, Direitos Humanos.

O estágio supervisionado possui uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, distribuídas ao longo da segunda metade do curso de Licenciatura em Geografia, iniciando no 5º Período.

Sendo o Estágio Supervisionado de natureza investigativa e reflexiva, com características próprias de um trabalho de iniciação científica, tendo como objeto de estudo a prática pedagógica de Geografia em situação real, buscando pesquisar pontos fundamentais para os saberes da profissão docente, como os aspectos sociais e ético-políticos; processos de avaliação; metodologias de ensino e; processos de pesquisa da prática pedagógica, a(o) aluna(o) deverá entregar na Fase IV, final do estágio, um relatório consolidado com as atividades feitas ao longo das 5 fases, dentro das normas da ABNT, com as características de uma pesquisa científica.

O acompanhamento e a orientação do estágio ficarão a cargo da(o) professor(a) orientador(a) de Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Geografia, que deve:

- ✓ analisar e aprovar as propostas das atividades a serem desenvolvidas nos estágios;
- ✓ orientar, acompanhar e avaliar as atividades e a execução dos trabalhos;
- ✓ prestar informações sobre o estagiário e atividades desenvolvidas pelo mesmo quando se fizerem necessárias;
- ✓ estabelecer as normas para elaboração dos relatórios;
- ✓ verificar o cumprimento dos prazos relacionados a entrega dos relatórios.
- ✓ É dever da(o) acadêmica(o):
- ✓ cumprir todos os prazos estipulados para entrega dos relatórios, a carga horária estipulada para o estágio e as obrigações de estagiário constantes nas normas da UEMG;
- ✓ prestar, sempre que requisitado, todas as informações sobre o estágio.

Na escola-campo o(a) estagiário(a) será recebido pela Direção da instituição e suas ações serão acompanhadas pelo(a) Supervisor(a) Pedagógico, juntamente com o(a)

Professor(a) Regente de Geografia.

A avaliação do estágio levará em conta o documento concedido pela escola, local de estágio da(o) aluna(o), atestando as atividades desenvolvidas, bem como a carga horária cumprida e a aprovação dos respectivos relatórios de estágio.

Ao discente é facultado a redução de até 200 horas na carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado, conforme Parecer CNE/CP 2/2002. O(a) aluno(a) deverá comprovar a experiência de efetivo exercício de docência em Geografia no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio, cuja prática deve ter sido realizada num prazo máximo de até 4 (quatro) anos, contados a partir da matrícula em Estágio Supervisionado 1, para que tenha o direito à dispensa. Deverá ser apresentado documentação comprobatória sobre o vínculo empregatício e declaração da unidade escolar, contendo as informações sobre esta regência escolar.

Ao docente responsável pela elaboração, validação, registro e arquivamento dos documentos e relatórios do Estágio Supervisionado.

Ao final da atividade de estágio, no 8º Período, deverá ser apresentado o relatório final consolidado, contemplando todas as atividades desenvolvidas para avaliação da(o) professor(a).

6.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Este projeto pedagógico adotará a Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como modalidade de trabalho de conclusão de curso, o qual será considerado como componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia e deverá ser desenvolvida individualmente, sob supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), com o cumprimento de 135 horas (relógio), equivalente a 9 créditos, para a realização de trabalho de revisão bibliográfica e demais atividades teórico- práticas visando à confecção de monografia. O TCC deverá ser desenvolvida na área da ciência geográfica, recomendando-se apresentar aplicabilidade no ensino de geografia.

A necessidade da realização do TCC se faz no intuito de que os pressupostos teóricos verificados ao longo do curso possam ser aplicados efetivamente, oferecendo a união entre os referenciais teóricos da Geografia e a prática de formação docente, aspecto este fundamental na formação de docentes, capacitando a(o) profissional não só para a transmissão, mas também para a construção do conhecimento geográfico a ser trabalhado no ensino formal e atuar em órgãos específicos.

Cabe ressaltar que os resultados do trabalho, em sua totalidade, deverão constar no momento da defesa da monografia. A adoção desta modalidade é justificada em função do

parecer nº 492/2001 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação que preconiza no item 5 as seguintes diretrizes, a saber:

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.” (BRASIL, 2001).

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso (BRASIL, 2001).

Ademais, o curso de licenciatura em Geografia possui um regulamento que estabelece normas para elaboração de monografias, em vigência desde o dia 26 de agosto de 2013, o qual também será adotado para nortear as atividades relacionadas à elaboração do TCC.¹ Este regulamento apresenta as seguintes disposições, a saber:

1. Quanto ao tema: versará, obrigatoriamente, sobre um assunto, cuja abrangência seja da Área de Ciências Geográficas. No entanto, poderá abranger áreas correlatas, desde que os temas de estudo estejam vinculados às Ciências Geográficas.
2. Quanto à orientação: poderão orientar as monografias, apenas docentes do quadro permanente do Curso de Geografia. Docentes do quadro permanente dos demais cursos, poderão atuar somente na co-orientação. Cada professor(a) poderá orientar, no máximo, cinco (05) monografias do curso de licenciatura em Geografia. As monografias deverão ter suas temáticas relacionadas às linhas de pesquisa das(os) docentes do curso.
3. Quanto à troca de orientação: será possível, respeitado o prazo mínimo de seis meses de trabalho com a(o) nova(o) orientador(a). Para efetuar a troca, será necessária a apresentação, por escrito de uma solicitação de troca, bem como de uma justificativa para a referida solicitação, devidamente assinada e datada por todos os sujeitos envolvidos no processo, bem como pela(o) coordenador(a) do referido curso.

São atribuições do Colegiado do Curso:

¹ O regulamento que preconiza as normas para elaboração de TCC encontra-se, na íntegra, no Anexo I.

- ✓ Definir, de acordo com a demanda, o número de docentes orientadores.
- ✓ Definir, em reunião semestral, o número de vagas destinadas para cada professor(a) orientador(a).
- ✓ Analisar e dar parecer sobre problemas que comprometam a qualidade da monografia.
- ✓ Autorizar a mudança de orientador(a) quando solicitado pelo discente e/ou docente.
- ✓ Definir as regras básicas de avaliação da monografia.

A relação nominal de docentes orientadores disponíveis, suas respectivas áreas de pesquisa e atuação e o número de vagas, serão divulgados com antecedência de trinta (30) dias do prazo estabelecido para escolha do orientador.

A Coordenação do curso de licenciatura em Geografia fixará as datas de apresentação do trabalho, em julgamento aberto ao público.

A escolha da(o) orientador(a) será feita por meio de contato pessoal entre discente e docente da UEMG, sendo que a(o) docente deverá autorizar o aceite da(o) aluna(o) por escrito.

Atribuições da(o) orientador(a):

- ✓ Orientar a(o) discente no seu processo de elaboração científica, nas várias etapas da pesquisa, avaliando-a(o).
- ✓ Estabelecer com a(o) orientanda(o) o plano de trabalho.
- ✓ Presidir a banca de defesa da monografia. A banca examinadora terá como atribuições:
 - ✓ Avaliar se o trabalho de conclusão de curso cumpre as normas de redação do trabalho científico.
 - ✓ Arguir a(o) candidata(o) e apresentar, se necessário, sugestões ao trabalho. A orientanda(o) terá como atribuições:
 - ✓ Cumprir, rigorosamente, as etapas estabelecidas no cronograma de trabalho.
 - ✓ Entregar o trabalho de conclusão de curso (monografia) concluído de acordo com as normas e prazos vigentes.
 - ✓ Defender publicamente o trabalho desenvolvido.
 - ✓ Entregar, à Coordenação do curso de Licenciatura em Geografia, a versão final com as correções sugeridas pela banca, seguindo as normas vigentes, em uma versão impressa e outra digital.

Entende-se que a elaboração de TCCs no curso de licenciatura em Geografia favorece o aprimoramento na formação acadêmica. No sentido de integrar as atividades teóricas

adquiridas em sala com as práticas de pesquisas desenvolvidas pela(o) estudante.

6.4.1. Do registro da frequência da orientação

Para que haja efetividade na produção, assim como na qualidade das monografias, cada orientador(a) terá que realizar um acompanhamento das atividades da(o) discente, através do preenchimento de um registro sistemático das horas relacionadas à orientação e, demais atividades relacionadas ao desenvolvimento da monografia.

Cada orientador(a) ficará incumbida(o) de controlar a frequência das(os) orientadas(os) e de definir juntamente com as(os) mesmas(os) o cronograma de cumprimento desta carga horária (135 horas).

Tal registro deverá ser encaminhado mensalmente à coordenação do curso para que haja um acompanhamento das atividades realizadas.

Ao iniciar as atividades do ano letivo do 3º Período, as(os) estudantes devem procurar as(os) possíveis orientador(as) para iniciar o processo de elaboração do TCC. Propiciando a confecção de estudos de maior complexidade e possíveis fomentos de órgãos de pesquisa. Ademais, as(os) estudantes terão que encaminhar à coordenação de curso de Licenciatura em Geografia documento indicando o tema do projeto assim como o nome da(o) orientador(a).

6.5. Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular)

As Tabelas de 4 a 11 apresentam a sequências de disciplinas, discriminação de carga horária por hora/ aula (**CHA**), carga horária por hora-relógio (**CHR**), tipo de diretriz da disciplina (obrigatória, optativa ou eletiva), núcleo teórico (**T**) e prático (**P**). A carga horária prática de cada disciplina é referente aos trabalhos de campo e atividades de laboratórios, esta definida pela(o) docente de acordo com sua metodologia de ensino. Além da prática específica da disciplina, e Estágio Supervisionado, serão realizadas em cooperação com as(os) docentes das diversas disciplinas, para aplicação do conhecimento geográfico ao ensino básico.

Tabela 4: Disciplinas sugeridas para o 1º período

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplinas		Diretriz
			Teórica	Prática	
Cartografia	60	4	45	15	Obrigatória
Psicologia da Educação	60	4	60		Obrigatória
Geologia Geral	60	4	60		Obrigatória
História do Pensamento Geográfico	60	4	60		Obrigatória
Geografia Humana	60	4	60		Obrigatória
Atividade Extensionista I	30	2	15	15	
Estágio Supervisionado I	30	2	15	15	
Total	360	24	315	45	

Tabela 5: Disciplinas sugeridas para o 2º período

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplinas		Diretriz
			Teórica	Prática	
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia	60	4	45	15	Obrigatória
História da Formação Econômica e Social do Brasil	60	4	45	15	Obrigatória
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	45	15	Obrigatória
Estatística Aplicada à Geografia	60	4	60		Obrigatória
Teoria e Métodos em Geografia	60	4	60		Obrigatória
Atividade Extensionista II	45	3	15	30	Obrigatória
Total	345	23	270	75	

Tabela 6: Disciplinas sugeridas para o 3º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Núcleo		Diretriz
			Téorica	Prática	
História, Filosofia e Sociologia da Educação	60	4	60		Obrigatória
Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	60	4	60		Obrigatória
Geomorfologia	60	4	45	15	Obrigatória
Português Instrumental	60	4	45	15	Obrigatória
Optativa	60	4	60		Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC I	30	2	30		Obrigatória
Atividade Extensionista III	45	3	30	15	Obrigatória
Total	375	25	315	60	

Tabela 7: Disciplinas sugeridas para o 4º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplina		Diretriz
			Teórica	Prática	
Didática	60	4	45	15	Obrigatória
Pedologia	60	4	45	15	Obrigatória
Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	60	4	60		Obrigatória
Biogeografia	60	4	45	15	Obrigatória
Optativa	60	4			Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC II	30	2	30		Obrigatória
Atividade Extensionista IV	45	3	15	30	Obrigatória
Total	375	25	300	75	

Tabela 8: Disciplinas sugeridas para o 5º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplina		Diretriz
			Teórica	Prática	
Geocologia	60	4	45	15	Obrigatória
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	60	4	60		Obrigatória
Geografia Regional – Brasil e o Mundo	60	4	60		Obrigatória
Geografia Econômica	60	4	60		Obrigatória
Optativa	60	4	60		Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC III	15	1	15		Obrigatória
Atividade Extensionista V	45	3	15	30	Obrigatória
Estágio Supervisionado II	90	6	30	60	Obrigatória
Total	450	30	345	105	

Tabela 9: Disciplinas sugeridas para o 6º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplina		Diretriz
			Teórica	Prática	
Geografia Agrária	60	4	45	15	Obrigatória
Geografia Cultural	60	4	45	15	Obrigatória
Geografia da População	60	4	60		Obrigatória
Climatologia	60	4	45	15	Obrigatória
Optativa	60	4	60		Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC IV	15	1	15		Obrigatória
Atividade Extensionista VI	45	3	15	30	Obrigatória
Estágio Supervisionado III	90	6	30	60	Obrigatória
Total	450	30	315	135	

Tabela 10: Disciplinas sugeridas para o 7º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplina		Diretriz
			Teórica	Prática	
Geografia Urbana	60	4	45	15	Obrigatória
Antropologia	60	4	60		Obrigatória
Planejamento Educacional	60	4	45	15	Obrigatória
História da Cultura Indígena Afro-brasileira e Africana	30	2	30		Obrigatória
Direitos Humanos	30	2	30		Obrigatória
Optativa	60	4	60		Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC V	15	1	15		Obrigatória
Atividade Extensionista VII	45	3	15	30	Obrigatória
Estágio Supervisionado IV	90	6	30	60	Obrigatória
Total	450	30	330	120	

Tabela 11: Disciplinas sugeridas para o 8º período.

Componente Curricular	CHR	Créditos	Disciplina		Diretriz
			Téorica	Prática	
Libras	60	4	45	15	Obrigatória
Educação Especial e Direitos Educacionais	60	4	60		Obrigatória
Educação Ambiental	60	4	45	15	Obrigatória
Geografia Política	60	4	60		Obrigatória
Disciplina Eletiva	60	4	60		Eletiva
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC VI	30	2	30		Obrigatória
Atividade Extensionista VIII	45	3	15	30	Obrigatória
Estágio Supervisionado IV	105	7	30	75	Obrigatória
Total	480	32	360	120	

Em síntese para integralização do curso de acordo com a Resolução CNE nº 04/2024, a Tabela 12 apresenta o total de horas e os créditos equivalentes para cada tipo de componente curricular. Considerando as 3285 horas/relógio para a integralização do curso, 900 horas/aula dedicadas Estudos de Formação Geral - Núcleo I; 1635 horas/aula dedicadas a Conteúdos Específicos - Núcleo II, 345 horas/relógio Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE - Núcleo III; 405 horas/relógio Estágio Curricular Supervisionado - ECS - Núcleo IV Atendendo o

que foi estabelecido pelo CNE/CP 04/2024 o “tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total”, as disciplinas pedagógicas correspondem a 20% da carga horária total do curso.

Tabela 12: Carga horária para os diferentes componentes curriculares.

Componentes Curriculares	Total Horas Relógio	Créditos
Núcleo I	900	60
Núcleo II	1635	109
Núcleo III	345	23
Núcleo IV	405	27
Total do Curso	3285	219

Fonte: Autores, 2025.

6.6. Ementário

As ementas que compõem esse PPC são apresentadas a seguir. Os componentes definidos no ementário deverão constar em plano didático e pedagógico elaborado no início de cada semestre pela(o) docente responsável por ministrar a disciplina.

Atualmente, o sistema de gestão acadêmica *Lyceum* – UEMG é utilizado para confecção do referido plano, o sistema contém: ementa, metodologia, bibliografia básica e complementar. Mesmo que o sistema de gestão acadêmica seja alterado, os componentes citados deverão compor o plano didático pedagógico docente.

A bibliografia básica deve conter três (03) títulos, a complementar deve conter cinco (05) títulos, todos de relevância para a área de conhecimento das disciplinas. A metodologia está descrita a seguir por disciplina, considerando os componentes teóricos e práticos de cada componente curricular..

6.6.1. Disciplinas obrigatórias - períodos ímpares

CARTOGRAFIA

Estudo das relações entre a Cartografia e a Geografia, destacando a importância da representação espacial na análise geográfica. Abordagem dos fundamentos teóricos e das noções básicas de Cartografia, compreendendo seus princípios, conceitos e métodos. Introdução à Cartografia Sistemática, seus elementos, técnicas e aplicações. Discussão das funcionalidades, potencialidades e limitações da representação cartográfica, considerando aspectos técnicos, científicos e críticos. Análise do papel da Cartografia na produção e

interpretação de mapas, bem como suas implicações sociais e ambientais na compreensão do espaço geográfico.

Metodologia

A metodologia da disciplina de Cartografia combinará aulas expositivas dialogadas, práticas ativas em laboratório, estudos de caso e atividades colaborativas, buscando integrar teoria e prática. Serão desenvolvidos exercícios de escala, orientação, projeções cartográficas e construção de mapas temáticos, além do uso de softwares de geoprocessamento e cartografia digital. A análise crítica de mapas históricos e contemporâneos permitirá discutir as potencialidades e limitações da representação cartográfica, considerando suas implicações sociais e ambientais. Trabalhos de campo possibilitarão o levantamento de dados geográficos básicos e a produção de croquis, fortalecendo a relação entre espaço físico e representação cartográfica, uma vez que, a disciplina também contará com horas de extensão, destinadas a atividades extensionista que aproximam o estudante da comunidade e ampliam a aplicação prática dos conhecimentos cartográfico. A aprendizagem colaborativa será incentivada por meio de seminários, produção coletiva de mapas e debates sobre as problemáticas da cartografia, culminando em avaliações que incluirão exercícios práticos, relatórios, provas teórico-práticas e um projeto final integrador.

Bibliografia Básica

- FITZ, P. R. *Cartografia básica*. 2 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2014. 130 p.
- MATINELLI, M. *Mapas*. Gráficos e redes. 1 ed. São Paulo, Oficina de textos, 2014. 120 p.
- MARTINELLI, M. *Cartografia temática: cadernos de mapas*. 2 ed. Edusp. 2016. 184 p.

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTI, L. C. S. *Cartografia de Paisagens: Fundamentos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 175 p.
- FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 75 p.
- LOBLER, C.A. GONÇALVES, C.M.R.; DAVES, L.F. *Cartografia*. 1 ed. Porto Alegre. Sagah, 2020. 272 p.
- MENEZES, P.M.L. FERNANDES, M.C. *Roteiro de cartografia*. 1 ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2013. 108 p.
- ROSSI, M.V. *Desvendando a cartografia no ensino de geografia*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2023. 132 p.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A natureza da Psicologia da Educação como ciência aplicada; seu âmbito e sua relação com a educação. Princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional. Relacionamento interpessoal na escola e na comunidade. Teorias da Psicologia da Educação, que enfatizam o estudo dos processos básicos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, além da compreensão dos aspectos psicológicos dos problemas cotidianos da educação.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática relacionada à psicologia da educação.

Bibliografia Básica

- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. *Psicologia e Educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- BELLO, R. A. *Introdução à Psicologia Educacional*. São Paulo: Editora da Brasil, 1963.
- LAROCCA, P. *Psicologia na formação docente*. Campinas/SP: Alínea, 1999.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, L. F. de L. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. 4ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.
- COSTA, S. S. G. *Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo*. *Educ. Real*. [online]. 2009, vol.34, n.02, pp.171-186. ISSN 0100-3143.
- OLIVEIRA, M. K.; HELOYSA, D. *Piaget, Vygotsky e Wallon*. 1ª ed. São Paulo: Sumus editorial, 1992.
- RICHARD, M. *As correntes da psicologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- SANTANA, M.L.S; PURIFICAÇÃO, M. M.; TEPERINO, A. P. P.; TACELI, I. C.;
- PESSOA, M.T. R. O Brincar como elemento de inclusão de crianças caracterizadas com Transtornos do espectro Autista (TEA). *Interfaces da Educação*, v. 7, n. 16, 2016.

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL

Linha evolutiva do processo de formação econômica, política e social do Brasil. Ênfase no debate sobre as peculiaridades da construção econômica e social provindas da herança colonial

até os dias atuais. Traçar um paralelo entre as características do desenvolvimento social e econômico do Brasil, e como essas influenciam a construção nacional até os governos atuais. Evidenciar os principais momentos econômicos e sociais do Brasil no século XIX e XX.

Metodologia

Aulas expositivas, utilizando também metodologia dialógica com aulas invertidas, bem como utilização de slides, imagens, filmes e músicas, para além do uso de discussões em grupos e abordagens objetivas sobre as temáticas, buscando a sensibilização de temáticas relacionadas à formação do país integrando aspectos do passado com o presente.

Bibliografia Básica

CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

FAUSTO, B. *História Concisa do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2011

HOLANDA, S. B. *O Brasil monárquico: do império à república*. v. 7. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Bibliografia Complementar

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ELLIS, M. et all. O Brasil monárquico: declínio e queda do império. V. 6. 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOMES, A. C. G. O Brasil republicano: sociedade e política (1930-1964). V. 10. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

IANNI, O. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PRADO JR, C. Evolução política do Brasil: Colônia e império. 21. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Os objetos da Geografia: a superfície da Terra; a paisagem; individualidade dos lugares (Região); o espaço; estudo das relações homem e meio. Princípios na Geografia: unidade terrestre; individualidade; atividade; conexão; comparação; extensão; localização. Positivismo na Geografia, a sistematização da Geografia, Antropogeografia, a Geografia Humana de Vidal de La Blache, A Geografia após La Blache, A proposta de Hartshorne, a renovação da Geografia, Geografia Pragmática e Geografia Crítica.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos em História do Pensamento Geográfico, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina. Construção de materiais didáticos para trabalhos extensionistas.

Bibliografia Básica

CARLOS, A. F. A. *A necessidade da Geografia* 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

GOMES, P. C. C. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 12. ed. 2016.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 1. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

BARROS, J. D. *História, espaço, geografia*. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

CAVALCANTI, L. S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2023.

MOREIRA, R. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. *Geografia em perspectiva*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2002. 384 p.

GEOGRAFIA HUMANA

Geografia Humana. Princípios básicos da Geografia. A construção do conhecimento geográfico. A institucionalização da geografia como ciência. Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. A natureza do espaço geográfico, conceitos, limites. O pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. A Geografia Humana e os problemas socioeconômicos, ambientais; desenvolvimento e urbanização.

Metodologia:

A abordagem metodológica adotada na disciplina de Geografia Humana será interdisciplinar, dialógica e problematizadora, priorizando a construção coletiva do conhecimento. Aulas expositivas e dialogadas: Apresentação dos principais conceitos, teorias e autores da Geografia

Humana. Discussão e reflexão crítica dos temas a partir de exemplos contemporâneos e históricos. Incentivo à participação ativa dos estudantes, promovendo o debate e a troca de ideias. Roteiros de leitura para orientar a análise crítica. Seminários temáticos apresentados pelos alunos com base nas leituras. Análise de situações concretas (locais, regionais e globais) que evidenciem processos geográficos como urbanização, migração, desigualdade socioespacial, identidade cultural, entre outros. Utilização de notícias, documentários, dados estatísticos e mapas.

Bibliografia Básica

ALVELERS, A. R.; WARNAVIN, L.; OLIVEIRA, M. M. F.; FANTIN, M. E.; SILVA, R. A. G. *Perspectivas e abordagens geográficas contemporâneas*. 2. ed. São Paulo: Intersaberes, 2024.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 17ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. da (orgs.). *A necessidade da geografia*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CLAVAL, P. *Terra dos homens: a Geografia*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, A. U. de (org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

PESSÔA, V. L. S.; RAMIRES, J. C. de L. (orgs.). *Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação*. 1. ed. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

SAUER, C. E.; PINTO, R. C. *Sociedade, natureza e espaço geográfico*. 2. ed. São Paulo: Intersaberes, 2024.

HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A transmissão do conhecimento na Antiguidade, na Idade Média e na Modernidade. Racionalismo, Iluminismo e as Bases filosóficas modernas da Educação. Do racionalismo crítico aos aspectos sociológicos da Educação. As interações entre Cultura, Educação, Ética e Política. O Ensino como construção de uma perspectiva humana crítica do espaço geográfico. A crítica aos paradigmas mercadológicos e o papel social da educação na cidadania, formação e emancipação humanas. A educação como forma de consciência e de transformação da realidade brasileira. Propostas pedagógicas libertadoras no contexto social, ético e político no

Brasil e na América Latina.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos midiáticos, no sistema online, pela Plataforma Teams. Uso de textos de referência de grandes pensadores da História do pensamento filosófico, sociológico, político e educacional.

Bibliografia Básica

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- KANT, I. Resposta à Questão: O que é Esclarecimento? *Revista Cognitio*, São Paulo, v. 13, n. 1, jan./jun. 2012, pp. 145-154.
- SAVIANI, D. *Educação brasileira*: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

- DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
- HOBBS, T. *Leviatã* ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2003
- MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ROUSSEAU, J. J. *Emílio* ou sobre a educação. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL

A educação na perspectiva dos estudos culturais. Trata-se do reconhecimento das características étnicas, sexuais e culturais dos diferentes grupos sociais em prol da legitimação de direitos, cidadania e democracia. Identidade/subjetividade. Gênero/sexualidade. Raça/etnia. Formação de educadores.

Metodologia

A disciplina será conduzida por meio de aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da diversidade cultural e para orientação sexual. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como

instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, E. (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

ARAUJO JUNIOR, J. J. *Direitos territoriais indígenas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2018.

CARVALHO, M. E. R.; ALVES, V. M. S.; PEREIRA, J. B. B. *Atuação docente em espaços públicos extraescolares de aprendizagem [recurso eletrônico]: experiências pedagógicas no trato da pluralidade cultural nos cursos de História e Pedagogia (UEMG Campanha)/* Organizadores: Márcio Eurélio Rios de Carvalho, Vânia Maria Siqueira Alves, Joana Beatriz Barros Pereira. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020.

FRANÇA, D. X. *A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo*. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2021.

LOURO, G. L. (organizadora). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva- 3ª ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SILVA, F. P.; ALBUQUERQUE S. J. *Combate ao racismo*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

GEOMORFOLOGIA

Sistemas morfogenéticos, morfoestruturais e morfodinâmicos responsáveis pela estruturação, esculturação e pela dinâmica do modelado terrestre.

Metodologia

A disciplina será conduzida por meio de aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento dos processos e estruturas geomorfológicas. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes,

documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular o entendimento do conteúdo. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos teóricos e prática de campo para o reconhecimento de perfis estratigráficos e reconstrução intuitiva dos processos que geram as estruturas morfológicas ao longo do tempo geológico. Elaboração de materiais didáticos, envolvendo ferramentas multimídias e atividades práticas, será realizada para contextualizar os temas da Base Nacional Comum Curricular e dos livros didáticos, produzindo material paradidático com regionalização dos temas escolares.

Bibliografia Básica

- AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 158 p. (Textos Básicos: 1).
- CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188 p.
- CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T. *Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 343 p.

Bibliografia Complementar

- CASSETI, W. *Elementos de Geomorfologia*. Goiânia. UFGO, Textos para discussão n. 13, 1990.
- CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: E. Blücher, 1999. 236 p.
- CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (org.). *Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 343 p.
- FLORENZANO, T. G. *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 1 recurso online (119 p.).
- GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

A língua como fato social. A linguagem e suas diversas possibilidades de aplicação na vida profissional. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Correlação de aspectos teóricos e ideológicos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade. O estudo da objetividade e da subjetividade na linguagem.

Metodologia

A disciplina será conduzida por meio de aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento dos processos de linguagem. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica da comunicação escrita. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com a produção e interpretação de textos.

Bibliografia básica

GARDELLI, M. M. *Português instrumental: como escrever adequadamente um texto na variante culta da língua*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

MARTELOTTA, M. E. et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2012.

MEDEIROS, J. B. *Português Instrumental*, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. *A Língua de Eulália - novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2012.

CALVET, L. *Sociolinguística - uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

FIORIN, J. L. F. (org.). *Introdução à Linguística - II. Princípios de Análise*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. F. (org.). *Introdução à Linguística - I. Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2012.

HISSA, D. L. A. *Português Instrumental: Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013.

GEOECOLOGIA

As relações entre a Geografia e a Ecologia. A paisagem como categoria de análise. Abordagem sistêmica da paisagem. Ciclos da matéria e fluxo de energia nos geossistemas. Sucessão nos ecossistemas e recuperação dos processos ecológicos em sistemas ambientais.

Metodologia:

Aula teórico-investigativa: apresentação de conteúdo elaborado especificamente para análise geoecológica do Cerrado, com apresentação permeada com perguntas que incentive a participação com conhecimento prévio ou discussão de curiosidades e interesses que surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem; Leitura, interpretação e discussão de textos; Trabalho de campo para descrição da paisagem e interpretação do funcionamento geossistêmico, com produção de dados utilizando ferramentas digitais de estudo geográfico, comparação aos dados da literatura e apresentação de relatórios; Elaboração de textos e práticas didáticas para o ensino fundamental sobre a paisagem do Triângulo Mineiro, como componente de extensão universitária.

Bibliografia básica:

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. 4ª ed., São Paulo: Artimed, 2007.

CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

ROSS J.L.S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia complementar:

AB' SABER, A.N. *Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

GUERRA, A.J.T.; MARÇAL, M.S. *Geomorfologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. *Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Cengage Learning; 2007.

PRIMARK, R.B. & RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

RELYEA, R.; RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 8ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2021.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A configuração histórica do Estado Brasileiro e a função social da educação. Estudo e análise do sistema educacional nos seus diversos níveis e modalidades, considerando os aspectos históricos, administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos. A educação como direito público universal. As políticas públicas educacionais. Panorama geral do Ensino Básico no Brasil, com ênfase na legislação recente que estabelece o marco regulatório do ensino. Organização, financiamento, gestão e avaliação da Educação. Política de formação de

professores no Brasil. Políticas públicas educacionais de Minas Gerais. Políticas públicas para diversidade e o ensino de Geografia.

Metodologia

Problematização das leituras indicadas. Aulas expositivas dialogadas de introdução e síntese de conteúdos; Análises de materiais utilizados pelas escolas como legislações, currículos e avaliações. Utilização de slides e demais ferramentas multimídia para abordagem do conteúdo.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, D. A. DUARTE, A. *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, M. V. CORBALÁN, M. Al. *Dimensões políticas da educação contemporânea*. Campinas: Editora Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar

GONTIJO, J. T. *Neobarbarismo e educação: contradições, dubiedades e omissões no discurso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

GADOTTI, M. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1997.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: organização escolar*.

GEOGRAFIA REGIONAL: BRASIL E MUNDO

Fundamentos teóricos do processo de regionalização brasileiro; identificação dos diferentes critérios de regionalização do território brasileiro; as funções da regionalização para o planejamento. A Região como categoria de análise da Geografia. Sistemas políticos, econômicos e quadros naturais na organização do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia e mundialização da cultura. Geografia Regional Brasil e mundo para o Ensino Básico.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos de geografia

regional no Brasil e do mundo, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina. Construção de Planos de Ensino e desenvolvimento de regências.

Bibliografia Básica

CORRÊA, R. L. *Região e Organização Espacial*. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003

LACOSTE, Y. *A Geografia - Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra*. Campinas: Papirus, 1988

VESENTINI, J. W. *Sociedade e espaço: geografia geral e do brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

FAGUNDES, F. N.; MEGIATO, É. I; TROMBETA, L. R. A. *Geografia do Brasil*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

GRAÇA FILHO, A. de A. *História, região e globalização*. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013.

LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 2003.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 17ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Fundamentos, noções, conceitos e definições em Geografia Econômica. Alterações nas relações econômicas, políticas e sociais nas suas diferentes escalas e as decorrentes transformações nas leis de movimentos da sociedade capitalista e suas contradições. O processo de socialização capitalista e a atuação dos agentes econômicos, das forças produtivas e do Estado na cidade. A gênese da mundialização da economia e o discurso da globalização, suas contradições e as decorrentes transformações na regionalização do espaço geográfico mundial. Neoliberalismo e seu impacto nas diferentes realidades econômicas mundiais. Crises econômicas no capitalismo e possíveis tendências na reorganização da economia mundial. Formação econômica do Brasil e sua inserção – articulação na economia mundial, problemas, desafios e perspectivas.

Metodologia

A disciplina será conduzida por meio de aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento das relações econômicas, políticas e sociais contemporâneas. As aulas expositivas serão

permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. *Geografia econômica*. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FURTADO, C. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- HARVEY, D. *A produção Capitalista do Espaço*. São Paulo, Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO JUNIOR, A. M. de. *Geografia econômica: pesquisa e ensino na ação docente*. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC. (Série Sociedade e Meio Ambiente).
- ARROYO, M. M. Geografia e comércio internacional: breve revisão bibliográfica. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 9, n. 2, p. 165-179, 2019. <https://doi.org/10.54446/bcg.v9i2.467>
- COSTA, W. M.; MORAES, A. C. R. *A valorização do espaço*. São Paulo, Hucitec, 1999.
- DANTAS, J. S.; LOBLER, C. A.; BERTOLLO, M. *Geografia econômica*. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- HUNT, E. K. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro, Campos, 2005.

GEOGRAFIA URBANA

Fundamentos teóricos do processo de regionalização brasileiro; identificação dos diferentes critérios de regionalização do território brasileiro; as funções da regionalização para o planejamento. A Região como categoria de análise da Geografia. Sistemas políticos, econômicos e quadros naturais na organização do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia e mundialização da cultura. Geografia Regional Brasil e mundo para o Ensino Básico.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos de geografia urbana, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação

de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina.
Construção de Planos de Ensino e desenvolvimento de regências.

Bibliografia básica

CARLEIAL, L.; LAVINAS, L.; NABUCO, M. R. *Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

CARLOS, A. F. A. *A cidade*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

CARLOS, A. F. A.; LLEMOS, A. I. G. (org.) *Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, L. de S. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2015.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo*. 2ª ed. São Paulo: Anablume, 2005. (Biblioteca física: 6 unidades - 711.4:504 J17c 2006)

HARVEY, D. *A Produção Capitalista do Espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

RODRIGUES, A. M. *Produção e consumo do e no Espaço: problemática ambiental urbana*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

RODRIGUES, A. M. *Produção e consumo do e no Espaço: problemática ambiental urbana*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SERPA, A. *O espaço público na cidade contemporânea*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ANTROPOLOGIA

Introdução às questões centrais da Antropologia Cultural: Etnocentrismo, alteridade e a relação Natureza e Cultura. Compreensão e crítica das correntes teóricas da antropologia, do evolucionismo social ao estruturalismo. A colaboração das culturas segundo as categorias espaço-temporais: Sincronia e diacronia, o conceito de progresso e a crítica de Lévi-Strauss às concepções de “história estacionária” e de “culturas frias”. Raça, identidade e o problema do etnocentrismo. Discussões recentes sobre as políticas de demarcação de territórios indígenas no Brasil. Biodiversidade e Sociodiversidade, o saber local dos “povos tradicionais” e o saber científico especializado.

Metodologia

Aulas expositivas. Recursos visuais para ilustrar os elementos imaginários na visão naturalista do homem e dos selvagens. Leitura de trechos selecionados com comentário do professor

(leitura dirigida). Exibição de trecho de minissérie televisiva (Shaka Zulu, TV-MA, 1986) para introduzir questões sobre etnocentrismo, relativismo e perspectivismo. Discussão em sala de aula sobre interpretação e aplicação dos conceitos. Roda de discussão sobre questões históricas e teóricas voltadas para a relação raça, cultura e identidade no Brasil. Atividades avaliativas individuais e em duplas com leitura e interpretação de trechos originais dos autores sobre problemas e questões propostas pelo professor e pelos alunos ao longo do curso. Apresentação de seminários com rodas de discussão sobre temas atuais: Marco temporal e demarcação de terras; biodiversidade e sociodiversidade; Questão indígena, cidadania e políticas públicas; Demarcação de territórios e povos tradicionais; História e alteridade, cosmologias e “pensamento selvagem” no Brasil.

Bibliografia Básica

ARDUINI, J. *Antropologia: Ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Editora Paulus. 2002.

GEERTZ, C. *O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*, Petrópolis: Ed. Vozes, 14. ed. 2014

LÉVI-STRAUSS, C. Introdução à obra de Marcel Mauss In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 11-43.

Bibliografia Complementar

AUGÉ, M. *Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos*. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand., 1997.

BOAS, F. Z. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CUNHA, M. C. da. Índios na Constituição. *Novos estudos CEBRAP*. São Paulo: vol. 37 n. 03. 2018, pp. 429-443.

CUNHA, M. C. da. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. *Estudos Avançados* (USP) São Paulo: vol. 13 n. 36, 1999, pp. 147-163.

DAMATTA, R. *A Casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 39

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional. Estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento educacional. Planejamento básico; Planejamento educacional; Planejamento pedagógico. Planejamento curricular; Elaboração da proposta pedagógica. Projeto político pedagógico. Planejamento participativo.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos de geografia urbana, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina. Construção de Planos de Ensino e desenvolvimento de regências.

Bibliografia Básica

- CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2005.
- GOULART, Í. B. (Coord.); PAPA FILHO, S. *Gestão de instituições de ensino superior: teoria e prática*. Curitiba, PR: Juruá, 2009.
- SILVA, M, V.; CORBOLÁN, M. A. *Dimensões Políticas da Educação Contemporânea*. Campinas, SP: Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar

- ALVES, N. (org.) *Formação de Professores: pensar e fazer*. 11 ED. São Paulo: Cortez, 2012.
- GONDRA, J. G. **A emergência da escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2011.
- SANTOS, P. S. M. B. dos. *As dimensões do planejamento educacional: o que os educadores precisam saber*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA, AFROBRASILEIRA E AFRICANA

Os principais aspectos da história da África: a África Pré-colonial; o processo de colonização; a diáspora; o continente pós colonização. O continente africano nos dias atuais. Conceitos básicos: raça, etnia, racismos, mestiçagem, colorismo, preconceitos e discriminações. Povos originários, civilização, barbárie/extermínio e resistência indígena no Brasil. Africanos no Brasil e processo de escravização. Movimentos sociais e políticas públicas para a diversidade étnico-racial. Negritude, identidade e resistência negra. Valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas: oralidade, memória valorização da diversidade étnica e cultural, dentre outros. Desafios da contemporaneidade. As Leis 10.639/03 e 11. 645 implementação, diretrizes e implicações para a educação nacional. Práticas antirracista e ensino de Geografia.

Metodologia

No decorrer da disciplina trabalharemos com apresentações documentais; rodas de conversa; seminários; aula expositiva dialogada; relatos de pesquisas; dinâmicas de grupo; leituras e estudos de texto; técnicas de sensibilização e conscientização; atividades individuais/duplas/grupo; apresentação e discussão de filmes; análises da prática docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Povos indígenas: prevenção de genocídio e de outras atrocidades*. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão 6. – Brasília: MPF, 2021.

MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 1999.

KI-ZERBO, J. (ed.). *História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África*. 4ª ed. Brasília: UNESCO; Instituto Humanize, 2021.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. L. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. *Índios no Brasil*. Fundação Nacional do Índio - FUNAI. Disponível em:

GOMES, N. L. *O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação*. Petrópolis, RJ: vozes, 2017. Disponível em

RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

DIREITOS HUMANOS

Contextualização dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos documentados (Cartas, Declarações, Convenções). Os Direitos Humanos no Brasil. Conceituação terminológica. As quatro gerações ou dimensões. A violação dos Direitos Humanos.

Metodologia

Aulas expositivas, utilizando também metodologia dialógica com aulas invertidas, bem como utilização de slides, imagens, filmes e músicas, para além do uso de discussões em grupos e abordagens objetivas sobre as temáticas.

Bibliografia Básica

- BONAVIDES, P. *Curso de Direito Constitucional*. 25ª ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
- PIOVESAN, F. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- TRINDADE, J. D. L. *História social dos direitos humanos*. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Bibliografia Complementar

- DEMO, P. *Charme da Exclusão Social*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- LEAL, R. G. *Direitos Humanos no Brasil: desafios à Democracia*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.
- MARTINEZ, P. *Poder e cidadania*. Campinas: Papirus, 1997.
- PINSKY, J. *Práticas de Cidadania*. São Paulo: Objetiva, 2004.
- PIOVESAN, F. *Temas de direitos humanos*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

6.6.2. Disciplinas obrigatórias - períodos pares

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

As novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa, internet). Os novos ambientes de aprendizagem. Discussões sobre a educação presencial e à distância. A utilização das TIC's na educação básica e superior e sua repercussão na prática docente do professor geógrafo.

Metodologia

A disciplina será conduzida por meio de aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Elaboração

de materiais didáticos envolvendo ferramentas multimídias, contextualizando temas da Base Nacional Comum Curricular e de livros didáticos, para produção de material paradidático e/ou atividades práticas com regionalização dos temas escolares.

Bibliografia Básica

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2022.

TAJRA, S. F. *Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 2012.

ADÃO, N.M.L. *Práticas de ensino para uma geografia no século XXI: como os recursos digitais podem ser aliados do professor no terceiro milênio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. S. *Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento*. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

BATISTA, M. R.S. *O ensino de geografia e suas linguagens*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

KOLBE JÚNIOR, A. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

OLIVEIRA, A. U. *Para onde vai o ensino de geografia?* / Ariovaldo Umbelino de Oliveira (org.); Jean-Michel Brabant ... [et al.] 10. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 144 p.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. 2ª ed. (revisada e ampliada). Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

GEOLOGIA GERAL

Origem dos planetas e da Terra. Introdução aos conceitos básicos da ciência geológica, contemplando o tempo geológico e a estrutura interna da Terra, com destaque para a composição química e as principais camadas. Estudo dos processos geodinâmicos internos e externos do planeta, tectônica de placas, vulcanismo, plutonismo e metamorfismo. Apresentação dos princípios fundamentais de mineralogia. Classificação, identificação e ciclo das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. O conteúdo aborda a importância da geologia para a compreensão da crosta terrestre, sua evolução e as relações entre a atividade humana e o uso dos recursos minerais. Geologia da Região de Frutal.

Metodologia

A metodologia envolve aulas expositivas apoiadas por slides e vídeos didáticos, com o intuito

de aprofundar os conteúdos abordados. São disponibilizadas listas de exercícios para a consolidação dos conceitos, além de leitura dirigida e questionários sobre artigos científicos. O conteúdo das aulas teóricas é aplicado em atividades de campo voltadas à identificação de rochas na região e ao estudo de sua formação geológica. Adicionalmente, são realizados seminários sobre temas relevantes, como terremotos, sísmica, depósitos minerais, movimento de massa e água subterrânea. Por fim, os discentes desenvolvem atividade extensionista por meio de evento em parceria com escolas da comunidade local, incluindo palestra sobre rochas e exposição do acervo de rochas da UEMG-Frutal.

Bibliografia Básica

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. *Para entender a Terra*. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. *Geologia geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2017.

POPP, J.H. *Geologia Geral*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Editora S. A., 2010.

Bibliografia complementar

CHAVES, S. R.; DE MORAES, S. S. LIRA DA SILVA M. R. Por que ensinar tempo geológico na educação básica? *Terrae Didactica*, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 233–244, 2018. DOI:10.20396/td.v14i3.8652309.

SILVA, M. V. C. da; CRISPIM, A. B. *Geologia Geral*. - Fortaleza: EdUECE, 2015.

RIBEIRO, B. F.; MOLINA, C. E. *Geodinâmica*. Licenciatura em Ciências USP/UNIVESP, cap. 11 módulo 2 de Geofísica.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. *Decifrando a Terra* (Eds). São Paulo: IBEP, 2009

WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Geologia*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Estudos e reflexões sobre a dinâmica e as características do conhecimento científico em seus aspectos lógicos, epistemológicos e técnicos no contexto sócio-histórico da produção, apropriação e distribuição do saber e do conhecimento. Importância da metodologia científica. História e desenvolvimento do método científico. Lógica dos trabalhos científicos. Etapas do Método Científico. Pesquisas bibliográficas. Métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento e elaboração de projeto científico. Divulgação científica. Normatização e padronização. Currículo lattes. Elaboração de relatórios.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da produção da comunicação científica. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Vídeos e diversos tipos de texto para comunicação científica e popularização da ciência serão utilizados como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica na comunicação científica. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico* - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica* - 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008.

RAMOS, A. *Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento* - 1. ed. São Paulo: Komedi, 2009.

Bibliografia Complementar

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico* - 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, J. A. *Metodologia científica* - 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASARIN, H. de C. S. *Pesquisa científica: da teoria à prática*, 2012.

APPOLINÁRIO, F. *Como escrever um texto científico* - 1. ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2013.

SORDI, J. O. de. *Elaboração de pesquisa científica* - 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2013.

ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Conceitos fundamentais de Estatística e Probabilidade; Procedimentos estatísticos básicos adequados a pesquisas relacionadas às ciências geográficas. Coleta, organização e classificação de dados. Variáveis. População e amostra. Medidas de tendência central e dispersão. Representação e interpretação gráfica. Correlação e regressão lineares.

Metodologia

A disciplina será ministrada de forma expositiva-explorativa, onde serão transmitidos elementos teóricos para a reflexão e aprendizagem. Serão utilizados textos, vídeos, trabalhos de campo e a plataforma online (Moodle, Teams, etc.) no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, associados aos seguintes materiais: Quadro branco; projetor multimídia e slides em Power point ou similar, contendo: mapas, tabelas, gráficos e esquemas representativos.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 554 p.

SILVA, R. dos S. *Estatística aplicada*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

SPIEGEL, M. R. *Probabilidade e estatística*. São Paulo: Pearson, 2004. 518 p. (Coleção Schaum).

Bibliografia Complementar

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. *Quantificação em Geografia*. São Paulo/SP: Difel, 1981.

MORETTIN, L. G. *Estatística Básica*. 7ª ed. vol 1, São Paulo: Makron Books, 1999.

RIBEIRO, F. B. *Teoria estatística de amostragem*. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024.

ROGERSON, P. A. *Métodos estatísticos para geografia: um guia para estudante*. 3ª ed. Porto alegre: Bookman, 2012.

TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. 1 recurso online.

TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

A construção do pensamento científico. Fundamentos Filosóficos da produção do conhecimento geográfico. Os fundamentos e questionamentos sobre Espaço, Região, Território, Lugar e Paisagem. A reestruturação do pensamento geográfico e as contribuições metodológicas das abordagens: fenomenológicas, estruturalistas e marxistas. A problemática ambiental. A transdisciplinaridade e a geografia contemporânea. A questão da objetividade, da subjetividade e da ideologia na produção científica. Conceitos e categorias Geográficas; métodos e técnicas. Teoria e método aplicado ao Ensino Básico.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos em Teorias e

Métodos em geografia, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina. Construção de Planos de Ensino e desenvolvimento de regências.

Bibliografia Básica

- CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da C.; CASTRO, I. E. de. *Geografia: conceito e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. (Biblioteca física: 2 unidades - 910 G345)
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* - São Paulo: Loyola, 23. ed. / 2012.
- SANTOS, M. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

Bibliografia Complementar

- BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- GOMES, P. C. C. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996
- MOREIRA, R. – *O que é Geografia*. São Paulo. Ed. Brasiliense. 2014.
- PERISSINOTTO, R. M.; COSTA, L. D.; MASSIMO, L. *As elites políticas: questões de teoria e método*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

DIDÁTICA

Estudo da contribuição da Didática na formação docente e análise das diversas tendências pedagógicas. Reflexão crítica acerca da prática pedagógica com princípios da relação teoria-prática, da contextualização e da interdisciplinaridade. Fundamentação teórico-metodológica e análise dos elementos necessários à organização do trabalho docente: planejamentos, avaliações, metodologias, técnicas de ensino e recursos didáticos. Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como princípio inerente à formação do professor.

Metodologia

Diversificação de técnicas e recursos diversos como: aulas expositivas dialogadas; apresentação e discussão de filmes e imagens; vivências e dinâmicas de sensibilização; utilização de textos

para estudo; esquemas/resumos; atendimento ao aluno; slides para abordagem do conteúdo. Metodologia ativa e participativa, conduzidas em uma abordagem teórico-vivencial, na qual a experiência de cada participante é o ponto de partida para a aprendizagem e a interação entre os alunos valorizada na construção dos conhecimentos.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. *A didática em questão*. 26ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, I. P. A. *Repensando a Didática*. 29ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. M. *Rumo a uma nova didática*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, C, C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009.

PEDOLOGIA

Apresenta o histórico da evolução da relação solo e humanidade. A importância ambiental do solo. Ciência do solo e sua multidisciplinaridade, definição de solo e seus constituintes (sólidos, líquidos e gasosos). além do conceito de solução do solo. Aborda a parte coloidal do solo composta por minerais de argila e matéria orgânica (húmus) suas cargas superficiais em solos tropicais e as relações com a capacidade de troca de cátions (CTC) do solo. Inclui noções de argilominerais estrutura 1:1 e 2:1, processos de intemperismo das rochas químico, físico e bioquímico, fatores e processos de formação do solo e sua relação com a paisagem. Conceitua e descreve o perfil do solo e seus horizontes, bem como aspectos morfológicos e análises táteis-visuais. Apresenta e determina parâmetros físicos do solo, como granulometria (textura), densidade, porosidade, umidade e consistência, além do parâmetro químico pH.

Metodologia

A metodologia contempla aulas expositivas, apoiadas por slides e vídeos didáticos, com intuito de enriquecer os conteúdos trabalhados. Disponibilização de listas de exercícios para fixação dos conceitos, além de leitura dirigida com questionários relacionados a artigos científicos. Para aplicar conteúdo adquirido em aulas teóricas realizar-se-á atividades de campo voltadas à identificação de perfis de solos na região, incluindo descrição da área amostrada e coleta de amostras deformadas e indeformadas. As práticas laboratoriais abrangem a caracterização física, química e morfológica dos perfis de solos estudados. Por fim, o desenvolvimento de atividade extensionista pelos discentes da disciplina por meio de evento em parceria com escolas da comunidade local.

Bibliografia Básica

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, *Pedologia: fundamentos*. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 340 p.

LEPSCH, I. F. *19 lições de pedologia*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021. 310 p. ISBN 9786586235265.

OLIVEIRA, J. B. *Pedologia aplicada*. 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592 p.

Bibliografia Complementar

BERTOLLO, M.; BACHA, A. L. R.; ALBERTIN, R. M. *Pedologia*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. *Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2025.

LEPSCH, I. F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F.; KER, J. C. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 6. ed. rev. e amp. Lavras: Editora UFLA, 2014. 378 p. ISBN 978-85-8127-032-6.

PRADO, H. *Pedologia fácil: aplicações na agricultura*. Piracicaba, 2007. 105p.

RELAÇÕES CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)

A relação entre as transformações técnicas e a divisão social do trabalho. O papel das técnicas e dos meios de produção a partir da tradição marxiana. Da divisão do trabalho entre a cidade e o campo à divisão internacional do trabalho (DIT). A diversificação da natureza e a divisão do trabalho. O primado da razão instrumental e a não-neutralidade da tecnologia. O sentido social da ciência como racionalização técnica do mundo, informação *versus* conhecimento. O

pensamento único, a técnica cientificamente orientada e seu papel nas novas relações geopolíticas. Técnica e espaço: o dinheiro, a divisão territorial do trabalho e o papel da técnica na produção social do espaço.

Metodologia

Aulas expositivas. Recursos visuais para ilustrar a transformação das técnicas produtivas, a divisão do trabalho desde Adam Smith até a época de Marx (oficina de alfinetes e a mecanização na indústria têxtil). Leitura de trechos selecionados com comentário do professor (leitura dirigida). Exibição de trecho de Reportagem sobre o Mutirão de Fiandeiras e Tecedeiras de Jataí, GO (Programa Sucesso no Campo, SC News, 6 de set. de 2019) para identificar os paradoxos da dialética entre mudança permanência. Discussão em sala de aula sobre as técnicas produtivas, a indústria doméstica medieval (projeção de pinturas medievais) e as técnicas utilizadas na reportagem (distribuição de pontos de participação). Atividades avaliativas individuais e em duplas com leitura e interpretação de trechos originais dos autores sobre problemas e questões propostas pelo professor e pelos alunos ao longo do curso.

Bibliografia Básica

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 23. ed. 2012.

MARX, K. *Miséria da filosofia: respostas à filosofia da miséria de Proudhon*. Petrópolis: Ed. Vozes 1. ed. 2022.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 4. ed. 2012.

Bibliografia Complementar

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HARVEY, D. *Para entender O capital: livro I*. São Paulo: Boitempo, 2013.

PROUDHON, P. J. *Sistema das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria*. São Paulo: Ícone Editora, 2019.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 14. ed., 2007.

WEBER, M. A Ciência como Vocação. In: *A política e a ciência, duas vocações* São Paulo: Cultrix. 2015

BIOGEOGRAFIA

Definição e conceitos em Biogeografia. Biogeografia Histórica e Biogeografia Ecológica. Gradientes de biodiversidade. Importância dos fatores ambientais e das relações ecológicas na distribuição e dispersão dos organismos. Amplitude geográfica. Deriva continental e vicariância. Especiação e extinção. Espécies cosmopolitas, endêmicas e invasoras. Distribuição fitogeográfica no Brasil. Províncias Biogeográficas. Biogeografia de ilhas; Glaciações e Teoria dos refúgios quaternários.

Metodologia:

Aula teórico-investigativa: preparo de material específico com apresentação de conteúdo permeada com perguntas que incentive a participação com conhecimento prévio ou discussão de curiosidades e interesses que surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Leitura, interpretação e discussão de textos; análise de vídeos em outras ferramentas multimídias. Visita ao Museu dos Dinossauros em Uberaba. Trabalhos de campo para identificação de diferentes fitofisionomias do Cerrado; Elaboração de textos e práticas didáticas para o ensino fundamental sobre bacias hidrográficas atuando como barreiras geográficas e Áreas de Proteção Permanente como corredores ecológicos na paisagem, como componente de extensão universitária.

Bibliografia básica:

COX, B.; MOORE, P. D. *Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária*. 7ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2009.

FIGUEIRÓ, A. *Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza*. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. *História ecológica da terra*. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 1994.

Bibliografia complementar

AB'SABER, A.N. *Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BAILEY, R.G. *Ecosystem geography: from ecoregions to sites*. 2ª ed. New York: Springer: 2009.

COLLEY, E.; FISHER, M.L. Especiação e seus mecanismos: histórico conceitual e avanços recentes. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v.20, n.4, 2013, p. 1671-1694.

ESTÊVEZ, L.F. *Biogeografia, climatologia e hidrogeografia*. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PAPAVERO, N e TEIXEIRA, D.M. Os viajantes e a biogeografia. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, vol. VIII (suplemento), 2001, 1015-1037.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Diferenciações das estruturas agrárias no Brasil capitalista; desafios e perspectivas no campo brasileiro; A renda da terra: a estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias no Brasil; industrialização da agricultura brasileira; agroindústria e seus impactos socioambientais; produção familiar; políticas agrícolas e políticas agrárias no Brasil.

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, buscando articular os conceitos fundamentais da Geografia Agrária com a análise crítica da realidade agrária brasileira e mundial. A metodologia adotada visa promover a reflexão, o debate e a construção coletiva do conhecimento, integrando diferentes estratégias didático-pedagógicas: Aulas Expositivas Dialogadas, Leitura e Discussão de Textos, Seminários temáticos com apresentação e debate de textos selecionados. Produção de um trabalho final (individual ou em grupo) com análise crítica sobre uma problemática agrária específica.

Bibliografia Básica

NEAD (Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural). *Memória INCRA 35 anos*. Brasília: NEAD, 2006.

OLESKO, G. F. *Educação do campo na perspectiva da geografia*. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

VEIGA, J.E. *O que é Reforma Agrária*. 3ª ed. Brasiliense, coleção Primeiros Passos, 1982

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. *Desenvolvimento e Ruralidades no Espaço Europeu: Actas do VIII Encontro Nacional da APDR - Volume 2 - 1. ed. / 2000*.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. 1ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2007.

OLESKO, G. F. *Educação do campo na perspectiva da geografia*. 1ª ed. São Paulo: Contentus, 2020.

OLESKO, G. F. *Geografia Agrária*. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

VEIGA, J. E. da. *Meio ambiente & Desenvolvimento*. São Paulo: Senac, 2006.

GEOGRAFIA CULTURAL

Gênese e interpretação da Geografia Cultural: Modernização e a retomada da abordagem cultural. A Geografia cultural e os fundamentos da cultura no mundo contemporâneo. Aspectos teórico-metodológico da Geografia Cultural. Cultura regional e as diversidades dos modos de vida, das práticas e representações sociais. Simbolismos e (re)significação das paisagens humanas. Componentes e conteúdo da cultura no lugar, no território, nas paisagens e no espaço. A amplitude da cultura na vida social e no espaço humanizado. As técnicas, os saberes e fazeres na esfera de valores sócios espaciais. O significado da informação na cultura, no espaço e na vida social. Práticas religiosas e os espaços sagrados e profanos. Perspectivas da Geografia Cultural na pesquisa, no ensino e na extensão.

Metodologia:

A discussão do conteúdo programático terá como suporte metodológico as aulas expositivas e dialogadas, sendo que haverá: Leitura analítica dos textos teóricos; Discussão do material selecionado, Seminários; Projeção de filmes e documentários, seguidos de debates; Produção de ensaios, resenhas críticas, oficinas sobre linguagem simbólica, identidade e representação no espaço geográfico.

Bibliografia Básica

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
HARVEY, D. *Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultura*. 23ª ed., São Paulo: Loyola, 2012
RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, J. *Cultura Afro-brasileira na Escola: o Congado em Sala de Aula*. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.
BURKE, P. *O que é história cultural?* 2ª ed., revista e ampliada. Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
GOMES, M. P. *Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
NETO, E. S.; MALANSKI, L. M. *Território, cultura e representação*. 2ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2023.
SILVA, M. A. S. da. *Geografia cultural: caminhos e perspectivas*. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Geografia da População; Mobilidade e Espacialidade dos fenômenos de população; características e dinâmica populacional no Brasil e no mundo; Ideologia e População. Geografia da População para o Ensino Básico.

Metodologia

Aulas expositivas com a construção individual e coletiva de conhecimentos de geografia urbana, leituras e produções de texto inerente à temática, assim como o desenvolvimento de práticas com múltiplas linguagens, tais como textos, imagens, audiovisuais, etc. Apresentação de textos e reflexões dos estudantes contínuas durante o desenvolvimento da disciplina. Construção de Planos de Ensino e desenvolvimento de regências.

Bibliografia Básica

DAMIANI, A. L. *População e Geografia*. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
BRAUDEL, F. *Gramática das Civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Biblioteca física: 3 unidades - 909 B8251g)
HUNTINGTON, S. P. *O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. (Biblioteca física: 2 unidades - 909 H949c).

Bibliografia Complementar

ARAUJO, W. M. de; TAVEIRA, B. D. de A.; FOGAÇA, T. K. *Geografia da população*. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022 População e domicílios - Primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE. 2023.
GRUPO DE FOZ. *Métodos demográficos: uma visão desde os países de língua portuguesa*. São Paulo: Blucher, 2021.
SILVEIOL, A. C; GOIS, G. R. *Geografia da população*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
SOUZA, L. E. S. de; PREVIDELLI, M. de F. S. do C. *Estudos populacionais: elementos de teoria e história*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CLIMATOLOGIA

Conceituar climatologia e meteorologia e sua importância na compreensão das interações entre o espaço geográfico e a atmosfera. Clima e tempo. Estudar as características da atmosfera, sua composição e estrutura térmica. Compreender as características da radiação solar e da

distribuição temporal e espacial das temperaturas no globo terrestre, bem como a influência dos fatores geográficos sobre esta distribuição. Estudar a umidade atmosférica e os processos de evaporação, saturação, condensação e sublimação; as principais medidas da umidade; os processos adiabáticos e de estabilidade; e os fenômenos produzidos pela condensação (junto e próximo à superfície, nuvens e precipitação). Entender os processos relacionados à dinâmica atmosférica tais como: pressão atmosférica e ventos; a circulação geral da atmosfera e as células de Hadley e Walker. Compreender as concepções de massas de ar, frentes e sistemas associados e a dinâmica de atuação dos sistemas atmosféricos no território brasileiro. Discutir as variações climáticas passadas, seu impacto sobre o ambiente global e as ameaças atuais.

Metodologia

A metodologia da disciplina combinará aulas expositivas dialogadas com práticas ativas, incentivando a participação e o protagonismo dos estudantes. Serão desenvolvidas atividades práticas de interpretação de gráficos, mapas climáticos e imagens de satélite, além da análise de dados meteorológicos em softwares específicos. O aprendizado será complementado por estudos de caso, debates temáticos. Também serão aplicadas estratégias de aprendizagem colaborativa, como seminários, produção de relatórios e discussões críticas, de modo a integrar teoria e prática e estimular uma compreensão aprofundada e crítica das interações entre a atmosfera e o espaço geográfico. A disciplina também contará com horas de extensão, que aproximam o estudante da comunidade e ampliam a aplicação prática dos conhecimentos do clima.

Bibliografia Básica

- AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 11 ed. 2006.
- CONTI, J. B. *Clima e meio ambiente*. Atual Editora, 7 ed. 2011. 96 p.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

Bibliografia Complementar

- BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. *Atmosfera, tempo e clima*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J. *Clima das regiões brasileiras e variabilidade climática*. São Paulo. Oficina de texto, 2021. 176 p.
- FOGAÇA, T.K. GOULART, A.A. *Introdução à climatologia: conceitos, pesquisa e ensino*. 1

ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. 302 p.

STEINKE, E.T. *Climatologia fácil*. São Paulo. Oficina de Textos 2012. 144 p.

YNOUE, R.Y. REBOITA, M.S. AMBRIZZI, T. SILVA, G.A.M. *Meteorologia: noções básicas*. São Paulo: Oficina de textos, 2019. 184 p.

LIBRAS

Contexto histórico da Língua de Sinais no Brasil. Aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua. Conceituação e estruturação da língua de sinais – LIBRAS. A importância da LIBRAS para o surdo. Sistema de classificação da LIBRAS e classificadores. Principais parâmetros da LIBRAS: alfabeto manual, pronomes, substantivos, verbos e construção frasal; numerais ordinais e cardinais; quantidade; sistema monetário; calendário (noção de tempo); formas geométricas e orientação espacial no emprego da LIBRAS. O processo de formação de palavras na LIBRAS.

Bibliografia Básica

BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VIEIRA, M. B. *A importância da língua de sinais na educação dos surdos*. Cataguases: Fepesmig, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Presidência da República, 2015.

CHOL, D. LIBRAS. *Conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, L.A. *Surdez, Cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos*. Recife: Editora do Autor.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002. VAYER, Pierre. *O diálogo corporal*. Lisboa, 1980.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIREITOS EDUCACIONAIS

Fundamentos da Educação Inclusiva e da Educação Especial. Aspectos históricos, legais e as

políticas educacionais da Educação Especial. Normatização e convenções que amparam o aluno com necessidades especiais. Caracterização das deficiências. Reflexões críticas sobre as deficiências. O processo de inclusão no ensino regular e as diferentes adaptações da estrutura para o atendimento educacional especializado. O docente e a Educação especial. Ensino de Geografia e Educação Especial.

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas a partir de uma metodologia ativa, participativa e interativa, com utilização de técnicas e dinâmicas de sensibilização, conscientização e apresentação do embasamento teórico. Os conteúdos serão trabalhados em diferentes formatos como práticas de leituras, vídeos, produção textual, jogos, demonstrações e outros. Aulas expositivas dialogadas e apresentação de slides.

Bibliografia Básica

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DENARI, F. E. *(D)eficiências e preconceito: (in)visibilidades da deficiência*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

DENARI, F. E. *Contraponto da Educação Especial*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012

Bibliografia Complementar

CIRINO, G. *A inclusão social na área educacional*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SILVA, M.; SOUZA, J. *Questões Atuais em Educação Especial*. São Paulo: 7 Letras, 2020.

BRASIL, *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Secretaria de Educação Especial. – MEC; SEESP, 2000.

PILETTI, C. *Didática Especial*. São Paulo: Ática, 2003.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 1992.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Histórico da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Os conceitos de sustentabilidade e interdisciplinaridade. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A importância da pedagogia de Paulo Freire na construção do Projeto Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Educação Ambiental no ensino formal (BNCC, PCNs e Tema Transversal de Meio Ambiente. Educação Ambiental e a prática pedagógica em escolas

públicas.

Metodologia:

Aula teórico-investigativa: preparo de material específico com apresentação de conteúdo permeada com perguntas que incentive a participação com conhecimento prévio ou discussão de curiosidades e interesses que surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem, como uma aproximação da pedagogia freiriana; Leitura, interpretação e discussão de textos; análise de vídeos e outras ferramentas multimídias; Elaboração de projeto voltado para Educação Ambiental Crítica, buscando a intertextualização entre ODSs, BNCCs, questões ambientais locais e a pedagogia freiriana; aplicação dos projetos no ensino formal e/ou informal, como componente de extensão universitária.

Bibliografia básica:

BRASI. *Política Nacional De Educação Ambiental (Lei 9.795/99)*, Brasília, 1999,
BRASIL. *Educação Ambiental Por um Brasil Sustentável: ProNEA, Marcos Legais e Normativos*, 6ª ed. Brasília, MMA, 2023.
FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido (o manuscrito)*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Ed revista, 2013.

Bibliografia complementar:

FERRARO Jr., L. A. *Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
FERRARO Jr., L. A. *Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2007. Volume 2. (disponível em: FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.
KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Nova edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

GEOGRAFIA POLÍTICA

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Geografia Política e Geopolítica; Território, Poder e Ideologia; Desafios, Tendências e Perspectivas da Geografia Política e Geopolítica no século XXI.

Metodologia

Aulas expositivas, com utilização de slides, imagens, filmes e músicas, com discussões em grupos e apresentações de seminários, bem como avaliações escritas e estímulo de produção de materiais para o acompanhamento das aulas.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HOBBSBAWM, E. J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VELHO, G. *Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar

BAUDRILLARD, J. *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Elfos: Lisboa, 1995 (Coleção Ciência e Sociedade).

BONAVIDES, P. *Ciência Política*. 11ª ed., Salvador: Malheiros, 2005.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 10ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IANNI, O. *A era do globalismo*. 9ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

6.6.3. Disciplinas Optativas - períodos ímpares

SIG E BANCO DE DADOS

Conceito, definição, estrutura básica e aplicações de Sistemas de Informações geográficas (SIG). Entrada de dados, manipulação, conversão, modelagem e saída de dados. Geração de mapas de derivados.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio da combinação de aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratório, estudos de caso. Nas aulas serão introduzidos os conceitos, definições, estrutura básica e aplicações dos SIG, enquanto no laboratório serão realizados exercícios de entrada, manipulação, conversão, modelagem e saída de dados espaciais, com o uso de softwares como QGIS, visando a criação e análise de mapas temáticos e derivados. Os estudos

de caso e projetos aplicados permitirão a integração de diferentes bases de dados georreferenciados, estimulando análises críticas sobre sua qualidade e aplicabilidade em temas como planejamento urbano, uso da terra e gestão ambiental. A aprendizagem colaborativa será incentivada por meio de seminários, debates e produção coletiva de mapas digitais aplicados a problemas reais da comunidade. A avaliação contemplará exercícios práticos, relatórios, seminários, provas teórico-práticas e um projeto final integrador, no qual os estudantes deverão construir um banco de dados geográfico e gerar mapas derivados acompanhados de análise crítica.

Bibliografia Básica

- SILVA J. X., ZAIDAN, R. T. *Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NOVO, E.M.L.M. *Sensoriamento remoto: Princípios e aplicações*. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 178 p.
- CUBAS, M.G.; TAVEIRA, B.D.A. *Geoprocessamento: fundamentos e técnicas*. 1 ed. Curitiba. Intersaberes, 2020. 201 p.

Bibliografia Complementar

- DATE, C. J. *Introdução a sistemas de bancos de dados*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- LIU, W.T.H. *Aplicações de Sensoriamento Remoto*. São Paulo. Oficina de Textos, 2015.
- TROMBETA, L.R.A.; OLIVEIRA, L.F.R; PELINSON, N.S. *Geoprocessamento*. 1 ed. Porto Alegre. Sagah, 2019. 224 p.
- ZANOTTA, D.C.; ZORTEA, M. FERREIRA, M.P. *Processamento de imagens de satélite*. 1 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2019. 40 p.

GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Estudo do mundo moderno e pós-moderno e suas diferentes correntes de interpretação geográfica contextualizadas na relação de espaço-tempo no mundo contemporâneo.

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas contemporâneos, elaborados especificamente para favorecer o entendimento dos conteúdos abordados pela geografia na atualidade. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes,

documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia complementar

- BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. São Paulo: Record, 2000.
- LEFEBVRE, H. *A produção do espaço*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Loyola, 1991.
- MORAES, A. C. R. *Território e história no Brasil*. SP: Hucitec, 2002.
- VASCONCELOS, P. A. *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Linguagem e Cultura. O ser humano como animal simbólico. As diversas formas e meios de significação da realidade e de sua interpretação. O problema hermenêutico: o texto e outras formas da linguagem e seus múltiplos sentidos, a interação entre emissor e receptor da mensagem. O conflito das interpretações. Interpretação e ideologias. A produção de textos acadêmicos. O caráter temporal e dialético da produção científica e de sua interpretação.

Metodologia

Aulas expositivas e interativas; Seminários e rodas de conversa. Atividades práticas de discussão e interpretação de textos em aula, envolvendo ferramentas multimídia em reportagens em revistas, jornais e internet, compreendendo trabalhos para o desenvolvimento individual e coletivo.

Bibliografia básica

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, O M. *Comunicação em prosa moderna*. 27º ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RICOEUR, P. *Interpretação e Ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

Bibliografia complementar

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto*. S. Paulo, Ática: 2007.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. 3ª ed. S. Paulo: M. Fontes, 2006.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. S. Paulo: Abril, 1999.

CONSTITUIÇÃO, PROPRIEDADES E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Aeração do solo. Temperatura do solo. Química do solo. Classificação de solos. Solos nos diferentes domínios morfoclimáticos brasileiros. Métodos e práticas laboratoriais: análises físicas e químicas básicas em solos. Princípios dos levantamentos de solos no Brasil.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão sobre os temas abordados, elaborados especificamente para habilitação da identificação dos solos. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Aulas práticas de campo e laboratório serão realizadas para propiciar conhecimento e habilidades técnicas de identificação dos diferentes tipos de solo.

Bibliografia Básica

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Manual Técnico de Pedologia*. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2ª ed. Rio de Janeiro:

IBGE, 2007.

MEURER, E.J. *Fundamentos de Química do Solo*. (Ed). Porto Alegre: Evangraf, 2012.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ V., V.H.; FONTES, L.E.F.; FONTES, M.P.F. *O Solo nos Diferentes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentado*. (Eds). Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA.

Manual de Métodos de Análise de Solo. 2ª ed. (revisada). Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011.

LEPSCH, I. F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

LEPSCH, I. F. *19 lições de pedologia*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021. 310 p.

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Introdução aos conceitos principais das teorias de integração regional, como forma de organizar e promover o debate e análise dos processos contemporâneos de regionalismo do espaço internacional, e associá-los a construções históricas que os determinam. Debater a problemática da universalização/globalização da sociedade e do espaço Estatal. Promover a interpretação dos principais fenômenos de integração regional ao nível político, econômico e social.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da regionalização do espaço mundial. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

AYERBE, L. F. *Ordem, Poder e Conflito no século XXI*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BUKHARIN, N.I. *A Economia Mundial e o Imperialismo*. (Os Economistas) São Paulo: Nova

Cultural, 1982.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. (10ª Ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HOBSBAWM, E. J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARTINS, M. P.; CHAGAS, P. B. Território, territorialização e territorialidade: proposta de avanço de chaves teóricas para a análise da(s) dinâmica(s) das cidades. *Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional*, n. 2, v. 17, 2021, p. 314-325.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS

Formação territorial em Minas Gerais. Organização do espaço em Minas Gerais. Dinâmica populacional. Regiões administrativas e de planejamento no Estado de Minas Gerais. Caracterização natural de Minas Gerais.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da geografia do Estado de Minas Gerais. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

CHAVES, M. L. *Diamante: a pedra, a gema, a lenda*. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

JÚNIOR, A. L. *História de nossa senhora em Minas Gerais*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica,

2008.

POPP, J. H. *Geologia geral*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. xiii, 332 p.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, W. M.; WARNAVIN, L. *Estudo das transformações da paisagem e do relevo*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 392 p. (Coleção Brasil agrícola).

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. *Geomorfologia ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 189 p.

CARSALADE, F. L. *Civilização e liberdade: diálogos entre França e Minas Gerais na arquitetura e no urbanismo*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

SILVA, N. M.; TADRA, R. M. S. *Geologia e pedologia*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

HIDROGEOGRAFIA

Interação dos conhecimentos das áreas de Hidrologia, Limnologia e Geografia. O ciclo da água. Morfometria de bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Importância da proteção de áreas alagadas e rios de baixa ordem no Cerrado. Política Nacional de Recursos Hídricos. Caracterização das regiões hidrográficas brasileiras.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da organização estrutural das bacias hidrográficas e do uso dos recursos hídricos. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades teóricas e aulas de campo serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

BORN, C. R.; BARBOSA, N. A.; STEIN, R. T.; GOYA, S. C.; NASCIMENTO, D. S.;

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. *Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 3ª Ed., São Paulo: Escrituras Ed., 2006.

SODER, N. M. F. *Hidrogeologia*. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Política Nacional de Recursos Hídricos* – Lei 9.433/97. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Recursos Hídricos.

DURIGAN, G.; MUNHOZ, C. B; ZAKIA, M. J. B. *et al.* Cerrado wetlands: multiple ecosystems deserving legal protection as a unique and irreplaceable treasure. *Perspective in ecology and conservation*, v. 20, 2022, p. 185-196. <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2022.06.002>

ESTEVES, F. A. *Fundamentos de limnologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SHEKAR, P. R.; MATHEW, A. Morphometric analysis of watersheds: a comprehensive review of data sources, quality and geospatial techniques. *Watershed Ecology and the Environment*, v. 6, 2024, p. 13-25 <https://doi.org/10.1016/j.wsee.2023.12.001>

TUNDISI, J. G. & MATSUMURA TUNDISI, M. *Limnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Trabalhar a importância dos conceitos de planejamento e as suas relações com a política de desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, bem como as suas consequências na produção, gestão e organização do espaço.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento do planejamento e desenvolvimento regional. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

- ALVES, E. L. G.; LIMA, M. de A. “Crise e planejamento estratégico-situacional”. *São Paulo em Perspectiva*. vol. 5, n. 4, outubro/dezembro de 1991, Fundação SEADE.
- ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R (orgs). *Razões e ficções do desenvolvimento*. São Paulo: Editora UNESP; Edusp, 2001.
- BACELAR, T. Dinâmica Regional Brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva? In: CASTRO, I.E *et al.* (orgs) *Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

- BONANNO, A.; MARSDEN, T.; GRAZIANO da SILVA, J. Globalização e localização: elementos para entender a reestruturação dos espaços rurais. In: CAVALCANTI, J.S.B., org. *Globalização, trabalho, meio ambiente: mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação*. Recife: UFPE, 1999. p.341-366.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- SANTOS, R. F. dos. *Planejamento Ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
- LEMOES, R. S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. P.; WSTANE, C. Planejamento e gestão territorial: reflexões a partir da modernidade, da ciência e da participação social. *Caderno de Geografia*, v.29, n.58, 2019, p. 728-745.
- SILVA, S. A. As dimensões espacial, territorial e regional no âmbito do planejamento governamental brasileiro. *Boletim Paulista de Geografia*, v. 98, 2018, p. 38-62.

MEIO GEOGRÁFICO E SUSTENTABILIDADE

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Sustentabilidade. Meio Geográfico e sustentabilidade; Velhos e Novos Paradigmas e a questão ambiental. Desequilíbrios ecossistêmicos urbanos e rurais. políticas públicas e sustentabilidade, Mercado, ideologia e meio ambiente. Planejamento e sustentabilidade.; Gestão, tecnologia e sustentabilidade; movimentos sócio– ecológicos.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento do meio geográfico e ações políticas e sociais que visem a reversão de impactos socioambientais. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa,

seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia básica

- SANTOS, L. G. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética*. São Paulo: Editora 34 – SP, 2003.
- SANTOS, M. *A natureza do Espaço: Técnica e Tempo- Razão e Emoção*, São Paulo: Editora Hucitec - EUSP, 1996.
- VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI* / José Eli da Veiga. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Bibliografia complementar

- CHAUÍ, M. *Cultura e Democracia*, 4ª. ed., São Paulo: Cortez editora, 1989. ELAIDE, M. *O mito do Eterno Retorno*, Lisboa: Edições 70, 1988.
- VEIGA, J. E. da. *Antropoceno e a Ciência do Sistema Terra*, São Paulo: Editora 34, 2019.
- RODRIGUES, A. M. *Produção e consumo do e no Espaço: problemática ambiental urbana*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. Disponível em:
- SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado. fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. São Paulo Hucitec. 1988.
- SAUER, C. E.; PINTO, R.C. *Sociedade, natureza e espaço geográfico*. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2024.

ECOLOGIA URBANA

Conceitos para o estudo de ecossistemas urbanos, como modificação de habitat, interações de processos ecológicos nas cidades e impactos antrópicos em ecossistemas. Histórico da urbanização até os dias atuais. A cidade e o planejamento urbano. Poluição hídrica e atmosférica, a gestão do lixo e a proteção de áreas verdes. Relação cidade campo. Urbanização e meio ambiente. Os produtores do espaço urbano. Funções e serviços ambientais na agricultura urbana. Planejamento e sustentabilidade.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento das interações ecológicas nos ecossistemas urbanos. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia básica

BURIGO, F. E. T. *Cidades e ecossistemas*. Curitiba:Contentus, 2023.
KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. *Ecologia Humana*, Atheneu Editora, São Paulo, 2002.
MINC, C. *Ecologia e cidadania*. 2ª ed. Moderna, São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar

BEGON, M.; HARPER, J.C.; TOWNSEND, C.R. *Ecologia – de indivíduos a ecossistemas*. Artmed, Editora Porto Alegre RS, 2007.
BELEM, A. L. G. *Diálogos em ecologia urbana*. Curitiba: InterSaberes, 2020.
CARVALHO, I. C.M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3ª ed. Editora Cortez, 2008.
ODUM, E.P.; BARRET, G. W. *Fundamentos de ecologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
RELYEA, R.; RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 8ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2021.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

A construção histórica do direito ao Meio Ambiente. O direito ao Meio Ambiente na Constituição Federal. Princípios de Direito Ambiental. A Política Nacional de Educação Ambiental. A Política Nacional do Meio Ambiente. A Política de Desenvolvimento Urbano. O Estatuto da Cidade. A Política Nacional de Resíduos Sólidos. A Política Nacional dos Recursos Hídricos. O Código Florestal. Lei dos Agrotóxicos. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei de Ação Civil Pública. A Lei de Crimes Ambientais.

Metodologia

Aulas presenciais expositivas com interação com a turma; Atividades realizadas em sala de aula para fixação do conteúdo, tais como exercícios, trabalhos em grupo, entre outros; Atividades extrasala, visitas técnicas, participação em eventos; Atividades semipresenciais ou remotas.

Bibliografia básica:

MACHADO, P. A. L. *Direito Ambiental Brasileiro* / Paulo Afonso Leme Machado. – 21. ed. – São Paulo: Malheiros, 2012.

RODRIGUES, M. A. *Direito ambiental esquematizado* / Marcelo Abelha Rodrigues. – 5. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SIRVINSKAS, L. P. *Manual de direito ambiental* / Luís Paulo Sirvinskaskas. – 16. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Bibliografia complementar:

DIAS, D. S. *Desenvolvimento Urbano: princípios constitucionais* / Daniella S. Dias, - 1. ed. – Curitiba: Juruá, 2008.

SARLET, I. W. *Princípios de direito ambiental* / Ingo Wolfgang Sarlet, Tiago Fensterseifer. – São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, J. A. da. *Direito Urbanístico Brasileiro* / José Afonso da Silva. – 5. ed. – São Paulo: Malheiros, 2008.

SILVA, J. A. da. *Direito Ambiental Constitucional* / José Afonso da Silva. – 6. ed. – São Paulo: Malheiros, 2007.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI* / José Eli da Veiga. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

6.6.4. Disciplinas optativas - períodos pares

GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

A Geomorfologia no contexto das ciências ambientais, a análise geoambiental e o significado do componente geomorfológico. Fenômenos Geomorfológicos: descrição, gênese e evolução das formas de relevo sob condicionantes climáticos e estruturais. Zoneamento ambiental: aplicação da Geomorfologia na análise integrada do ambiente natural.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da influência da estrutura geomorfológica na vulnerabilidade e em processos de recuperação ambiental. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos caracterizar processos geomorfológicos. As atividades teóricas e práticas de campo serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

- CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: E. Blücher, 1999. 236 p.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. *Geomorfologia ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 189 p.
- ROSS, J. L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990. 1 recurso online (464 p.). ISBN 9788585134822.

Bibliografia Complementar

- AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 158 p.
- FLORENZANO, T. *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 1 recurso online (119 p.).
- GERARDI, L. H. de O. *Ambientes: estudos de geografia*. Rio Claro: Ed. UNESP, 2003. 252 p.
- GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. *Geomorfologia e Meio ambientes*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 394 p.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Geografia e Turismo. Aspectos teórico-metodológicos na abordagem geográfica do turismo. A atividade turística e as relações com o espaço, lugar, território e paisagem. Aplicação do conhecimento geográfico à atividade do turismo. Compreensão das potencialidades, atrativos e

seduções do meio físico, dos contextos geohistórico, geoeconômico e geocultural. A história do turismo. O turismo na sociedade contemporânea, a criação de sítios de interesse turístico, a exploração da atividade e o seu papel na organização do espaço. A produção e consumo do espaço turístico. Oferta e demanda do turismo e as contradições desta atividade. O turismo como vetor de desenvolvimento. Áreas turísticas e gestão dos territórios de turismo e lazer. Os impactos socioambientais do turismo e do lazer. Modalidades, tipologias e planejamento do turismo.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento do turismo do ponto de vista geográfico. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

ANDRADE, J. V. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8ª ed., São Paulo: Editora Ática 2006.
ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. *Geografia aplicada ao turismo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
YÁZIGI, C. C. (orgs). *Turismo: Espaço, paisagem e cultura*. São Paulo. Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

AUGÉ, M. *Não lugares: introdução a uma antropologia da modernidade*. Tradução de Maria Lucia Pereira. Campinas (SP): Papirus, 1994.
BEZERRA, K.; PAES, M. T. D. *Geografia, turismo e patrimônio cultural: a contribuição de alguns conceitos miltonianos à análise*. Anais do Evento em Comemoração aos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (IG-UNICAMP). Disponível em:
ELIADE, M. *Imagens e Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FEATHERSTONE, M. *O desmanche da Cultura. Globalização, Pós- modernismo e Identidade*. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 1997.

IANNI, O. *A Era do Globalismo*. Rio: Civilização Brasileira, 1996.

EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

O arcabouço teórico/conceitual da geografia como área do saber na modernidade. A epistemologia da Geografia face à globalização. Os paradigmas do conhecimento e interpretação da natureza em si e sua relação com a sociedade. A urgência do debate acerca de questões ambientais e à interpretação de processos políticos, econômicos, sociais, culturais e históricos da contemporaneidade. Os questionamentos da ciência geografia e o tema da produção do espaço. As tendências contemporâneas do pensamento geográfico mundial e brasileiro. As condições de emergências da renovação das temáticas tradicionais. Os conteúdos emergentes na Geografia, caracterizadores de novas discussões e novos paradigmas.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da geografia em sua dimensão histórica e atual. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

CARLOS, A. F. A. (org.). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2000.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2002. 384 p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. *Caminhos e Descaminhos da Geografia*. São Paulo: Papiros, 2002.

BARROS, J. D. *História, espaço, geografia*. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

GOMES, P. C. C. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MOREIRA, R. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras*. 1.ed.

São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, A. S. *Desafios contemporâneos para a geografia do Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

TRINDADE JR., S. C. C. Além do físico e do humano: contribuições de Aziz Ab'Saber para uma geografia regional da Amazônia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)*, v. 11, n. 01, 2024, p. 135 – 150.

TERRITÓRIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Fatores e condições sócio-geográficos do processo inicial da Revolução Industrial. Industrialização – Urbanização; Gênese da industrialização no Brasil; Etapas da Revolução Industrial. Organização produtiva na atividade industrial e seus impactos nas relações de trabalho. Teorias dos fatores de localização industrial. Aliança entre o capital industrial e o capital financeiro e suas consequências. Características quantitativas e qualitativas do parque industrial brasileiro. Território e Indústria no Brasil; políticas industriais no Brasil. Relações entre a DIT e a indústria. Relações entre a indústria e outros setores econômicos com especial ênfase no comércio e nos serviços.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento das relações capitalista de desenvolvimento que envolvem território, indústria e serviços. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

HARVEY, D. *Para entender o capital: livro I*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MONTEIRO NETO, A. Território e Indústria no Brasil: revisitando o passado recente, mirando o futuro – conclusões e apontamentos para políticas regionais. In: MONTEIRO NETO, A. (org), *Brasil, Brasis: reconfigurações territoriais da indústria no século XXI*. Brasília: IPEA,

2021. <https://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-020-2/cap12>

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 14. ed., 2007.

Bibliografia Complementar

AFFONSO, R. B. Á.; SILVA, P. L. B. (orgs). *Sudeste: Heterogeneidade Estrutural e Perspectivas in Desigualdades Regionais e Desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995.

HARVEY, D. *A produção Capitalista do Espaço*. São Paulo, Annablume, 2005.

HUNT, E. K. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro, Campos, 2005.

SANTOS, M. *O espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

SAGGIORATO, B. Geografia, desenvolvimento e industrialização. *Revista Contexto Geográfico*, v. 9, n. 22, 2024, p. 83-95.

FOTOINTERPRETAÇÃO

Aplicação dos fundamentos e conceitos básicos da aerofotogrametria. Levantamento aerofotogramétrico. Fotos aéreas verticais e oblíquas. A estereoscopia como base para mapeamento qualitativo. Fotointerpretação de documentos fotogramétricos analógicos e digitais.

Metodologia

Fotointerpretação será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratório, integrando fundamentos teóricos e aplicações práticas da aerofotogrametria. Serão trabalhados os conceitos básicos de levantamento aerofotogramétrico, com ênfase na análise de fotos aéreas verticais e oblíquas e no uso da estereoscopia como base para o mapeamento qualitativo. As atividades práticas incluirão a fotointerpretação de documentos fotogramétricos analógicos e digitais, utilizando instrumentos específicos e softwares aplicados à análise espacial. A metodologia será complementada por estudos de caso e atividades colaborativas, incentivando a leitura crítica e a aplicação dos produtos fotogramétricos na compreensão e representação do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

NOVO, E.M.L.M. *Sensoriamento remoto: Princípios e aplicações*. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 178 p.

SILVA J. X., ZAIDAN, R. T. *Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. *Introdução a sistemas de bancos de dados*. Rio de Janeiro: Campus, 2003

LIU, W.T.H. *Aplicações de Sensoriamento Remoto*. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TROMBETA, L.R.A.; OLIVEIRA, L.F.R.; PELINSON, N.S. *Geoprocessamento*. 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. 224 p.

ZANOTTA, D.C.; ZORTEA, M. FERREIRA, M.P. *Processamento de imagens de satélite*. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. 40 p.

ROSSI, M.V. *Desvendando a cartografia no ensino de geografia*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2023. 132 p.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE LAGOS E RESERVATÓRIOS

Origem e evolução dos lagos. Padrões de estratificação térmica e química em lagos e reservatórios. Penetração da radiação nos corpos de água; Compartimentalização dos ambientes aquáticos. Dinâmica de energia e nutrientes em corpos de água. Comunidades aquáticas e sua relação com os fatores ambientais. Índices e indicadores biológicos. Técnicas de amostragem de água e de organismos aquáticos. Impactos ambientais e medidas de recuperação.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão o entendimento da estrutura e funcionamento de sistemas lênticos, elaborados especificamente para favorecer o entendimento de ecologia aquática. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Utilização de computadores e investigação na internet, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos de construção e manejo de reservatórios para os múltiplos usos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Práticas de campo para coleta de amostras e realização de técnicas laboratoriais serão empregadas.

Bibliografia Básica:

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA TUNDISI, M. *Limnologia*. São Paulo: Oficina de Textos,

2008.

ESTEVES, F. A. *Fundamentos de limnologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. *Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 3ª Ed., São Paulo: Escrituras Ed., 2006.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, C.E.M.; BICUDO, D.C. *Amostragem em Limnologia*. São Carlos: Rima, 2007.

FRAGOSO JR., C. R. *Modelagem ecológica em ecossistemas aquáticos*, São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

LAMPERT, W; SOMMER, U. *Limnoecology*. 2ª ed. New York: Oxford University Press, 2007.

SCHEFFER, M. *Ecology of shallow lakes*. London: Springer, 2004.

WETZEL, R. G. *Lake and rivers ecosystems*. 3ª ed., Cambridge: Academic Press Inc., 2002.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO

As incursões ao campo. A organização do trabalho de campo. A caderneta de campo: um recurso atual de apreender a realidade. A redescoberta da experiência e da vivência em geografia. Itinerários e locais de trabalho de campo. A paisagem, o lugar e o território como recortes de observação de campo. Emergência O que é geografia? O processo de superação do conhecimento: senso comum e o conhecimento científico. Os fundamentos filosóficos do método: as relações entre o sujeito e o objeto na pesquisa, na produção de conhecimento e na geografia. Relações espaço-sociedade no mundo contemporâneo. Indivíduos, classes sociais, sociedade, estado e meio ambiente. Produção e reprodução do espaço geográfico.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da importância do trabalho de campo para estudos geográficos. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Essa disciplina tem um forte componente de análise da paisagem, utilizando saídas a campo, com utilização de *softwares* para localização em campo e para elaboração dos resultados com as amostragens obtidas. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

- BERTOLLO, M.; DANTAS, J. S.; FRANCISCO, M. A. S. *Metodologia do ensino de geografia*. volume 2. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- CASTELLAR, S. (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARTINELLI, M. *Cartografia temática: cadernos de mapas*. Ver. e atu. 2 ed. 2016.

Bibliografia Complementar

- AB' SABER, A.N. *Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- MENDONSA, F. A; CLAUDINO-SALES, V. *Aziz Nacib Ab'Sáber: Ciência, meio ambiente e cidadania*. São Paulo: SBPC, 2012.
- PASSOS, M. M. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre suas dimensões didático-pedagógicas. *Geosul*, Florianópolis, v. 12, n. 23, p. 27-46, 1997.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. *GEOgraphia*, n. 7, v. 4, 2002.
- SUERTEGARAY, D. M. A. *Pesquisa qualitativa em geografia: trabalho de campo, observação participante e história de vida*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Definições e Conceitos na Cartografia Temática. Simbologia e Tipografia. Sistemas de Cores. Tipos de representação temática. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Elaboração e interpretação da legenda. Leitura e Interpretação de mapas.

Metodologia

A disciplina de Cartografia Temática será conduzida por meio de aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratório e atividades colaborativas, integrando conceitos teóricos e aplicações práticas. Serão abordados os fundamentos da cartografia temática, como definições, simbologia, tipografia e sistemas de cores, aliados ao estudo dos diferentes tipos de representação temática. As atividades práticas incluirão a elaboração, interpretação e análise crítica de mapas temáticos, com ênfase no uso adequado das cores e na construção de legendas claras e funcionais. A aprendizagem será fortalecida por meio do uso de softwares cartográficos e exercícios de leitura e interpretação de mapas, além de debates e trabalhos em grupo que estimulem a reflexão sobre as potencialidades e limitações da representação temática na Geografia.

Bibliografia Básica

MARTINELLI, M. *Cartografia temática: cadernos de mapas*. 2 ed. Edusp. 2016. 184 p.

FITZ, P.R. *Cartografia básica*. 2 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2014. 130 p.

MATINELLI, M. *Mapas*. Gráficos e redes. 1 ed. São Paulo, Oficina de textos, 2014. 120 p.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, L. C. S. *Cartografia de Paisagens: Fundamentos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 175 p.

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 75 p.

LOBLER, C.A. GONÇALVES, C.M.R.; DAVES, L.F. *Cartografia*. 1 ed. Porto Alegre. Sagah, 2020. 272 p.

MENEZES, P.M.L. FERNANDES, M.C. *Roteiro de cartografia*. 1 ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2013. 108 p.

ROSSI, M.V. *Desvendando a cartografia no ensino de geografia*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2023. 132 p.

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

Estudo de teoria e prática no planejamento e desenvolvimento ambiental sustentável, visando caracterizar diferentes tipos de ambiente e suas vulnerabilidades frente às pressões e exploração dos recursos naturais. Conhecimento dos instrumentos para a realização de planejamento ambiental; ações governamentais e a importância da educação ambiental e participação pública na tomada de decisões em planejamento ambiental. Previsão de impactos.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da dinâmica socioambiental para propostas de ordenamento territorial. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Aulas de campo serão realizadas para o entendimento da dinâmica da paisagem na proposta de

planejamento e gestão ambiental.

Bibliografia básica

- DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- NEPOMUCENO, A. N. *Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas*. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- SANTOS, R. F. dos. *Planejamento Ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

Bibliografia complementar

- MÜLLER-PLANTENBERG, C, AB'SABER, A.N. *Previsão de impactos: o estudo de impactos ambientais no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- NUNES, L. H. *Urbanização e desastres naturais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
- PNMA. *Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6938/81)*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 1981.
- SANTOS, R. F. dos. *Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos?* Brasília: MMA, 2007 (formato digital disponível na internet).
- TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (orgs.). *Desastres naturais: conhecer para prevenir*. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

ANÁLISE AMBIENTAL

Breve histórico da questão ambiental no Brasil e no mundo. Principais campos teóricos relativos à questão ambiental. Aplicação da teoria sistêmica na análise ambiental. Realização de estudo de caso envolvendo diagnóstico socioambiental. Histórico sobre o licenciamento ambiental e os possíveis impactos previstos com as alterações produzidas na legislação.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, que propiciarão a reflexão crítica sobre os temas abordados, elaborados especificamente para favorecer o entendimento da possibilitando uma visão sistêmica e histórica necessária à análise ambiental. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas

multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão e a reflexão crítica, a partir de exemplos contemporâneos e históricos. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina, incluindo práticas em campo para diagnósticos e prognósticos de situação ambiental no município e região.

Bibliografia básica

BRASIL *Lei Geral do Licenciamento Ambiental*, Lei nº 15190 de 05 de agosto de 2025.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. (Org.). *Geomorfologia ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

SANCHEZ, L.H. *Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia complementar

AB’SABER, A.N.; PLANTENBERG, C.M. *Previsão de impactos ambientais*. São Paulo, Edusp, 2006. BRASIL. *Política Nacional do Meio Ambiente*. Lei 6938 de 31 de agosto de 1981.

ROSS, J. L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. 9ª ed., São Paulo: Contexto, 2017.

SANTOS, R. F. *Planejamento ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. (coord.) *Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

O estágio como procedimento didático-pedagógico, intrinsecamente articulado com as demais atividades acadêmicas. Apresentação dos referenciais teóricos sobre o estágio na licenciatura. Estudos sobre formação do professor reflexivo. Análise das práticas administrativas, pedagógicas e da infraestrutura escolar. Relações sociais e ações inclusivas na escola. Desenvolvimento de atividades de observação.

Metodologia

Cumprimento do Plano de Trabalho da disciplina. As atividades serão desenvolvidas pelos discentes estagiários, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora da UEMG e dos professores regentes e supervisores da instituição campo do estágio. Serão

disponibilizados pela orientadora os formulários e planilhas para os registros das atividades realizadas na escola-campo para a fase de observação, bem como o modelo do relatório final da disciplina. Dúvidas e atendimentos serão atendidos durante as aulas teóricas.

Bibliografia Básica

- ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, C. *A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa: Educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

O estágio como procedimento didático-pedagógico, intrinsecamente articulado com as demais atividades acadêmicas. Conhecimento e análise teórica do contexto conjuntural e socioinstitucional. Vivências em escolas e/ou outras instituições de educação não formal. A sala de aula: organização, relações interpessoais e ambiente de aprendizagens. Referenciais curriculares e recursos didáticos do ensino de Geografia no Ensino Fundamental.

Metodologia

Cumprimento do Plano de Trabalho, utilização de formulários e planilhas para os registros das atividades de observação realizadas na escola-campo, organizados pela professora responsável

pela disciplina. Elaboração do relatório final da disciplina. Dúvidas e atendimentos serão atendidos durante as aulas teóricas. As atividades serão desenvolvidas pelos discentes estagiários, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora da UEMG e dos professores regentes e supervisores da instituição campo do estágio.

Bibliografia Básica

- ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, C. *A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa: Educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

O estágio como procedimento didático-pedagógico, intrinsecamente articulado com as demais atividades acadêmicas. O estágio como campo de conhecimento. Saberes docentes e dicotomia teoria/prática. Prática pré-profissional. Desenvolvimento de atividades de semirregência e regência.

Metodologia

Cumprimento do Plano de Trabalho, utilização de formulários e planilhas para os registros das atividades de semirregência e regência realizadas na escola-campo, organizados pela professora responsável pela disciplina. Elaboração do relatório final da disciplina. Dúvidas e atendimentos serão atendidos durante as aulas teóricas. As atividades serão desenvolvidas pelos discentes

estagiários, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora da UEMG e dos professores regentes e supervisores da instituição campo do estágio.

Bibliografia Básica

ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2011.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. *A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, M. *Sala de aula interativa: Educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa

Desenvolvimento de atividades de semirregência e regência. Produção de materiais didáticos para aulas de Geografia do Fundamental e Médio, regular e EJA, incluindo recursos adaptados para o público da educação especial. Socializar o conhecimento advindo das experiências, favorecendo a formação docente.

Metodologia

As atividades serão desenvolvidas pelos discentes estagiários, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora da UEMG e dos professores regentes e supervisores da instituição campo do estágio. Cumprimento do Plano de Trabalho; registros nos formulários e documentos comprobatórios do estágio e produção do relatório final da disciplina.

Bibliografia Básica

ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2011.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. *A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, M. *Sala de aula interativa: Educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

Ementa

Formação docente e inserção no mercado de trabalho. Desenvolvimento de atividades de regência. Prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, normatizada por legislações específicas. Vivências em escolas e/ou outras instituições de educação não formal. Conhecimento dos processos de trabalho docente e identificação da atuação do Licenciado em Geografia.

Metodologia

As atividades serão desenvolvidas pelos discentes estagiários, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora da UEMG e dos professores regentes e supervisores da instituição campo do estágio. Cumprimento do Plano de Trabalho; registros nos formulários e documentos comprobatórios do estágio e produção do relatório final da disciplina.

Bibliografia Básica

ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2011.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez,

2009.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. *A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Ver. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, M. *Sala de aula interativa: Educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PALEONTOLOGIA

Introdução à Paleontologia e seus campos de estudo. Tipos de fósseis e processos de fossilização. Tafonomia. Fundamentos de Bioestratigrafia. Teorias Evolutivas. Extinções em massa. A vida ao longo das eras geológicas. Legislação e jazigos fossilíferos brasileiros. Educação e Paleontologia.

Metodologia

A disciplina será conduzida em aulas teórico-investigativas, com os temas elaborados especificamente para favorecer o entendimento da paleontologia. As aulas expositivas serão permeadas por questionamentos que incentivem a participação ativa, seja por meio do conhecimento prévio ou da discussão de interesses que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Filmes, documentários, reportagens, entre outras ferramentas multimídias serão utilizadas como instrumentos para estimular a discussão melhorar o entendimento sobre as relações entre transformações geológicas e suas influências sobre o processo evolutivo. As atividades serão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Atividades práticas serão realizadas para possibilitar que o conteúdo abstrato seja transformado em conhecimento concreto.

Bibliografia básica:

CARVALHO, I. S. *Paleontologia: conceitos e métodos*. v. 1., 3. ed. Rio de Janeiro:

Interciência, 2024.

CARVALHO, I. S. *Paleontologia: microfósseis e paleoinvertebrados*. v. 2. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024.

CARVALHO, I. S. *Paleontologia: paleovertebrados e paleobotânica*. v. 3. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024.

Bibliografia complementar:

GROTZINGER, J.; JORGAN, T. H. *Para entender a Terra*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.

RIDLEY, M. *Evolução*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. *História ecológica da Terra*. São Paulo: Blucher, 1994.

SUGUIO, K. *Geologia sedimentar*. São Paulo: Blucher, 2003.

VEGA, C. S.; SILVA, D. C.; KURZawe, F.; PIETSCH, J. P. C.; FONTANELLI, R. C. O. *Paleontologia: evolução geológica e biológica da Terra*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

7. METODOLOGIA DO ENSINO

7.1. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A metodologia descrita para as diversas disciplinas no ementário contou com a proposta de docentes do curso, buscando a adequação às especificidades de cada disciplina e o respeito à liberdade de cátedra. Entretanto, em todas as disciplinas buscar-se-á o comprometimento com a consolidação de conhecimento clássico, atualização científica e produção de conhecimentos novos para aplicação no ensino de geografia.

Em atendimento à Resolução CEE-MG nº 482/2021, cada docente deverá adequar a metodologia de ensino-aprendizagem à utilização de material didático especialmente elaborado ao conteúdo da disciplina, incluindo tecnologias digitais de informação e comunicação, estimulando o uso de *softwares* e informações *online* nas diversas plataformas digitais relacionadas com os conteúdos relacionados à ementa, incluindo o estímulo ao uso da Biblioteca Virtual *Pearson*, acessível pela plataforma *Pergamum* (<https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>).

O componente extensionista está previsto por disciplina na tabela 11, item 24 deste documento, e compartilhará o desenvolvimento teórico e prático da(o)s estudantes e docentes com atividades voltadas para a sociedade. Nesse contexto, as seguintes atividades poderão ser contempladas envolvendo conteúdo da ciência geográfica:

- Feiras ou exposições para integrar a sociedade aos espaços da universidade;

- Visitas de estudantes das escolas da região para atividades em sala, auditório e laboratórios da universidade;
- Visitas dos acadêmicos às escolas de ensino básico para realização de palestras, minicursos, rodas de conversas, entre outras atividades;
- Proposta e realização de práticas diversas e atividades de campo envolvendo a comunidade acadêmica, docentes e estudantes do ensino básico;
- Produção de conteúdo e material didático voltados para o ensino básico;
- Estudos de caso, visando apoio às atividades de gestão do município;
- Participação em eventos científicos e acadêmicos com apresentação de trabalhos desenvolvidos no curso;

Participação em conferências, audiências públicas, entre outras atividades de atuação cidadã, compartilhando o conhecimento acadêmico e buscando junto à sociedade possíveis soluções para questões do município e região.

7.2. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

No sentido de aferir o desempenho do discente ao longo do curso, será adotado o seguinte sistema de avaliação de desempenho, como preconiza o Guia Acadêmico Uemg.

O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e mediante os resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, trabalhos, relatórios, provas e demais atividades programadas em cada disciplina. A nota atribuída por avaliação de aproveitamento escolar em cada semestre será de zero a cem pontos. É considerado aprovado o aluno que obtiver, na disciplina, nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos. Para ter direito à revisão, é necessário que a prova ou trabalho não tenha sido feita a lápis e não contenha emendas ou rasuras.

O aluno que por motivo de força maior, devidamente comprovado, tenha deixado de fazer a prova ou atividade correspondente no período estipulado no calendário, poderá requerer 2ª chamada de provas (ver item provas de 2ª chamada). A solicitação deverá ser feita no prazo estabelecido no calendário. A apuração do rendimento por tema/disciplina será feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), sendo a 1ª Etapa de 40 pontos e a 2ª Etapa de 60 pontos. Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos. É considerado aprovado o aluno que alcança 60 pontos, no mínimo e apresentar frequência satisfatória de 75% (setenta e cinco por cento) em cada tema / disciplina cursada. Poderá ser aplicada avaliação em caráter de segunda oportunidade (Exame Final, com valor de

100 (cem) pontos), em período previsto no Calendário Escolar, ao aluno que tenha a frequência mínima exigida e tenha obtido nota inferior a 60 (sessenta), desde que tenha acumulado, pelo menos 40 pontos, no tema / disciplina cursada. • Ao professor é obrigatória a apresentação das provas em sala de aula, devidamente corrigidas.

Todas as questões deverão ser comentadas e analisadas pelo docente, a fim de que os alunos possam dirimir todas as dúvidas referentes à prova realizada. • É de responsabilidade do aluno a guarda das provas e exame final. 21 • A média de aproveitamento, independente do exame final, é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre (1ª Etapa + 2ª Etapa), cuja soma obtenha o resultado mínimo de 60,0 (sessenta) no semestre; • A média de aproveitamento conjunta com o exame final é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre à nota obtida no Exame Final $((1^a \text{ Etapa} + 2^a \text{ Etapa} + \text{Exame Final})/2)$, de cujo resultado seja superior a 60,0 (sessenta). São considerados instrumentos de avaliação as provas, testes, seminários, trabalhos, entre outros que possibilitem observar a apreensão de conhecimento ou o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Dessa forma, uma nota pode ser composta por um ou mais instrumentos de avaliação. Os critérios de avaliação obedecem às seguintes fórmulas: $\square 1^a \text{ Etapa} + 2^a \text{ Etapa} \geq 60,0$ Aluno aprovado $\square 40 < 1^a \text{ Etapa} + 2^a \text{ Etapa} < 60,0$ Aluno em exame final $(1^a \text{ Etapa} + 2^a \text{ Etapa} + \text{Exame final}) / 2 \geq 60,0$ Aluno aprovado (p. 20 e 21)

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

8.1. Programa de Acolhimento e Permanência Estudantil

A UEMG conta com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, o qual foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, através da Resolução Nº 201/2010, e foi regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN/UEMG Nº 523, de 11 de novembro de 2021. Em suas ações, o NAE contribui na implementação das políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade. O núcleo também possui atribuição no acolhimento dos estudantes no processo de integração dos calouros à Unidade Acadêmica e à comunidade universitária, orientação sobre o funcionamento da divulgação e apoio na inscrição aos editais dos programas de assistência estudantil e aos editais dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a permanência estudantil, a UEMG conta com o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) o qual é voltado aos estudantes com menor poder aquisitivo, objetivando impedir que desistam da Universidade por falta de recursos para despesas básicas e atrair novos alunos, garantindo maior democratização do Ensino Superior.

O programa conta com uma comissão responsável por sua implantação, conforme o Decreto, e a Universidade disciplina o acesso aos benefícios por meio de Editais. 91 Os estudantes são contemplados por benefícios (ajuda de custo) distribuídos entre as Unidades Acadêmicas da UEMG nas áreas de moradia, alimentação, transporte, auxílio creche e apoio pedagógico.

Importante destacar ainda que a Unidade Acadêmica de Frutal possui, desde 2019, um Programa de Moradia Estudantil, no qual disponibiliza 29 vagas para estudantes se instalarem em residências universitárias (alojamento) localizadas no complexo UEMG. O alojamento conta ainda com um restaurante compartilhado entre os estudantes, lavanderia, segurança monitorada e serviço de jardinagem.

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) desenvolve diversos programas de acessibilidade para garantir a inclusão e igualdade de condições para todos os seus estudantes. Entre esses programas, destacam-se: □ Programa de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Para atender os estudantes surdos, a UEMG contratou uma empresa especializada em serviços de tradução e interpretação de LIBRAS. Esses intérpretes atuam nas Unidades Acadêmicas, traduzindo e interpretando o conteúdo falado durante as aulas, o que permite a acessibilidade aos espaços e conteúdos curriculares. Além disso, eles acompanham os estudantes e docentes surdos em diversas situações universitárias, facilitando o bom desempenho no processo de ensino/aprendizagem.

A UEMG reforça seu compromisso com o princípio constitucional da isonomia, que preconiza a igualdade de condições para todos. □ Programa de Ledor/Acompanhante: Este programa seleciona estudantes para receberem bolsas temporárias, sem vínculo empregatício, com o objetivo de acompanhar estudantes com deficiência em suas atividades acadêmicas nas dependências da UEMG. Essa ação faz parte da política social e inclusiva da universidade, garantindo a permanência de pessoas com deficiência em igualdade de condições com toda a comunidade universitária e contribuindo para a conscientização da sociedade. Recursos de Acessibilidade no Sistema *Pergamum*: As obras virtuais disponibilizadas no Sistema *Pergamum* são inclusivas e possuem diversos recursos de acessibilidade, como *text-to-speech* (digitação por voz), ampliação de fonte, ferramenta de realce na busca de termos, marcadores de página e anotações em tempo real. As plataformas digitais oferecem funcionalidades especiais e recursos multimídia para auxiliar pessoas com deficiência, incluindo leitura em voz alta, ajustes 92 na taxa de velocidade, no tom e no volume da voz, e alterações na tela para melhor visualização das obras. Esses programas e recursos demonstram o compromisso da UEMG com a inclusão e a acessibilidade, proporcionando um ambiente acadêmico mais justo e igualitário para todos

8.2. Programa Estadual de Assistência Estudantil – PAES

O Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES foi regulamentado por meio do Decreto nº 47.389, de 23 de março de 2018, e, na UEMG, pela Portaria/UEMG nº 016, de 23 de fevereiro de 2021, que institui a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES.

Na Universidade do Estado de Minas Gerais, o Programa é executado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), por meio de sua Coordenadoria de Assuntos Comunitários. Esta coordenadoria tem como competência gerir, promover e desenvolver programas, projetos e atividades relacionados à assistência estudantil, às ações afirmativas e à inclusão no âmbito da UEMG.

O PEAES tem como objetivo a concessão dos auxílios de moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico para pessoas com necessidades educativas especiais e, eventualmente, auxílio de inclusão digital por meio de edital específico, com vigência anual.

Os valores concedidos são fixados pelo Decreto Estadual nº 47.389, de 24 de março de 2018, que regulamenta a Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017, a qual dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior mantidas pelo Estado.

Os valores dos auxílios variam conforme a modalidade solicitada pelo estudante, e os benefícios são distribuídos considerando a realidade das Unidades Acadêmicas, com base em dados socioeconômicos.

8.3. Programa INCLUA

A Resolução CONUN/UEMG nº 671, de 08 de julho de 2025, instituiu o Programa INCLUA, de apoio acadêmico para equidade de oportunidades, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes que necessitam de apoio específico no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os princípios da inclusão.

O programa tem como foco oferecer apoio acadêmico individualizado, por meio de bolsistas monitores selecionado via edital para acompanhamento individualizado, garantindo condições adequadas de aprendizagem e inclusão a discentes Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva. Sendo esses portadores de: deficiências sensoriais, motoras, físicas, intelectuais ou múltiplas; transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro

Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); síndromes, doenças crônicas ou outras condições que limitem a autonomia do/a estudante; altas habilidades com superdotação; estudantes que, em qualquer momento da trajetória acadêmica, enfrentem barreiras significativas no processo de ensino-aprendizagem.

O programa INCLUA tem como objetivos: Assegurar condições de inclusão acadêmica aos discentes PAEEI que impactem seu desempenho acadêmico; oferecer suporte pedagógico e acadêmico por meio de monitores; contribuir para a permanência e êxito dos discentes na Universidade, em conformidade com a LDB, Lei Brasileira de Inclusão, o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação; desenvolver ações que promovam a inclusão e a equidade de oportunidades na comunidade acadêmica.

8.4. Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEX

Em 2006, com o Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEx, o Governo do Estado de Minas Gerais iniciou o apoio às modalidades de bolsas e auxílios para discentes e docentes, implementadas no sentido de enriquecer a formação do estudante e permitir o diálogo e a troca de saberes com a comunidade para o fortalecimento das regiões mineiras. O PAEx é destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, mediante a concessão de bolsas a professores e estudantes de graduação de todas as Unidades Acadêmicas, por meio de editais anuais específicos. Inicialmente os objetivos do programa foram: propiciar aos estudantes de graduação da UEMG condições diferenciadas de aprendizagem; contribuir para a formação de estudantes e de professores capazes de contextualizar e transformar a realidade; fortalecer a atividade extensionista através da institucionalização de um programa de apoio da Universidade; oferecer ao estudante oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social; participar de políticas públicas numa relação dialógica com a sociedade; oferecer ao professor a oportunidade de realizar a indissociabilidade ensino e extensão.

8.5. Programa de Apoio à Pesquisa – PAPq

A UEMG conta com um Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG), que é um subprograma do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior da UEMG – PROUEMG, subsidiado pelo Governo do Estado de Minas Gerais. O montante de recursos destinado anualmente a este programa é definido de acordo com a disponibilidade financeira do Governo.

Este programa é destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG e das Fundações Associadas, nos termos do Art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais

Transitórias.

O PAPq/UEMG prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- a) Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação (BIC);
- b) Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica (BPO);
- c) Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa;
- d) Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação;
- e) Auxílio para a Confeção de Teses e Dissertações.

Além disso, a UEMG conta com bolsas de iniciação científica vinculadas ao CNPq e à FAPEMIG.

8.6. Programa de Ensino e Monitoria Acadêmica

Conforme regulamentado em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais a Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021 o Programa de Monitoria Acadêmica (PEMA) é desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de graduação. O PEMA compreende o exercício de atividades técnico-didático, desenvolvidas por discentes no âmbito de determinada disciplina/unidade curricular sob a orientação direta do docente responsável pela disciplina. As bolsas de monitoria serão destinadas a estudantes por processo seletivo de acordo com a resolução supracitada.

8.7. Programa de Apoio Psicopedagógico

Os programas de apoio psicopedagógicos estão diretamente vinculados ao NAE, o qual realiza atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social, na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Além disso, a Unidade Acadêmica de Frutal possui um setor de internacionalização que promove ações para acolhimento de visitantes internacionais, docentes e discentes, com a permanência de oferta de cursos de português para estrangeiros.

8.8. Programa de Bolsa para povos e Comunidades Tradicionais – PROPCT's

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), por meio da Pró-reitoria de Extensão, oferece bolsa de estudo pelo Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais (PROPCTs). As bolsas são fomentadas com recursos de emenda parlamentar de

autoria da deputada estadual Andréia de Jesus e regulamentada pela Resolução CONUN/nº 628, de 22 de abril de 2024, com os seguintes objetivos: viabilizar a equidade na formação acadêmica de estudantes pertencentes a povos e comunidades tradicionais; promover a igualdade de oportunidades no ensino superior, respeitando a diversidade étnico-cultural; viabilizar a permanência e diplomação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e egressos de escola pública, pertencentes a povos e comunidades tradicionais; contribuir para a formação acadêmica e o fortalecimento identitário das comunidades de origem dos estudantes beneficiados; promover a democratização da permanência no ensino superior, visando minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais.

O programa é destinado estudantes regularmente matriculados na UEMG em cursos presenciais de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, que sejam provenientes das ações afirmativas destinadas a indígenas, quilombolas e ciganos no âmbito do Programa de Seleção Socioeconômica da UEMG, o PROCAN e estudantes regularmente matriculados na UEMG em cursos presenciais de graduação ou pós-graduação *stricto sensu* que sejam pertencentes a povos e comunidades tradicionais.

8.9. Seguro Estudante

Para garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG celebrou contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais

O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

8.10. Política Institucional de Internacionalização

A UEMG tem trabalhado na expansão de possibilidade de intercâmbio para docentes e discentes de graduação e pós-graduação, através da Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI). O Programa de intercâmbio tem como principal objetivo gerenciar, estimular e facilitar o processo de internacionalização da universidade, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. As diversas possibilidades de bolsas e auxílios podem ser vistas em site próprio: <https://uemg.br/bolsas-e-auxilios>. A política de internacionalização é regulamentada

pela Resolução CONUN/UEMG nº 402, de 12 de junho de 2018 e Portaria nº 92, de 09 de setembro de 2019. A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivo promover convênios para a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais. Para estudantes de graduação o programa que oferece mais oportunidades de vivência em estudos no exterior é o Programa de Intercâmbio Latino-Americano (PILA/Presencial), com seleção de bolsistas anualmente.

8.11. Acompanhamento de Egresso

O acompanhamento de egressos tem por finalidade contribuir com o levantamento sobre a realidade profissional e acadêmica após a conclusão do curso de graduação na UEMG. É realizado por meio de formulário eletrônico disponível na página da Unidade Acadêmica de Frutal. As perguntas são estruturadas em quatro eixos: 1) Identificação do egresso; 2) Inserção do egresso no mercado de trabalho; 3) Percepções do egresso quanto a sua atuação no mercado de trabalho em relação a formação obtida; 4) Capacitações realizadas ou a serem realizadas para adequação profissional. As informações são estruturadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que após a coleta elabora um relatório e encaminha para o Colegiado para análise e possíveis deliberações. Deve-se destacar que a análise da relação entre a ocupação profissional dos egressos do curso de Engenharia Agrônômica e sua formação, bem como a necessidade do mesmo por capacitações, refletem na reformulação e atualização curricular do curso, bem como da atuação dele na comunidade. Além disso, é necessário acompanhar as adequações de oferta e qualidade, identificando a demanda quantitativa e qualitativa gerada pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

9. GESTÃO ACADÊMICA

9.1. Colegiado do curso

O Colegiado de Curso de Graduação é órgão administrativo normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, regido pelo Estatuto e Regimento Geral da UEMG, bem como pela Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21/07/2020. O Colegiado de Curso é constituído por representantes titulares e suplentes: a) 1 (um) docente do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, eleito pela Câmara Departamental, para um mandato de 2 anos, permitida uma recondução; b) 5 (cinco) docentes do curso, eleitos pelos demais professores que

ministram aula no curso de Engenharia Agrônômica, por um mandato de 2 anos, permitida uma recondução; c) 1 (um) estudante regularmente matriculado no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UEMG. , A função de Coordenador e Subcoordenador do Curso de Engenharia Agrônômica é exercida por docentes representantes do Colegiados, devidamente eleitos pelos membros. O Colegiado de Curso tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para o constante aperfeiçoamento e melhoria dos cursos superiores, com base no Projeto Pedagógico e demais normas da Instituição. Compete ao Colegiado do Curso: I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; II. Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), ouvida a PróReitoria de Graduação; III. Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; IV. Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; V. Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos, ouvido o Núcleo Docente Estruturante; VI. Recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; VII. Decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; VIII. Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

9.2. Corpo docente e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em atendimento à Resolução COEPE N° 284/2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, o NDE do curso de Licenciatura em Geografia assume atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), juntamente com o colegiado e demais docentes do curso, visando à contínua promoção da qualidade. O NDE também contribuirá na consolidação do perfil profissional do egresso e buscará garantir a integração interdisciplinar do currículo proposto.

10. INFRAESTRUTURA DO CURSO

10.1. Infraestrutura Física

A Unidade de Frutal, localizada na Avenida Escócia, nº 1001, Bairro Cidade das Águas, município de Frutal, Estado de Minas Gerais, composta por um prédio administrativa, quatro blocos de salas de aulas e laboratórios, alojamento para estudantes, área experimental para cultivos agrícolas, galpão de máquinas agrícolas. A saber:

Bloco Administrativo: 1 pavimento. Composto por hall de entrada, 5 laboratórios de

ensino, 2 salas de almoxarifado, sala da CPA, sala da Direção e Vice Direção, sala para o RH, Sala de Reuniões, Anfiteatro, Sala do Juri Simulado, 6 salas para os setores administrativos da UEMG Unidade Acadêmica de Frutal.

Bloco A: 3 pavimentos. Composto de 22 salas de aula, sala de convivência de professores, sala do Centro de Pesquisa e Extensão, Biblioteca Central, Secretaria da Unidade, salas de coordenadores de curso, sala de atividades complementares, sala do diretório acadêmico, seis laboratórios de informática, sala do setor de informática, 15 gabinetes de professores, sala de reprografia, setor de internacionalização, NIT, anfiteatro com 364 lugares, hall de entrada, oito banheiros e três copas.

Bloco B: 3 pavimentos. Composto de 06 salas de aula, 34 gabinetes para os professores, sala da secretaria da pós-graduação, sala de estudo de alunos equipada com computadores, doze laboratórios de práticas, quatro salas de vídeo conferencia, NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, sala da Agência de Comunicação, uma sala da UAB-Universidade Aberta do Brasil, sala da Central de Processamento de Dados, oito banheiros, uma copa.

Bloco C: 2 pavimentos. Composto por 4 salas de aula, 2 salas de centros acadêmicos, 2 salas de empresas júniores, 2 salas de coletivo, 2 salas para extensão universitária, 2 laboratórios de ensino.

Bloco D: 2 pavimentos. Composto por 4 laboratórios de ensino e pesquisa, 1 sala de reuniões.

Alojamento: Composto por 3 residências universitárias destinadas ao alojamento de estudantes na Unidade Frutal, totalizando 29 vagas, contando ainda com um restaurante de uso compartilhado dos estudantes.

Os Blocos A e B possuem estacionamento conjugado para 230 veículos sendo destinadas aos professores, funcionários e alunos, 7 vagas para idosos e pessoas com deficiência. Destaque: A Unidade Frutal, por meio da Lei 22.291, de 19 agosto de 2016, incorporou a antiga Fundação HidroEX/Cidade das Águas e a sucedeu nos programas, projetos, contratos e convênios celebrados e nos demais direitos e obrigações. O complexo ainda conta com obras paralisadas de laboratórios, biblioteca central, parque olímpico e novos alojamentos que, futuramente, poderão ser incorporadas na instituição.

10.2. Biblioteca

A biblioteca da UEMG Unidade Acadêmica de Frutal apresenta 120m², está localizada no Bloco A, e atende o público interno e externo nos três períodos de funcionamento da unidade. Essa oferece uma variedade de serviços e recursos para a comunidade acadêmica. Entre os serviços disponíveis estão o acesso à internet e às bases de dados, incluindo o Portal de Periódicos CAPES, nos computadores da biblioteca; pesquisa e consulta ao catálogo da unidade acadêmica, disponível também ao público externo (embora o empréstimo domiciliar seja vetado

para este público); empréstimo de itens do acervo físico à comunidade acadêmica, inclusive de outras bibliotecas da UEMG e de instituições parceiras; treinamento de usuários quanto aos recursos do Sistema de Bibliotecas da UEMG (SiBi-UEMG); visitas guiadas; consulta por dispositivos móveis através do APP *Pergamum Mobile*.

As bases de dados disponíveis incluem o Portal de Periódicos CAPES, que fornece acesso a diversos conteúdos em formato eletrônico, como textos de publicações periódicas nacionais e internacionais, além de diversas bases de dados que cobrem todas as áreas do conhecimento. Os professores da UEMG podem acessar o Portal por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), inserindo login e senha fornecidos pela TI da UEMG. Para os estudantes de graduação, o acesso à CAFe é liberado nos terminais disponíveis nas bibliotecas de cada unidade. Pelo Portal, é possível consultar tutoriais das bases de dados assinadas pela CAPES, assim como participar de treinamentos periódicos diretamente pelo site.

Além disso, a Biblioteca Virtual Pearson oferece e-books de diversas áreas do conhecimento, como administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras. O acesso pode ser feito pelo Catálogo do Sistema *Pergamum* ou diretamente na plataforma, usando login e senha cadastrados na Biblioteca Virtual. A plataforma Minha Biblioteca possui e-books de áreas como Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes, Letras, entre outras, acessíveis pelo *Lyceum* e pelo Catálogo do *Pergamum*.

A Revista dos Tribunais Online é uma plataforma de busca jurídica que reúne jurisprudências, doutrinas, legislações, súmulas, entre outros conteúdos, disponível para os cursos de Direito das Unidades de Passos, Frutal, Diamantina e Ituiutaba. A Biblioteca Digital *ProView* é especializada em e-books de todas as disciplinas da área do Direito, acessível para alunos e professores dos cursos de Direito e disciplinas afins de várias unidades. Por fim, a coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul pode ser acessada pelo Catálogo do Sistema *Pergamum*, usando login e senha cadastrados na Biblioteca da unidade.

Juntas, as bases de dados possuem acervo de mais de 500.000 (quinhentas mil) obras de diversas editoras e selos editoriais, em diferentes línguas, que compreendem as grandes áreas do conhecimento, conforme tabela de áreas da CAPES, a saber: Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Linguística, Letras e Artes. Ressalta-se que dentre as áreas de conhecimento descritas, há centenas de subáreas que compõem as grandes áreas. O acervo virtual é constantemente atualizado e ampliado, possibilitando, também, uma maior eficiência na gestão dos recursos financeiros da UEMG.

10.3. Laboratórios

A UEMG – Unidade Acadêmica de Frutal possui seis laboratórios de informática, cada um com a sua especificidade, de uso compartilhado por todos os cursos da unidade. Além disso, possui uma sala onde instala-se o Centro de Processamento de Dados da UEMG Frutal, onde ficam os técnicos do setor, que se responsabilizam pela manutenção dos laboratórios, salas de videoconferência, anfiteatro, salas de aulas que possuem computador e/ou projetor multimídia, bem como todos os demais equipamentos de informática da unidade (computadores da secretaria, salas do setor administrativo, gabinetes de professores, roteadores wi-fi, entre outros). Todos os laboratórios possuem um “Manual de Procedimentos de Informática”, os quais direcionam os docentes, discentes e comunidade quanto ao agendamento e utilização.

Laboratório de Informática I: O Laboratório de Informática I possui 63m² e está equipado com 30 computadores, 34 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa Instruction W1279, 2 datas show, sistema de som e CPU com periféricos).

Laboratório de Informática II: O Laboratório de Informática II possui 63m² e está equipado com 21 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa Instruction W1279, 2 datas show, sistema de som e CPU com periféricos).

Laboratório de Informática III – Desenho Técnico: O Laboratório de Informática III possui 126m² e está equipado com 48 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, lousa digital 89 polegadas, 1 data show, sistema de som e CPU com periféricos.

Laboratório de Informática IV – Sistemas de Informação: O Laboratório de Informática IV possui 126m² e está equipado com 50 computadores, 61 cadeiras com bancadas, 2 sistemas de ar refrigerado, 1 CPU periférico, 1 data show, 2 quadros brancos, 1 tela de projeção e 1 lousa digital de 89 polegadas.

Laboratório de Informática V: O Laboratório de Informática V possui 63m² e está equipado com 26 computadores, 28 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores lousa digital 89 polegadas, 1 data show, sistema de som e CPU com periféricos.

Laboratório de Informática VI Práticas (Projetos, Hardware e Redes de Computadores): O Laboratório de Informática VI possui 63m² e está equipado com 10 computadores, 27 cadeiras, bancadas e armários, ventiladores, 1 kit multimídia (lousa interativa Instruction W1279, 1 data show, sistema de som e CPU com periféricos).

A UEMG-Unidade Acadêmica de Frutal possui uma série de laboratórios, que são utilizados por diversos cursos de graduação e também de pós graduação. Possuindo como finalidade a aproximação do conteúdo teórico com a prática, o que otimiza a formação dos futuros profissionais. Além da área referente aos laboratórios há ainda disponível um almoxarifado comum a todos os laboratórios e uma sala de apoio, onde são armazenados equipamentos e vidrarias para suporte para as aulas práticas. Além disso, os laboratórios contam com uma equipe de técnicos multidisciplinares que auxiliam ativamente no desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas, ao todo são quatro profissionais. Possui ainda manual biossegurança dos laboratórios amplamente disponível para comunidade acadêmica.

Laboratório Físico-Químico: Trata-se de um laboratório com uma área de 162 m², com três bancadas didáticas centrais fornecendo sistema de gás e água, banquetas para melhor acomodação dos alunos e armário guarda volume, climatizado com dois equipamentos de ar condicionado de 60.000 BTUs, retroprojektor e também oferece quadro branco para suporte didático, além de computador completo com acesso à rede. No laboratório há uma capela de exaustão onde produtos químicos tóxicos e perigosos podem ser manipulados sem risco, e continuando a pensar na segurança dos usuários temos Chuveiro de segurança com lava olhos, extintor de incêndio e porta de segurança. A infraestrutura do laboratório compõe-se de vários equipamentos voltados a área, dentre eles, Espectrofotômetro de UV-visível, Destilador de Nitrogênio Kjeldahl, Turbidímetro, Fotômetro de chama, Extrator de Lipídeos, pHmetro, Bloco digestor, Balanças analíticas e semi-analítica, dentre outros. Dentre as análises de química de alimentos, possui equipamentos e procedimentos analíticos para a quantificação de compostos nutricionais e funcionais (fibra alimentar solúvel, fibra alimentar insolúvel, fenólicos totais, flavonoides, taninos, atividade antioxidante, gordura total, proteína, vitamina C, carotenoides totais, e outras análises de qualidade de alimentos). Na subárea Físico-Química são realizadas as análises de umidade, cinzas, acidez, sólidos solúveis, pH, atividade de água. A subárea também conta com equipamentos como texturômetro e colorímetro para a determinação das características de textura e cor de frutos em diversos estádios de maturação e de outros produtos processados específicos para a área. Na Química Analítica da Água realiza coletas e análises químicas de águas naturais, contaminadas ou efluentes líquidos, incluindo a análise de coliformes totais e termotolerantes, DQO, DBO, análises de nutrientes (Nitrato, Nitrito, Amônia, Fósforo) e clorofila, visando estabelecer seus padrões de qualidade e de enquadramento de acordo com a legislação atual vigente. O laboratório está situado no Bloco B-Térreo.

Laboratório de Hidrobiologia: Compõem-se de um laboratório com uma área de 162 m², com duas bancadas didáticas centrais fornecendo sistema de gás e água, banquetas para

melhor acomodação dos alunos e armário guarda volume, climatizado com dois equipamentos de ar condicionado de 60.000 BTUs, retroprojektor e também oferece quadro branco para suporte didático, além de computador completo com acesso a rede, e para segurança dos usuários temos Chuveiro de emergência com lava olhos, extintor de incêndio e porta de segurança. O laboratório é equipado assegurando o atendimento às necessidades da área, contando com Estufas de secagem e Bacteriológica, Mesas agitadoras, Banhos-maria, Agitador Jar-Test, Agitador de peneiras, centrifugas refrigeradas, Câmaras de germinação com fotoperíodo, Moinho de facas, Liofilizador, e todo o suporte para realizações das aulas práticas e pesquisas. Conta ainda com sala de cultivo para fisiologia animal e vegetal. O laboratório está situado no Bloco B-Térreo.

Laboratório de Microbiologia: Este laboratório, situado no Bloco B – Térreo, tem como objetivo dar ao aluno suporte técnico para atuação na pesquisa e identificação direta ou indireta de microrganismos relevantes e potencialmente infectantes, ocupando um espaço de 63 m² climatizados com equipamento de ar condicionado de 60.000 BTUs, possui uma ampla bancada central com banquetas que oferece suporte para as atividades desenvolvidas, como análises bioquímicas, de características morfológicas e do controle de crescimento bacteriano e fúngico. Com essas informações os alunos terão condições de aplicar nas diversas áreas em que atuam a microbiologia, principalmente na área alimentícia, e no controle de qualidade do setor do agronegócio. O laboratório é composto por Autoclave, Estufas Bacteriológicas e de Germinação, Contador de Colônias, Centrifuga, Mantas aquecedoras, além de Sala de incubação com sistema de Capela de Fluxo Laminar. Nas análises de Microbiologia de Alimentos conta com equipamentos e procedimentos analíticos para a realização de estudos de identificação e quantificação de microrganismos deteriorantes para determinar a vida útil e verificar a segurança de alimentos ao consumo.

Laboratório de Microscopia: Tem como objetivo possibilitar o estudo dos seres invisíveis a olho nu – os microrganismos, estruturas morfológicas, incluindo componentes histológicos e citológicos, além de amostras de solo e de alimentos, equipado com microscópios binoculares, o laboratório é composto por 63 m², contando com sistema de climatização de ar condicionado de 60.000 BTUs, retroprojektor além de possuir bancadas laterais e centrais com banquetas, além de um microscópio trinocular acoplado a um sistema de vídeo para projeção do material observado, conta também com uma coleção de lâminas histológicas para cada microscópio disponível, além de diversos recursos audiovisuais para auxiliar o professor nas aulas teórico-práticas; o laboratório também oferece pias para aulas de preparo de lâminas. O laboratório está situado no Bloco B-Térreo.

Laboratório de Pesquisas Ambientais: Trata-se de um laboratório com uma área de 63 m², tendo duas bancadas didáticas centrais com pias nas extremidades com torneiras de água, também uma bancada sem pia. Há também banquetas para melhor acomodação dos alunos, ambiente climatizado com equipamento de ar condicionado de 60.000 BTUs, além de computador completo com acesso a rede e retroprojeto. No laboratório há duas capelas de exaustão, onde produtos químicos tóxicos e perigosos podem ser manipulados sem risco, e continuando a pensar na segurança dos usuários temos: chuveiro de segurança com lava olhos, extintor de incêndio e porta de segurança. A infraestrutura do laboratório compõe-se de vários equipamentos voltados a área, dentre eles, destilador de água, destilador enólogo, rotaevaporador, pHmetro, balanças analíticas e semi-analítica, freezers horizontais, geladeiras, estufa de secagem, banho-maria e refrigerado de circulação, estufas de secagem e vácuo, liofilizador e ultrafreezer, diversas vidrarias e reagentes. O laboratório está situado no Bloco B-1º Piso.

Laboratório Central Analítica: Trata-se de um laboratório com uma área de 63 m², tendo duas bancadas centrais com pias nas extremidades com torneiras de água, também uma bancada sem pia, banquetas para melhor acomodação dos discentes, docentes e pesquisadores, ambiente climatizado com equipamento de ar condicionado de 60.000 BTUs, além de computador completo com acesso a rede e retroprojeto. No laboratório há uma capela de exaustão, onde produtos químicos tóxicos e perigosos podem ser manipulados sem risco. Ainda no mesmo espaço temos uma sala climatizada com aparelho de ar condicionado de 60.000 BTUs, bancada com pia, onde contamos com espectrofotômetro UV-Vis, um espectrômetro no infravermelho por transformada de Fourier (FTIR) e balança hidrostática. No laboratório serão executadas análises por técnicas de cromatografia líquida de alta e ultra performance, cromatografia gasosa e espectrometria de massa de alta resolução. Atende projetos de pesquisa multidisciplinares e multi-institucionais, de aplicação enológica, química, bioquímica, microbiológica, fisiológica e de nutrição de plantas, entre outros. Laboratório situado no BLOCO B – 1º piso.

Laboratório de Física: Trata-se de um laboratório com uma área de 63 m², situado no Bloco B-Térreo, que conta com um aparelho de ar condicionado de 60.000 BTUs, tem em sua estrutura bancadas com banquetas e quadro branco para suporte didático, além de computador completo com acesso à rede e retroprojeto. A infraestrutura do laboratório compõe-se de: Aparelho rotacional - tipo: projetável com referencial r4 articulável; função: estudos sobre movimentos; Balança de laboratório - capacidade: 500 gramas; precisão/sensibilidade: 0,001 gramas; tipo: semi-analítica, eletrônica de precisão, digital; alimentação: 110/220 volts; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: conjunto para ondulatória; composição básica: multicronometro e bt, sensores 50 balões; número de peças: 5 peças; Conjunto didático

modular - tipo: portátil; identificação: conjunto de termodinâmica; composição básica: troca de calor, expansão térmica dos líquidos; número de peças: conjunto; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: cuba de ondas; composição básica: kit estrobeflash e frequencímetro digital; número de peças: kit; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: kit dinâmica das rotações, força centrípeta; composição básica: chave sextavada, fonte alimentação, dinamômetro; número de peças: kit; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: conjunto demonstrativo de propagação do calor; composição básica: termômetro digital, elásticos, tubo 50ml, lâmpada; número de peças: 05 peças; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: painel de forças e equilíbrio de um corpo rígido; composição básica: correia transmissão, dinamômetros tubular de 2 n; número de peças: 05 peças; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: painel para hidrostática; composição básica: empuxo com sensor e software, copo béquer 250 ml; número de peças: 05 peças; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: trilho de ar; composição básica: multicronometro c/rolagem, 2 sensores, unid. Fluxo; número de peças: 05 peças; Conjunto didático modular - tipo: portátil; identificação: conjunto para ondulatória; composição básica: multicronometro e bt, sensores 50 balões; número de peças: 5 peças.

Laboratório de Análises Sensoriais: Trata-se de um laboratório com uma área de 63 m², equipado com dois aparelhos de ar condicionado de 60.000 BTUs, pia e bancadas, e várias cabines individuais em alvenaria, revestidas em ladrilho e rejunte brancos, munidas de iluminação branca e vermelha internas com acionamento de luz (interruptor) interno a cabine e a área de manipulação. O laboratório de Análise Sensorial realiza ensaios que objetivam avaliar as características dos alimentos e materiais, tais como são percebidas pelos sentidos da visão, olfação, gustação, audição e tato. Avalia as condições das matérias primas, estuda a estabilidade de alimentos e matérias-primas durante o armazenamento, avaliar a correlação de análises químicas com as sensações dos sentidos humanos. Realiza análises sensoriais úteis no desenvolvimento de novos produtos alimentícios, como testes afetivos (aceitabilidade sensorial) e discriminativos. O laboratório está situado no Bloco B-Térreo.

Laboratório de Química dos Solos e Tecido Animal e Vegetal: Trata-se de um laboratório com uma área de 200 m², com três bancadas didáticas centrais e duas laterais, fornecendo sistema de água, banquetas para melhor acomodação dos alunos, climatizado com dois equipamentos de ar condicionado de 60.000 BTUs, retroprojeto e também oferece quadro branco para suporte didático, além de computador completo com acesso à rede. No laboratório há duas capelas de exaustão onde produtos químicos tóxicos e perigosos podem ser manipulados sem risco, e continuando a pensar na segurança dos usuários temos Chuveiro de

segurança com lava olhos, extintor de incêndio e porta de segurança. A infraestrutura do laboratório compõe-se de vários equipamentos voltados a área, dentre eles, Espectrofotômetro de UV-visível, Destilador de Nitrogênio Kjeldahl, Turbidímetro, Fotômetro de chama, Extrator de Lipídeos, pHmetro, Bloco digestor, Balanças analíticas e Semi-analítica, Analisador de Carbono Orgânico Total, Estufas de secagem, centrifugas refrigeradas, Raio-X, Micro-ondas Digestor de amostras-ETHOS, tituladores automáticos, dentre outros. Este laboratório consta com uma área que objetiva detectar o estado atual das características químicas, físicas, biológicas, mineralógicas e micromorfológicas do solo, bem como características químicas do tecido vegetal, conforme os equipamentos de precisão. Realiza a preparação, moagem e identificação das amostras de tecido vegetal; atende às análises químicas incluindo macro e micro elementos, Nitrogênio usando método de Kjeldahl, matéria seca e matéria orgânica, cinzas, além de análises bromatológicas. Na área de Mineralogia dos solos atende a demanda de análises da Unidade, são feitas análises de curva de retenção, capacidade de campo ou ponto de Murcha, agregados, argila natural, densidade (aparente e real), permeabilidade, saturação, textura e umidade. O laboratório está situado no Prédio Administrativo.

Laboratório de Hidráulica: Trata-se de um laboratório com uma área de 63 m², que conta com um aparelho de ar condicionado de 60.000 BTUs, carteiras para melhor acomodação dos alunos, além de retroprojektor e também oferece quadro branco para suporte didático, e computador completo com acesso à rede. Conta com um painel Hidrostático de fluidos para ajudar nas abordagens das disciplinas. O Laboratório Didático de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica suporta atividades voltadas à construção do conhecimento às duas áreas de concentração do programa, com destaque aos temas próprios da mecânica dos fluidos e da hidráulica. Essas atividades, convém ressaltar, são importantes à formação teórica e prática dos(as) discentes dos Cursos de Engenharia que a Universidade oferece. O laboratório está situado no Prédio Administrativo.

Laboratório de Biologia Molecular – LABMOL: O Laboratório de Biologia Molecular, localizado no Bloco D, possui infraestrutura moderna e climatizada, com pias e bancadas em granito e equipamentos básicos para a realização de pesquisa científica na área de Biologia, Biotecnologia e Genética Clássica e Molecular. O laboratório possui uma área total de 62 m², compreendendo antessala; sala de extração e amplificação; sala de lavagem de materiais e esterilização; e sala de pesquisa. Os equipamentos incluem: termociclador para PCR convencional, termociclador para PCR em tempo real, espectrofotômetros nanodrop e UV-VIS, termomix, centrífuga refrigerada de microtubos, bloco seco para aquecimento, refrigeração e agitação, cubas de eletroforese, transluminador, balança analítica, aferidor de pH, vórtex, banho termostático, banho ultratermostático, incubadora shaker de bancada, microscópio óptico com

câmera acoplada, computadores tipo workstation, capela de exaustão de gases, câmaras de fluxo laminar, refrigerador, freezer, ultra freezer -80°C, máquina de gelo, autoclave, estufa de secagem e esterilização, destilador e filtro de água.

Laboratório de Sucroenergia: O Laboratório de Sucroenergia possui 60m² e fica localizado no Bloco D. O espaço comporta 10 pessoas, é climatizado, e possui 18 metros lineares de bancadas em granito com armários planejados. O laboratório possui equipamentos de última geração para caracterização do caldo de cana e bagaço. Além disso, possui fábrica piloto de produção de açúcar, bem como fábrica piloto de produção de cachaça. Possui ainda biorreator de bancada para fermentação, biorreator para hidrólise de biomassa, e shaker e microscópio para desenvolvimento de processos fermentativos. Os equipamentos incluem: Sacarímetro de bancada digital; Refratômetro de bancada digital; Balança determinadora de umidade; calorímetro; NIR; Biorreator de bancada para fermentação com controle de pH, Temperatura, CO₂ dissolvido, O₂ dissolvido, bem como possibilita adição de nutrientes; Biorreator de bancada para hidrólise da biomassa; pHâmetro; Deionizador de água; Microdestilador de álcool; Densímetro de álcool digital; Agitador de peneiras para classificação de açúcar; autoclave; shaker empilhável; Rotoevaporador piloto de 20L; Cozedor de açúcar com reator de 8L; Geladeira; Freezer; Agitador de Tubos; Agitador Magnético; Planta piloto de produção de cachaça em inox; moenda elétrica de cana 500 L/h; digestor kjeldahl com lavador de gases e titulação automática.

Laboratório de Síntese Orgânica e Produtos Naturais (LabSinP): O Laboratório de Síntese Orgânica e Produtos Naturais possui 60m² e fica localizado no Bloco D. O espaço comporta 8 pessoas, é climatizado, e possui 18 metros lineares de bancadas em granito com armários planejados, bem como capela de exaustão. O laboratório possui equipamentos de última geração para extração, purificação, identificação e quantificação de compostos orgânicos naturais ou sintéticos, que são: Extrator soxhlet automatizado - FatExtractor E-500 Buchi, empregado para extração de gorduras e obtenção de extratos a base de solventes orgânicos; Destilador por Arraste de Vapor – Dist Line BUCHI, equipamento eficiente para a extração de óleos essenciais, álcoois, fenóis, dentre outros compostos; Sistema de Cromatografia Pure BUCHI, equipamento compacto, para qualquer aplicação de purificação de amostras por sistema flash ou preparativa; Forno de Vidro B-585 BUCHI, para fins de sublimação, destilação ou secagem de amostras de pequenas quantidades de analito, dois evaporadores rotativos de bancada que acompanham bombas de vácuo e chiller de resfriamento para concentração de amostras e secagem de solventes, Espectrofotômetro UV-VIS, utilizado para quantificação de metabólitos secundários das plantas em estudo e cromatógrafo líquido de alta eficiência (CLAE); em inglês: High performance liquid chromatography (HPLC), para fins de

identificação e quantificação de analitos provenientes do processo de fermentação alcoólica e extratos orgânicos de plantas. Além disso, possui: sistema de purificação de água Mili-Q; balança analítica e semi-analítica; banho maria digital; agitadores magnéticos; banho ultrassom; estufas com circulação de ar forçado; pHmetro; Geladeira; Freezer; vórtex; bem como vidrarias e reagentes empregados nos processos realizados pelo laboratório.

10.4. Laboratórios do curso de Geografia

Laboratório de Geoprocessamento: O laboratório é destinado às atividades relacionadas às disciplinas de Geoprocessamento, Aerofotogrametria, Cartografia, entre outras. Contendo lousa, 10 mesas, 20 cadeiras e 20 computadores, fotografias aéreas, estereoscópios de bolso e estereoscópios de espelho.

Laboratório de Pesquisas Geográficas (Lapegeo): O laboratório é destinado a atender às diversas atividades envolvendo práticas pedagógicas, seminários, apresentações e reuniões da comunidade acadêmica do curso. Contendo mesa e cadeiras para reuniões, armários para documentos e materiais, mesa pequena com cadeira e computador.

10.5. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica está localizada no Bloco A - térreo, em espaço compartilhado entre todas as secretarias dos cursos. Anexo a mesma, há uma Central de Atendimento ao Estudante que trabalha em conjunto com a secretaria. Nesta Central, sempre há um(a) servidor(a) que instrui o estudante quanto aos procedimentos necessários para solicitações de ordem acadêmica à própria secretaria ou mesmo ao colegiado do curso. Esse processo é informatizado e gera número de protocolo para o estudante.

Destaca-se que o curso conta com uma secretária que se encontra no local nos horários de aulas dos estudantes. Essa coordena a operacionalização dos registros acadêmicos dos alunos; a gestão das informações acadêmicas é realizada de maneira centralizada sendo o setor responsável por serviços específicos dentro de cada fase da vida escolar dos discentes, como Registro Acadêmico e Gestão de Matrizes Curriculares e horários. Ela é a responsável por alimentar o sistema acadêmico *Lyceum*.

10.6. Instalações, material permanente e equipamentos

A Unidade de Frutal dispõe das instalações, material permanente e equipamentos apresentados nos Blocos Didáticos A e B, na Tabela 13.

Tabela 13: Instalações e equipamentos presentes nos Blocos A e B da Unidade de Frutal.

Ambiente	Área (m²)	Descrição / Equipamentos
Área de convivência/pátio	600,32 m²	Dividido em Bloco A e Bloco B, tendo 300,16 m² cada, possuindo bancos em concreto.
Anfiteatro	607,00 m²	364 poltronas, sendo 04 especiais, sistema de ar condicionado central, 02 camarins, banheiros sociais.
Foyer	385,00 m²	Banheiros sociais, bebedouro e recepção com balcão em L e computador.
Biblioteca	181,50 m²	54 estantes para livros, 01 balcão em L para atendimento, sistema de ar refrigerado, 25 cadeiras, 10 computadores, 02 impressoras, 05 cabines para estudo individual, um acervo bibliográfico de 11.235 livros e ramal telefônico.
Sala de Estudos	63,00 m²	Possui 16 cabines individuais para estudo, 01 mesas de reunião para aproximadamente 08 cadeiras, 02 mesas para trabalhos coletivos, 06 computadores em rede, 47 cadeiras e ventiladores. Equipada com ventiladores de teto, quadro branco, tela retrátil e projetor.
Lanchonete Pátio coberto/Área de convivência	36,03 m² 113,50 m²	Equipada com fogão, geladeira, freezer, micro-ondas, cafeteira, estufa, balcão para atendimento, máquina de suco, mesas e cadeiras para área de convivência.
Laboratório Geomática	63,00 m²	O laboratório Geomática de informática está equipado com 18 computadores, 26 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, 02 projetores, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática I	63,00 m²	O laboratório I de informática está equipado com 30 computadores, 34 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, 02 projetores, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática II	63,00 m²	O laboratório II de informática está equipado com 21 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, 02 projetores, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática III	63,00 m²	O laboratório III de informática está equipado com 21 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, 02 projetores, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática IV Laboratório de Iniciação Científica do curso de Sistemas de Informação	63,00 m²	O laboratório IV de informática está equipado com 26 computadores, 28 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, 02 projetores, sistema de som e 02 CPU com periféricos).
Laboratório de Informática V	126,00 m²	O laboratório V de informática está equipado com 50 computadores, 61 cadeiras com bancadas, 2 sistemas de ar refrigerado, 01 CPU periférico, 01 projetor, 02 quadros brancos, 01 tela de projeção.
Laboratório VI - Práticas (Projetos, Hardware e Redes de Computadores)	63,00 m²	O laboratório VI de Práticas de informática está equipado com 10 computadores, 27 cadeiras, bancadas e armários, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, 01 projetores, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Áudio e Vídeo	63,00 m²	Possui sala de edição com equipamentos para áudio e vídeo, 04 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, projetores, sistema de som e CPU com periféricos).

Laboratório de Jornalismo	12,00 m ²	Possui 11 computadores, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, projetor, sistema de som e CPU com periféricos) e 15 cadeiras.
Laboratório de Publicidade e Propaganda	24,00 m ²	Possui 11 computadores, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, projetor, sistema de som e CPU com periféricos) e 15 cadeiras.
Núcleo de Práticas em Sistemas de Informação	38,25 m ²	Equipado com 10 computadores, 15 cadeiras com mesas, sistema de ar refrigerado, ventiladores e sistema de projeção.
Laboratório Físico-químico	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria e reagentes, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Biologia	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Microbiologia	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 10 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Microscopia e Física	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, 22 microscópios e 10 lupas, para atender até 25 alunos, kit multimídia (lousa interativa, projetor e CPU com periféricos) e com ramal telefônico.
Sala de Coordenações de Cursos e Atividades Complementares	63,00 m ²	A Sala de Coordenações de Cursos e Atividades Complementares possui 4 computadores, sendo 2 mesas em formato L (para atender os coordenadores) e 02 para atender aos cadastros de atividades complementares, 4 mesas em formato retangular de porte pequeno, 7 cadeiras de modelos variados, 20 armários de modelos e tamanhos variados, 1 ventilador de pedestal, 1 impressora HP Laser Jet Pro 400. Equipada com ventiladores de teto, 1 lousa, 1 projetor e 1 tela retrátil.
Sala de professores	37,45 m ²	Possui mesas para reunião, 24 cadeiras de modelos variados, 04 computadores, 09 gaveteiros, TV de 60", sistema de ar refrigerado.
Sala do Diretório Acadêmico	61,90 m ²	Possui mesas, cadeiras para atendimento e 01 computador.
Estacionamento para carros e motos ao lado dos Blocos A e B Estacionamento para carros e motos na frente do Bloco A.	4.600,00 m ² 1.000,00 m ²	Espaço reservado para estacionamento de carros, motos e circulação, tendo as seguintes vagas para carros: - professores e alunos: 230 vagas. - deficientes e idosos: 07 vagas.
Salas de aula	63,00 m ²	O Bloco A possui 19 salas de aula (01 sala com 25 carteiras; 13 salas com 40 carteiras; e 05 salas com 50 carteiras;). O Bloco B possui 06 salas de aula (02 salas com 20 carteiras; 03 salas com 30 carteiras; 01 sala 50 carteiras;). As salas de aula são equipadas com ventiladores de teto, mesa e cadeira para o professor, lousa branca e kit multimídia (lousa interativa, projetor, sistema de som e CPU com periféricos), em cada uma.
Sanitários	379,41 m ²	São 28 banheiros distribuídos nos dois prédios, tendo em média 02 banheiros sociais, 02 banheiros para deficientes, 02 banheiros para professores, por piso, além de 02 banheiros sociais no Foyer e 02 no Anfiteatro.

Sala da Coordenação de Pesquisa e Extensão	63,00 m ²	Possui mesas e cadeiras, 03 computadores, 01 longarina, mesa de reunião, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado 01	126 m ²	Subdividida em 08 salas com 15,75 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários e sistema de ar refrigerado.
Gabinetes dos Professores do Mestrado 02	63,00 m ²	Subdividida em 08 salas com 11,60 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado 03	63,00 m ²	Subdividida em 08 salas com 11,60 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala da Secretaria da Pós-Graduação	12,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala do SIC	20,07 m ²	Possui mesas e cadeiras.
Sala do LAPEGEO	39,31 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador e ramal telefônico.
Sala da Empresa Júnior	63,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, mesa de reunião, 02 computadores e ramal telefônico.
CPD	31,60 m ²	Divididos em CPD Bloco A e CPD Bloco B, tendo 15,80 m ² cada, com ambientes refrigerados.
Sala do Setor de Informática	63,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, computadores, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Salas de Vídeo Conferência	63,00 m ²	São 04 salas para aulas em EAD, dotadas com lousa interativa, projetores, TV de 46", ar refrigerado, sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligadas em rede.
Sala Master de Videoconferência Sala de Controle Sala de Estúdio	59,77 m ² 10,19 m ² 18,42 m ²	Sala para reuniões e aulas em EAD, equipada com 02 TV's de 46", sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligada em rede, com estúdio em anexo e sala para produção de conteúdo.
Sala do Xerox	42,97 m ²	Sala para atendimento aos alunos, com o serviço de cópia e impressão.
Almoxarifado da Informática	63,00 m ²	Sala para controle e estoque do material de informática.
Almoxarifado Geral	97,30 m ²	Salas para controle e estoque de material de escritório, elétrico e de limpeza.
Área de manutenção do anfiteatro	155,75 m ²	02 camarins, 02 banheiros sociais, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 almoxarifados.
Área de circulação	1.220,20 m ²	Corredores de circulação que dão acesso às salas, aos banheiros sociais e aos bebedouros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3276 de 1999**: que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/2002**. Brasília, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, homologação publicada no DOU 19/05/2004, Seção 1, p. 19. Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no DOU 22/06/2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Decreto Nº 9.656, e 27 de dezembro de 2018**. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia, História, Geografia, entre outros.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jun. 2024, Seção 1, pp. 26-29.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013: Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula**. Belo Horizonte, 2013.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 287, de 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2021.

MINAS GERAIS. (Estado). **Resolução Conselho Estadual de Educação nº 450, de 26 de março de 2003**. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino

de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013**, Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

ANEXO I

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia, condição indispensável para a colação de grau.

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCC) será individual, no formato de monografia tradicional com ampla revisão bibliográfica no capítulo introdutório e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional em Geografia. O trabalho deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalho técnico-científico, sob a orientação docente.

Art. 3º - Na disciplina Metodologia Científica da pesquisa, o discente deverá conhecer as informações necessárias para elaboração de projetos de pesquisa, bem como conhecer os aspectos gerais da atividade científica. Deverá resultar em um Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com aquela estabelecida pelo orientador.

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O TCC tem por objetivos consolidar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo do Curso de Geografia, por meio da realização de pesquisa orientada e da produção de conhecimentos, incentivando o espírito crítico do aluno.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - Fica estabelecido que o TCC do Curso de Geografia obedecerá às seguintes disposições:

I - Quanto ao tema: versará, obrigatoriamente, sobre um assunto, cuja abrangência seja da Área de Ciências Geográficas. Poderá abranger áreas correlatas, desde que os temas de estudo estejam vinculados às Ciências Geográficas.

II - Quanto a forma: deverá resultar em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com aquela estabelecida pelo orientador.

III - A modalidade Licenciatura deverá versar sobre o ensino de Geografia ou apresentar aplicação do conteúdo geográfico em práticas pedagógicas e/ou relatos de experiências.

DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DO TCC

Art. 6º - Fica definido para o acompanhamento do TCC:

I - Poderão orientar os TCCs, apenas professores do quadro do Curso de Geografia. Professores do quadro dos demais cursos ou externos à UEMG, poderão atuar somente como coorientadores.

II - Cada professor poderá orientar, no máximo, três (03) TCC's do curso de Geografia.

III - O tema de cada TCC deverá, preferencialmente, estar relacionado às linhas de pesquisa dos professores do curso.

VI - A escolha do orientador será feita por meio de contato pessoal entre o aluno e o professor da UEMG, sendo que o professor deverá autorizar o aceite do aluno por escrito.

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES:

Art. 7º Compete ao Coordenador do Curso:

I - Fornecer as orientações gerais do TCC aos docentes e discentes durante os semestres em que estejam matriculados.

II - Fixar as datas de apresentação do trabalho, em julgamento aberto ao público.

III - No âmbito de sua competência, tomar todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art 8º - São atribuições do Colegiado do Curso:

- I - Definir, de acordo com a demanda, o número de professores orientadores.
- II - Definir, em reunião semestral, o número de vagas destinadas para cada professor orientador.
- III - Analisar e dar parecer sobre problemas que comprometam a qualidade do TCC. Autorizar a mudança de orientador quando solicitado pelo discente e/ou docente.
- IV - Definir as regras básicas de avaliação do TCC.
- V - Divulgar a relação nominal dos professores orientadores disponíveis, suas respectivas áreas de pesquisa e atuação e o número de vagas, com antecedência de trinta (30) dias do prazo estabelecido para escolha do orientador.

Art. 9º - Cabe ao Professor(a) Orientador(a):

- I - Orientar o aluno no seu processo de elaboração científica, nas várias etapas da pesquisa, avaliando-o.
- II - Formalizada junto à coordenação do curso, com documento contendo o nome e assinatura da(o) estudante, orientador(a) e, quando for o caso, coorientador(a)
- III - Controlar a frequência das(os) orientadas(os) e de definir juntamente com as(os) mesmas(os) o cronograma de cumprimento da carga horária estipulada.
- IV - Estabelecer com o(a) orientando(a) o plano de trabalho.
- V - Orientar, rever e aprovar a redação final do trabalho e encaminhar o trabalho para defesa.
- VI - Presidir a banca de defesa, podendo ser substituída(o) por coorientador(a)

Art. 10 - O(a) orientando(a) terá como atribuições:

- I - Cumprir, rigorosamente, as etapas estabelecidas no cronograma de trabalho.
- II - Entregar o Trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas e prazos vigentes.
- III - Defender publicamente o trabalho desenvolvido.
- IV - Caso haja mudança de professor(a) orientador(a), a(o) estudante deverá providenciar novo Termo de Compromisso de Orientação, bem como, se for o caso, elaborar novo Projeto de Pesquisa ou, ainda, adaptá-lo.

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 11- Os textos parcial e final do TCC deverão ser entregues pelos discentes ao orientador para sua correção. A versão final deverá ser entregue em tempo hábil para a leitura para os membros da banca avaliadora em comum acordo com o orientador.

Art. 12 - O aluno será responsável pela reprodução do material a ser entregue ao orientador e todos os avaliadores em todas as etapas da disciplina.

Art. 13 - O desempenho de cada estudante no TCC será avaliado pelo docente da disciplina que atribuirá os conceitos: satisfatório e insatisfatório.

DA BANCA EXAMINADORA E APRESENTAÇÃO

Art. 14- O TCC será avaliado por uma Banca Examinadora composta de três membros titulares e um suplente, indicados pelo Orientador / Supervisor local e aprovada pela Coordenação de Curso, sendo presidida pelo Orientador.

Art. 15 - A banca examinadora terá como atribuições:

- I - Avaliar se o trabalho de conclusão de curso cumpre as normas de redação do trabalho científico.
- II - Arguir o candidato e apresentar, se necessário, sugestões ao trabalho.
- III - A aprovação ou reprovação do TCC será feita depois da defesa do trabalho pelo aluno.
- IV - A avaliação do TCC pela banca examinadora envolverá a apreciação da parte escrita e da apresentação e arguição oral do aluno.

Art. 16 - Quanto a apresentação do TCC:

- I - A apresentação do TCC deve ser oral e em sessão pública, amplamente divulgada pelo orientador responsável;
- II - A apresentação deve ser feita em 30 minutos, com tolerância de ± 5 minutos;

- III - Após a apresentação, apenas os membros da banca examinadora realizarão arguição e sugestões ao TCC.
- IV - Cada integrante da banca examinadora terá 20 minutos para arguir o aluno acerca do conteúdo do TCC, dispondo o discente do mesmo prazo de indagação para apresentação das respostas.
- Art. 17 - A banca final deverá ser marcada pelo Professor Orientador de TCC II, com até 20 dias de antecedência para que o (a) discente obtenha a formação completa. O acadêmico que não submeter seu TCC final, será automaticamente reprovado na disciplina de TCC II.

DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL

- Art. 18 - Após a aprovação do TCC pela banca, o acadêmico terá o prazo máximo de 7 (sete) dias úteis para realizar as possíveis sugestões e orientações da banca, e entregue na versão digital de acordo com a Resolução CONUN nº453 de 03 de Abril de 2020.
- Art. 19 - O TCC final deve ser corrigido e revisado pelo(a) orientador(a) e assinado pelos membros da banca;
- Art. 20 - O aluno deve entregar 1 (uma) via impressa, 1 (uma) via em meio eletrônico (pdf) e 1 (uma) via gravada em CD ao Coordenador(a) da Biblioteca da Unidade acadêmica, no prazo estabelecido.
- Parágrafo único - Caso o aluno candidato não apresente a correção determinada no prazo estipulado ou a correção seja considerada insatisfatória pelo orientador, o TCC estará automaticamente reprovado.

DA REPROVAÇÃO

- Art. 21- No Trabalho de Conclusão de Curso será considerado reprovado nos seguintes casos:
- I - Caso se verifique a existência de fraude ou plágio pelo orientando ou pela banca examinadora, sem prejuízo de outras penalidades previstas no Regimento Geral da Universidade;
- II – O (a) estudante que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificável;
- III - O aluno que for reprovado pela Banca examinadora;
- Parágrafo único - O aluno que for reprovado, em qualquer uma das fases (documento escrito ou apresentação oral) deverá submeter novamente a apreciação da banca para uma nova avaliação (correspondente ao exame final) do TCC.

DA TROCA DE PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

- Art. 22 - A troca de orientador será possível, respeitado o prazo mínimo de trabalho, com o novo orientador, de seis meses.
- Art. 23 - Para efetuar a troca, será necessária a apresentação, por escrito de uma solicitação de troca, bem como de uma justificativa para a referida solicitação, devidamente assinada e datada por todos os sujeitos envolvidos no processo, bem como pelo (a) coordenador (a) do referido curso.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

- Art. 24-Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso.
- Art. 25 -Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

Frutal/MG, 6 de outubro de 2025.

Karol Natasha Lourenço Castanheira
Diretora

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

À coordenação do curso de Geografia
UEMG - Unidade Acadêmica de Frutal

(Nome) _____, (MASP) _____, venho
respeitosamente informar à Coordenação do curso, que assumo o encargo de Orientador(a) da(o)
estudante _____, regularmente matriculada(o) sob o
n.º _____, no _____ período do Curso de Licenciatura Geografia da UEMG, na
elaboração do TCC, versando sobre o tema
_____, tendo como objetivo
principal: _____

_____.
Declaro conhecer o Regulamento que dispõe sobre o trabalho de conclusão do curso de
Geografia, em suas duas modalidades.

Frutal-MG, ____ de _____ de 20__.

Orientador(a)

Orientado(a)

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO EM FORMATO ELETRÔNICO****Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Geografia – TCC**

Autor: _____

Matrícula: _____ CPF: _____

Telefone fixo _____ Telefone celular: _____ E-mail: _____

Nome do orientador: _____

Co-orientador: _____

Título do trabalho: _____

Membros da Banca: _____

Data da defesa: ____ / ____ / ____

Área do Conhecimento: _____

Palavras-chave: _____

Agência (s) de fomento (se houver): _____

Licença de uso

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UEMG a disponibilizar por meio eletrônico, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº 9610/98, o texto Integral da obra citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Declaração de distribuição não-exclusiva

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade do Estado de Minas Gerais os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.
- c) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade do Estado de Minas Gerais, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Informação de acesso ao documento:

A restrição por motivo de publicação poderá ser mantida por 1 ano a partir da data da autorização.

A restrição por motivo de patente será de 2 anos a partir da data da autorização.

O arquivo do trabalho supracitado deverá ficar:

Arquivo liberado ()

Arquivo retido ()

Tempo de restrição: _____

Motivo: _____

Sujeito a registro de patente ()

Assinatura do autor: _____

Data: _____

ANEXO II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO AAE

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º - As atividades de Acadêmica de Extensão – AEE visam proporcionar atividades em que os discentes possam levar produtos, processo, serviços e conhecimento para a comunidade, por meio de projetos, programas, eventos, cursos, entre outros.

§ 1º - Para efeito de integralização do curso de graduação em Geografia, constituindo assim, requisito para a colação de grau, o aluno deverá cumprir a carga horária de 375 (hora relógio) de atividades de extensão para Licenciatura.

§ 2º - Somente serão reconhecidas como atividades de extensão de graduação as atividades aprovadas pelo Professor responsável e registradas no sistema.

§ 3º - A carga horária total das atividades de extensão, deverá ser realizada durante o período de duração do curso de graduação em Geografia.

§ 4º - Na contagem da carga horária de cada atividade de extensão observar-se-ão os parâmetros da tabela, que constitui parte integrante do presente regimento.

Art. 2º - São consideradas atividades de extensão:

- I - Projetos de ação social, cultural, científica ou tecnológica;
- II - Cursos e Oficinas;
- III - Eventos de extensão;
- IV - Prestação de serviço.

Art. 3º - Certificados utilizados para o cumprimento das atividades complementares, não poderão ser utilizados para a validação de atividades de extensão.

Art. 4º - As ações da extensão universitária são classificadas em:

I – PROGRAMA “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino; Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”;

II – PROJETO “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...];

III – CURSO “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...];

IV – EVENTO “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”;

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (BRASIL, 2007, p. 35-38).

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art. 5º - As atividades de extensão do Curso de Geografia têm como objetivos:

- I - Despertar conhecimento e conscientização sobre ensino, educação socio-ambiental e temas de relevância social com ênfase na segurança, saúde, ambiental e economia;
- II - Contribuir com atividades aos alunos e/ou professores das escolas por meio de projetos de extensão, visando o desenvolvimento de atividades tanto no âmbito urbano e rural;
- III - Formar recursos humanos qualificados, em níveis de graduação, visando à melhor formação destes estudantes como cidadãos críticos e responsáveis, que se preocupam com a sociedade e possam vivenciar tais objetivos por meio das atividades extensionistas de impacto social;
- IV - Desenvolver e/ou melhorar as habilidades do estudante para a comunicação oral e interação com os professores, alunos e sociedade, necessárias para agendamento de atividade nas escolas, dinâmica de grupo com os alunos do ensino fundamental e médio, entre outros;
- V - Permitir aos estudantes participarem de políticas públicas numa relação dialógica com a sociedade, uma vez que o tema em questão é preocupação mundial.

CAPÍTULO III PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO, PERTINÊNCIA E CÔMPUTO DAS ATIVIDADES

Art. 6º - As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas a qualquer tempo durante o curso.

Parágrafo único – É possível a realização das atividades de extensão em período de férias ou interdição e/ou paralisação das atividades acadêmicas na Unidade Acadêmica de Frutal.

Art. 7º - Em caso de transferência, o acadêmico poderá formular requerimento acompanhado de devida comprovação, endereçado à coordenação do curso, solicitando a análise das atividades realizadas na instituição de origem.

Art. 8º - Em caso de curso superior realizado anteriormente ao curso Geografia da UEMG – Unidade Acadêmica de Frutal, as atividades não serão aproveitadas para o cômputo da carga horária de atividades de extensão, tendo em vista o que preceitua o art.1º, § 3º, deste regulamento.

Art. 9º - O aluno poderá, mediante requerimento justificado, consultar previamente o professor responsável pelas Atividades de Extensão sobre a pertinência da atividade que pretenda desenvolver e/ou participar, devendo receber resposta formalizada por escrito.

Art. 10 - O acadêmico é responsável pela comprovação documental para o cômputo das atividades de extensão.

Parágrafo único - O prazo para entrega da documentação comprobatória de integralização da carga horária prevista se encerra 45 dias antes do encerramento do último semestre letivo do formando.

Art. 11 - O aluno que não integralizar a carga horária de atividades de extensão dentro do prazo previsto ficará impedido de colar grau.

Art. 12 - A análise técnica das atividades de extensão e a pontuação das mesmas serão realizadas por um professor responsável.

Art. 13 - Compete ao Professor das Atividades de Extensão o recebimento, semestralmente, da documentação comprobatória das atividades realizadas pelo aluno e o seu deferimento.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 14 – O professor responsável pelas atividades de extensão será designado pelo Colegiado de Curso, em consulta com o Departamento responsável.

Art. 15 - São atribuições do professor responsável pelas atividades de extensão:

- I – Definir junto a Coordenação do Curso o horário para o atendimento aos estudantes;
- II – Orientar os estudantes sobre a postagem da documentação no sistema on-line;
- III – Orientar os estudantes sobre as atividades de extensão aptas para a validação;
- IV – Orientar os estudantes sobre o quantitativo de horas por semestre que deve ser cumprido, conforme Projeto Pedagógico do Curso vigente;
- V - Orientar quanto à integralização das horas das atividades de extensão;
- VI - Analisar documentos quanto à solicitação de aproveitamento de atividades específicas já realizadas;
- VII – Analisar e validar os documentos das atividades de extensão enviados pelos alunos.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.16 - Os casos omissos serão decididos pelo Professor, ouvido o Colegiado do Curso, havendo a possibilidade de recurso, no prazo de 5 (cinco) dias a contar da ciência da decisão.

Art.17 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Frutal/MG, 6 de outubro de 2025.

Karol Natasha Lourenço Castanheira
Diretora

COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES

Quadro 3 - Componentes curriculares extensionistas e possibilidades de ações

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1º	Componetes Curriculares do Período	30
2º	Componetes Curriculares do Período	45
3º	Componetes Curriculares do Período	45
4º	Componetes Curriculares do Período	45
5º	Componetes Curriculares do Período	45
6ª	Componetes Curriculares do Período	45
7º	Componetes Curriculares do Período	45
8º	Componetes Curriculares do Período	45
Possibilidades de Práticas Extensionistas	Planejamento e execução de oficinas pedagógicas, confecção de material didático, momentos formativos e eventos acadêmico-científico-culturais. Todas as atividades deverão ser articuladas aos componentes curriculares e organizadas em consonância com o componente Atividade Extensionista do respectivo período. As ações deverão ser aplicadas em escolas da Educação Básica ou em encontros de formação continuada de professores.	

ANEXO III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento visa estabelecer as Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Frutal.

DA FUNDAMENTAÇÃO

Art. 2º - O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais foi elaborado conforme as legislações vigentes:

I - Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

II - Lei 11.788/2008 que dispõe sobre estágios de estudantes.

III - Resolução nº 02/2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica.

IV - Parecer nº CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

VI - Projeto Pedagógico do Curso de Geografia.

Parágrafo Único - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia deverá observar, também, o Regulamento Geral do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estado de Minas Gerais.

DAS FUNÇÕES

Art. 3º - O Estágio Supervisionado vai oferecer aos estudantes atividades que possam fortalecer a sua formação profissional, técnica e ética, desenvolvendo competências necessárias à sua inserção no mercado de trabalho, propiciando a interação e interlocução entre atividade acadêmica e profissional.

Art. 4º - O Estágio será o espaço para realizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos, durante a formação do aluno, sendo importante para o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades construídas fora do ambiente acadêmico conectadas com a teoria e a prática da academia e valorizando a pesquisa pessoal.

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 5º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I. Desenvolver atividades práticas em ambiente real de trabalho, sob supervisão, possibilitando a apreensão de informações necessárias ao desenvolvimento de habilidades específicas à formação profissional e o aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano;

II. Propiciar ao estagiário um perfil profissional que valorize a reflexão de sua própria prática profissional e a manutenção da qualidade do desempenho no mercado de trabalho;

III - Promover o desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos para uma melhor qualificação do futuro profissional;

IV. Formar profissionais conscientes da sua responsabilidade social;

V. Utilizar metodologias adequadas para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos, com habilidades para o planejamento, execução e avaliação de projetos, pesquisas e planos;

VI - Promover a interlocução entre a Universidade e a comunidade.

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 6º- As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado irão possibilitar aos alunos oportunidades de efetivação de ações articuladas com a sua formação, atendendo o projeto pedagógico do curso.

§ 1º - As atividades de Estágio na modalidade da Licenciatura estão voltadas para a Educação Básica, oferecida em ambientes escolares e extra-escolares.

Art. 7º - Os campos de Estágio poderão ser constituídos por pessoas jurídicas e por órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 8º- As atividades a serem desenvolvidas devem ser apresentadas no Plano de Trabalho, assim como todas as condições de estágio, devem constar no Termo de Compromisso de Estágio TCE. Os dois documentos devem ser assinados pelo estagiário, pela unidade concedente e por representantes da UEMG como órgão interveniente obrigatório, e entregues ao setor de Convênios e Estágios da unidade Frutal.

Art. 9º- A carga horária total do Estágio Supervisionado habilitação Licenciatura é de 405 horas, assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado I: 105 horas;
- II. Estágio Supervisionado II: 105 horas;
- III. Estágio Supervisionado III: 105 horas;
- IV. Estágio Supervisionado IV: 90 horas.

§ 1º - O Estágio Supervisionado somará um total de 405 horas (relógio), equivalentes a 486 horas/aula (27 créditos), sendo que neste montante estão incluídas as carga horária teórica e as atividades de supervisão, não sendo requerida a presença do professor supervisor na Escola-campo.

Art. 10 - O seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UEMG, para o estágio obrigatório.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art 11 - O acompanhamento e as orientações do Estágio ficarão a cargo da(o) Professor(a) Orientador(a) de Estágio Supervisionado do curso de Geografia, que deve:

- I - Analisar e aprovar as propostas das atividades a serem desenvolvidas nos estágios;
- II - Orientar, acompanhar e avaliar as atividades e a execução dos trabalhos;
- III - Prestar informações sobre o estagiário e atividades desenvolvidas pelo mesmo quando se fizerem necessárias;
- IV - Estabelecer as normas para elaboração dos relatórios;
- V- Verificar o cumprimento dos prazos relacionados a entrega dos relatórios.

Art. 12 – O/a estudante estagiário/a na Escola Campo será acompanhado pelo Diretor/a, Supervisor/a e Professor/a de Geografia. A documentação comprobatória será assinada

Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno estagiário deverá:

- I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Supervisionado em Geografia;
- II. Cumprir o Plano de Trabalho de Estágio sob a orientação do Professor responsável;
- III. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições conveniadas (campo de estágio);
- IV. Cumprir todos os prazos estipulados para entrega dos relatórios e demais documentos que comprovem a realização do Estágio;

V. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Supervisionado, devidamente, avaliada até o final do período acadêmico do estágio em desenvolvimento.

Art. 13 - Na escola-campo o(a) estagiário(a) será recebido pela Direção da instituição e suas ações serão acompanhadas pelo(a) Supervisor(a) Pedagógico, juntamente com o(a) Professor(a) Regente de Geografia.

Art. 14 - É facultado ao discente a redução de até 200 horas na carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado, conforme Parecer CNE/CP 2/2002. Neste caso o aluno deverá comprovar experiência de efetivo exercício de docência em Geografia no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio, cuja prática deve ter sido realizada num prazo máximo de até 04 (quatro) anos, contados a partir da matrícula em Estágio Supervisionado I, para que tenha o direito à dispensa.

Parágrafo único – Para que se efetive a convalidação e dispensa de que trata o caput do artigo o aluno deve apresentar a seguinte documentação comprobatória:

- a) Comprovante de vínculo empregatício para o período requerido;
- b) Declaração da unidade escolar, em papel timbrado, e devidos carimbos dos dirigentes e seus registros de autorização, contendo as informações: área de docência, nível de ensino e séries, período de regência escolar.

DA AVALIAÇÃO

Art. 15 - A avaliação do Estágio Supervisionado levará em conta os documentos concedidos pela instituição campo de estágio, atestando as atividades desenvolvidas, bem como o preenchimento das demais documentações definidas pelo Professor Orientador, que será responsável pela aprovação dos respectivos relatórios de estágio.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16- Todas as ações previstas para o cumprimento do Estágio respeitarão o calendário letivo da UEMG.

Art. 17 - O estudante estagiário deverá ter disponibilidade de tempo para realização das atividades do seu estágio, considerando os prazos determinados pelo Plano de Trabalho.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e Professor Orientador de Estágio, cabendo a possibilidade de recurso, no prazo de 05 (cinco) dias a contar da ciência da decisão.

Art. 19 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Frutal/MG, 6 de outubro de 2025.

Karol Natasha Lourenço Castanheira
Diretora